

RELATÓRIO DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE



É conversando que a gente se entende

Você certamente já ouviu ou reproduziu essa frase. Seja para esclarecer relações de amizade, amorosas, profissionais ou políticas. A importância do diálogo se faz presente em todas as esferas da vida, e é a maneira mais democrática e conciliadora de avançar em negociações, estabelecer objetivos, alcançar resultados e manter as pessoas unidas.

Engana-se quem acredita que dialogar seja mero sinônimo de conversar. Estabelecer um diálogo é debater, criar um discurso, escolher as palavras certas e saber ouvir os envolvidos. É expressar os sentimentos, reforçar ideias e conhecer a opinião do outro. E respeitá-la. É relacionar-se para solucionar divergências e investir em soluções.

Engana-se ainda mais quem acredita que diálogo acontece apenas entre dois indivíduos, pois diálogo também significa “passagem”, “movimento”, troca entre dois ou mais.

Qualquer relação está sujeita a enfrentar desacordos, mal entendidos, crises. O diálogo se desenvolve a partir de pontos de vistas diferentes e, por isso, pressupõe boa vontade e compreensão dos envolvidos para soluções plurais.

Expresse. Ouça. Compreenda. Pergunte e responda com respeito. Busque relações mais saudáveis. Confie e aposte no diálogo. É conversando que a gente se entende.



6

Sobre este relatório



11

Mensagem do presidente

Governança e
sustentabilidade

15

29

Saúde social



49

Saúde
ambiental



Saúde
econômica

55

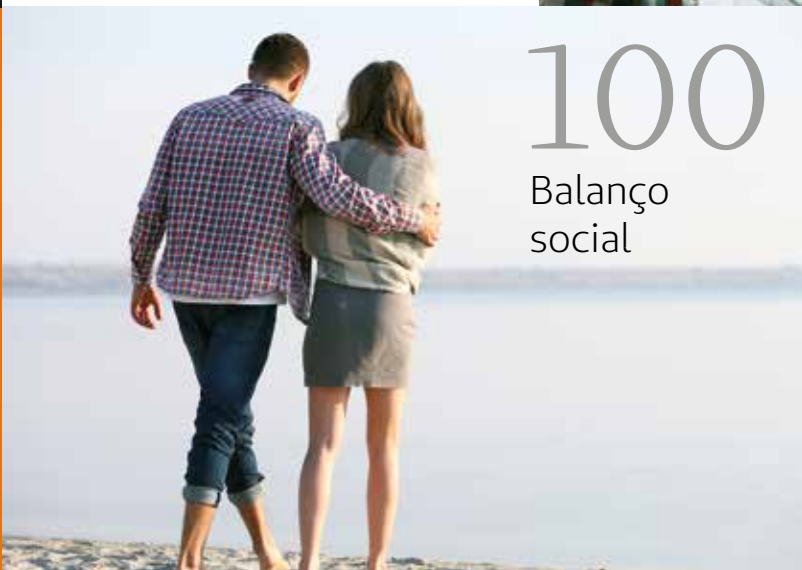


63

Demonstrações
financeiras

100

Balanço
social



119

Sumário de
conteúdo da GRI

Sobre este relatório

A Central Nacional Unimed adota a metodologia GRI – Global Reporting Initiative para a elaboração de seu relatório de Gestão e Sustentabilidade pelo sexto ano consecutivo. Para esta edição foi utilizada a versão G4 das diretrizes GRI, na opção “De acordo – Essencial”, já que esta metodologia possibilita o aperfeiçoamento de seu relato e a prestação de contas de forma clara e consistente para a sociedade a respeito de seu desempenho em governança, e nos âmbitos social, ambiental e econômico.

 G4 – 28
G4 – 29
G4 – 30

A publicação também atende às exigências de compromissos assumidos como empresa signatária do Pacto Global (ONU) e às orientações da ISO 26.000.

O relatório é publicado anualmente, e esta edição compreende o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2015. A edição anterior foi publicada em 25 de março de 2015. Todas as edições estão disponíveis para consulta no site da operadora: www.centralnacionalunimed.com.br.

É grande o desafio para intensificar estratégias sustentáveis na gestão, por isso, a publicação incentiva que colaboradores, clientes, fornecedores, Unimeds e demais públicos consultem o material para conhecer mais sobre a Central Nacional Unimed.

Para mais informações ou dúvidas sobre o conteúdo do relatório, encaminhe e-mail para responsabilidade.social@centralnacionalunimed.com.br.

 G4 – 31

Foi utilizada para este relato a metodologia GRI – Global Reporting Initiative quanto ao serviço de indexação, que verifica o índice de conteúdo dos relatórios baseados na versão G4 e está alinhado com a opção “De Acordo – Essencial”. Para demonstrar e validar os investimentos foi utilizado o Balanço Social (padrão desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Econômicas – IBASE). Todo o conteúdo do relatório e os anexos (Balanço Social e Demonstrações Financeiras) foram auditadas externamente pela KPMG. os relatórios de assegu-
ração encontram-se no final da publicação.

 G4 – 33



PROCESSO



Identificação	Utilizando como base as diretrizes GRI-G4, a CNU considerou na pesquisa junto a seus <i>stakeholders</i> 37 temas relativos ao contexto da sustentabilidade.
Priorização	Foram obtidos 597 retornos. Com base nesses retornos, a pesquisa foi tabulada calculando-se a porcentagem de representatividade de cada tema a partir do total de respostas por público e com a atribuição de pontuação de equivalência por porcentagem obtida.
Validação	Após a tabulação e inserção dos pontos na matriz de materialidade, foi possível identificar os oito temas de maior impacto para a gestão e principais <i>stakeholders</i> , classificados como temas materiais.
Análise	Os temas materiais foram validados com a alta direção, analisados os processos com maior detalhamento e relatados no decorrer do relatório. Além dos temas considerados materiais na pesquisa de engajamento, outros temas foram considerados emergentes no período e aparecem no relato.

MATERIALIDADE

A definição da estrutura e do conteúdo – incluindo a definição de temas que refletem necessidades e expectativas das partes interessadas (materialidade) – considerou:

- estratégia de negócio;
- principais demandas do Sistema Unimed levantadas por meio de reuniões e eventos ocorridos em 2015;
- opinião dos públicos de relacionamento sobre os temas de maior relevância para a sustentabilidade.

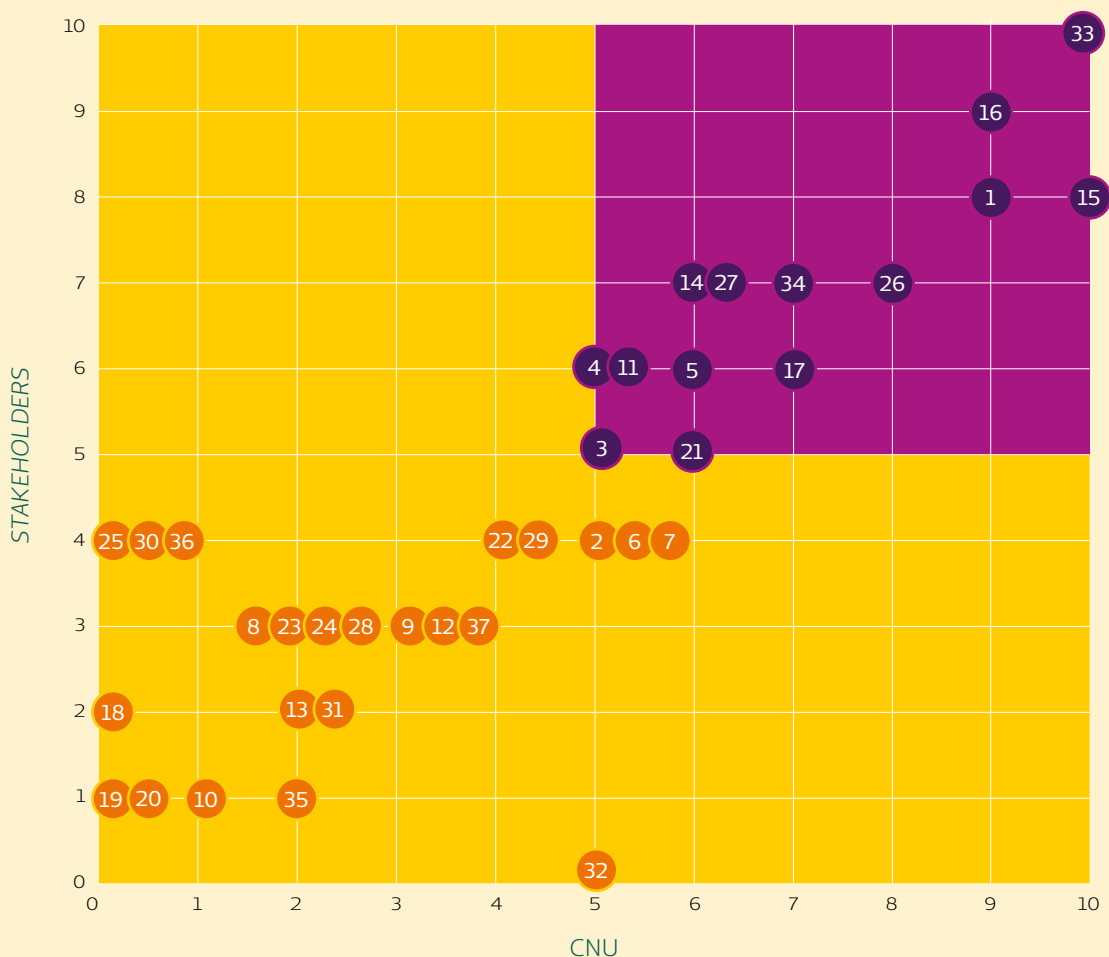
A pesquisa com os públicos de relacionamento foi realizada entre 26 de novembro e 01 de dezembro de 2015. Foram disponibilizados 37 temas, divididos nos eixos econômico, ambiental e social. Este último, subdividido em práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto. O questionário permitiu que cada participante pudesse selecionar até duas opções de cada tema e subtemas.



G4-18

Os itens apresentados pela tabulação foram analisados, considerando-se as demandas de nosso público interno e demais *stakeholders*. Do total foram selecionados e priorizados temas de maior relevância nos eixos econômico, ambiental e social, que aparecem no quadrante superior do gráfico de materialidade, totalizando oito temas validados com a alta direção. Além destes, durante o período do relato, outros temas não considerados materiais aparecem como temas emergentes no período para a gestão da CNU, e foram reportados.

GRÁFICO DE MATERIALIDADE

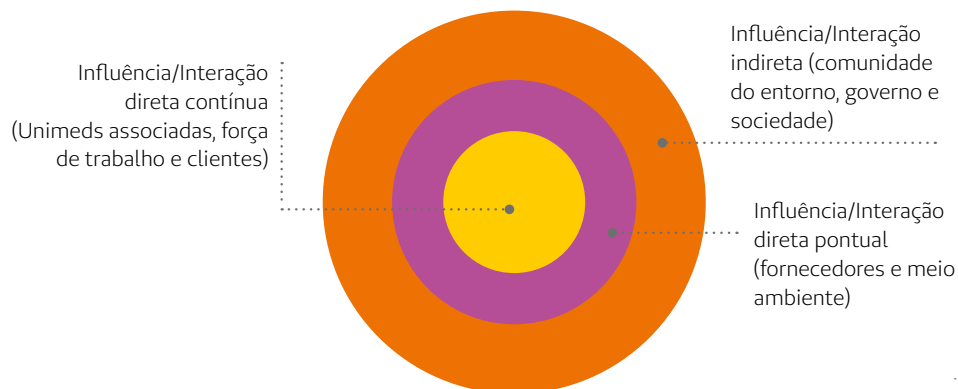


TEMAS MATERIAIS

G4-18
G4-19

DIMENSÃO	TEMA	INDICADOR GRI G4	ASPECTO	DESCRIÇÃO	CORRELAÇÃO COM PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL
ECONÔMICA	1	G4-EC1	Desempenho econômico	Valor econômico direto gerado e distribuído	-
AMBIENTAL	5	G4-EN1	Materiais	Materiais usados, discriminados por peso e volume	8, 9
	7	G4-EN8	Água	Total de retirada de água por fonte	8, 9
SOCIAL	15	G4-LA5, G4-LA6, G4-LA8	Saúde e segurança no trabalho	Representação da CIPA, taxas de lesões	1, 2
	16	G4-LA9, G4-LA11	Treinamento e educação	Horas de treinamento e gestão de competências	1, 6
	26	G4-SO1	Gestão de impactos na comunidade	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento social	1
	33	G4-PR1, G4-PR2	Saúde e segurança do cliente	Categoria de serviços na qual os impactos na saúde e segurança do cliente são avaliados, bem como o número de casos de não conformidade	1
	34	G4-PR3, G4-PR4, G4-PR5	Rotulagem de produtos e serviços	Percentual de produtos e serviços que atendem aos procedimentos de rotulagem exigidos pelo órgão regulamentador, número de casos de não conformidade e pesquisa de satisfação do cliente (qualidade no atendimento)	-
TEMAS TRANSVERSAIS	-	Transparência	Ética e integridade	Conteúdo geral	10
	-	Governança	Governança cooperativa	Conteúdo geral	10
	-	Estratégia e Gestão	Estratégia e gestão	Conteúdo geral	-

STAKEHOLDERS ESTRATÉGICOS

G4 - 24
G4 - 25

G4 - 20

LIMITE DOS ASPECTOS DENTRO DA ORGANIZAÇÃO

GRAU DE IMPORTÂNCIA	INDICADOR GRI-G4	ASPECTO
1	G4-PR1, G4-PR2	Saúde e segurança do cliente
2	G4-LA5, G4-LA6, G4-LA8	Saúde e segurança no trabalho
3	G4-LA9, G4-LA11	Treinamento e educação
4	G4-EC1	Desempenho econômico
5	G4-SO1	Gestão de impactos na comunidade
6	G4-LA12	Diversidade e igualdade de oportunidades
7	G4-PR3, G4-PR4, G4-PR5	Rotulagem de produtos e serviços
8	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3	Geração de emprego

10

Relatório 2015

LIMITE DOS ASPECTOS FORA DA ORGANIZAÇÃO

G4 - 21

Stakeholders externos

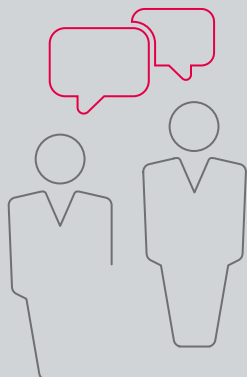
GRAU DE IMPORTÂNCIA	INDICADOR GRI-G4	ASPECTO
1	G4-PR1, G4-PR2	Saúde e segurança do cliente
2	G4-LA9, G4-LA11	Treinamento e educação
3	G4-EC1	Desempenho econômico
4	G4-LA5, G4-LA6, G4-LA8	Saúde e segurança no trabalho
5	G4-PR3, G4-PR4, G4-PR5	Rotulagem de produtos e serviços
6	G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5	Combate à corrupção
7	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3	Geração de emprego
8	G4-SO1	Gestão de impactos na comunidade

Diálogo que se transforma em resultados



Mohamad Akl
Presidente da CNU

G4-1
G4-2



Todo empreendimento é, em síntese, a transformação de uma boa ideia em um projeto aceito por um grupo de pessoas. Isso depende primordialmente do diálogo. Ou seja, de discutirmos nossos pensamentos, a fim de que gerem ações concretas, palpáveis e compreensíveis.

Foi assim que a Central Nacional Unimed surgiu, em agosto de 1998, avançou, conquistou mercado e reputação no segmento de saúde suplementar. De tal forma que, em 2015, subiu para o quarto lugar no *ranking* das operadoras de planos de saúde que atuam no Brasil.

Essa evolução constante em um mercado tão exigente, disputado por grandes empresas, se deve à positiva conjunção de vários fatores: empenho de suas associadas, confiança dos clientes, trabalho dos prestadores e ao profissionalismo e dedicação de todos os colaboradores.

Nossos compromissos se sustentam nos valores e princípios do cooperativismo e do Pacto Global para a gestão. Somos uma das organizações que participam do Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG), que trabalham com os temas de Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção.

A sustentabilidade aqui não é somente uma palavra da moda ou ação mercadológica.

É evidente que, no presente, há obstáculos expressivos que devem ser superados. O cenário adverso na economia e na política, porém, não paralisou a CNU no último exercício. Nem mesmo a combinação de recessão, altas taxas inflacionárias e a alienação da carteira da Unimed Paulistana impediram que a operadora aumentasse seu faturamento em 27%, sua equipe em 9%, e o número de beneficiários em 10,2%.

G4-1
G4-2

Investimos porque tínhamos plena convicção de que avançaríamos, ainda que a recessão dificultasse os negócios. Nós nos dedicamos a atender nossos clientes, fechar negócios e melhorar a estrutura de atendimento, enquanto enfrentávamos as consequências da crise da marca que atuava em São Paulo e região.

O saldo do ano foi muito positivo, pois cumprimos nossa parte no fortalecimento das cooperativas Unimed e na geração de trabalho e renda aos médicos cooperados, já que de **2014 para 2015, os atendimentos médicos cresceram 14,3%.**

Para as sócias, os resultados também foram positivos. Fechamos o ano com sobra de **R\$ 26. 176.386,38, que serão destinadas à assembleia.**

Todas essas conquistas foram obtidas com sustentabilidade, respeito e preservação ambiental, com uso racional de recursos escassos, como é o caso da água e da energia elétrica.

Tal percepção da realidade norteou os investimentos na quantidade e qualidade da equipe, na infraestrutura e em todas as soluções que facilitaram ainda mais a vida dos beneficiários da operadora.

Como as demais empresas do ramo, sofremos, evidentemente, com os custos da medicina, a variação e elevados preços das órteses, próteses e materiais especiais (OPME) e a multiplicação de exigências financeiras pela agência reguladora. Outro grande desafio foi e continuará sendo o envelhecimento da população, pois cerca de 80% das pessoas com mais de 60 anos têm doenças crônicas, e necessitam de tratamentos e de procedimentos muito mais caros do que na juventude.

Não se trata de um problema específico das operadoras de planos de saúde. A maior longevidade da população impacta os sistemas públicos de previdência e de saúde ao redor do mundo. Existem, contudo, práticas que podem contribuir para uma vida mais saudável após os 60 anos. Isso deve começar desde os primeiros anos de vida.

Estamos transformando o modelo clássico de Medicina Preventiva para Atenção Integral à Saúde. Os focos são as necessidades dos beneficiários, com cuidados gerenciados por uma equipe multidisciplinar, ancorada no conhecimento e experiência do médico generalista, personalizando a atenção ao envelhecimento saudável desta população.

Destaco, também, campanhas especiais que realizamos e que, dentre outras ações, convidam os beneficiários a **fazer exames preventivos contra o câncer**.

◀ G4-1
G4-2

Além da prevenção, estamos sempre atentos aos avanços tecnológicos, que propiciam mais conforto e agilidade na interação com a operadora.

Em 2011, foi criado o primeiro portal de serviços, para facilitar a consulta de dados relevantes para os beneficiários dos planos da CNU. Hoje, os portais da **operadora oferecem mais de 80 funcionalidades** aos beneficiários, empresas contratantes, prestadores, corretores e Unimeds, e tiveram mais de **27 milhões de acessos nos últimos 12 meses**.

Um dos vetores tecnológicos da operadora é a plataforma *mobile*. O Guia Médico *Mobile* foi o primeiro serviço lançado, de uma sequência que terá cartão digital, autorizações, extrato de utilizações, boletos e mensagens.

A CNU se destaca, também, pela felicidade no ambiente de trabalho e pela gestão de RH.

A operadora ficou em **primeiro lugar no Valor Carreira, no segmento de empresas com 1.001 a 1.500 funcionários**. Também integrou os guias Melhores para Começar a Carreira e, pela **nona vez consecutiva, 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar**, ambos da Você S/A.



G4-1
G4-2

Felizmente, fazer as coisas certas contribui para a solidez financeira e administrativa da operadora.

Desde 2004, galgou 528 posições na **Exame Melhores e Maiores. Este ano, ficou no 182º lugar.**

Embora seja uma operadora nacional de planos empresariais, a Central Nacional Unimed às vezes é chamada a **apoiar o Sistema Unimed** quando há problemas localizados de atendimento. Isso já ocorreu em São Paulo (quando assumiu parte da carteira da extinta **Unimed São Paulo, em 2001**, e agora, da mesma forma, **da Unimed Paulistana); em Salvador, Brasília e São Luís.**

Até novembro último, a operadora já havia investido **R\$ 34 milhões em suas quatro filiais** regionais e no atendimento ao intercâmbio nacional em São Paulo.

Em Brasília desembolsou R\$ 11 milhões na aquisição e reforma da sede própria, inaugurada em junho deste ano.

Poderíamos resumir esse texto, então, com números que dizem muito sobre a CNU: faturamento de **R\$ 4 bilhões; 1.307 funcionários; 1,8 milhão de clientes.**

Eles expressam os resultados das ideias, do diálogo, do planejamento e da execução primorosa de cada missão a que nos propusemos ao longo de um ano difícil, sim, mas que nos presenteou com muitas coisas, como a superação exemplar da equipe na migração dos clientes da Unimed Paulistana.

Com essa base, estamos convictos de que tudo o que construirmos juntos será bem-sucedido!



Governança e Sustentabilidade

Em anos difíceis, as boas gestões destacam-se ainda mais quando os problemas são superados. Assim foi o ano de 2015. Ano de crise hídrica, desemprego, alta do dólar, inflação em ritmo acelerado, economia estagnada. Problemas que, inevitavelmente, impactaram o mercado e exigiram ainda mais resiliência e criatividade das organizações para superar os obstáculos.

A Central Nacional Unimed novamente mostrou eficiência e transparência em suas atividades. Alcançou o quarto lugar no ranking das maiores operadoras de saúde no Brasil, segundo a ANS. Ampliou o quadro de colaboradores e enfrentou, sem titubear, um dos principais desafios de sua história: a portabilidade dos clientes da Unimed Paulistana.

Em períodos como esse, o diálogo para enfrentar a crise e reinventar as tarefas diárias foi primordial. E pelo resultado alcançado, parece que deu certo.



INSTITUIÇÃO RELATORA

G4-3
G4-5
G4-6

CENTRAL NACIONAL UNIMED

Nossa atuação acontece somente no Brasil. Este relatório contém informações e indicadores de nossa matriz e filiais: São Paulo, Salvador, Brasília e São Luís.

ESTRUTURA

SEDE ADMINISTRATIVA

Alameda Santos, 1827
5º andar – Cerqueira César
01419-909 – São Paulo/SP

FILIAL PAMPLONA

Rua Pamplona, 1625
Jardins
01405-200 – São Paulo/SP

FILIAL SALVADOR

Avenida Professor
Magalhães Neto, 1865
Lojas 6, 7, 12, 13, 14 – Pituba
41810-012 – Salvador/BA

FILIAL BRASÍLIA

SGAS 915, Lote 68A
Salas 1, 2, 10 e 12 – Asa Sul
Edifício Advance 2º
70390-150 – Brasília/DF

FILIAL SÃO LUÍS

Avenida dos Holandeses, 5
Ponte D'Areia
65077-357 – São Luís/MA

PRINCIPAIS MARCAS, PRODUTOS E SERVIÇOS

G4-4

A Central Nacional Unimed comercializa planos de saúde empresarial de abrangência nacional para empresas que atuem em pelo menos três estados e que tenham no mínimo 300 vidas, entre titulares e dependentes, nas modalidades pré-pagamento e custo operacional, e de abrangência regional nas praças de Salvador, São Luís e Brasília na modalidade pré-pagamento.

Todos os nossos produtos são comercializados de acordo com a Lei nº 9.656/98, recebem as marcas Uniplan e se apresentam nas modalidades:

- Básico: internação em enfermaria
- Especial: internação em apartamento
- Master: internação em apartamento com utilização de rede diferenciada

Por circunstâncias adversas, em algumas localidades foram credenciados diretamente prestadores de serviços de saúde para a garantia de atendimento de clientes Unimed, como em Salvador (BA), São Paulo (SP), Brasília (DF) e São Luís (MA).

G4-17
G4-22
G4-23

INDICADORES

Não foram identificadas restrições de informações quanto às diretrizes propostas pela GRI. Em função de alteração da metodologia adotada para os programas de Atenção à Saúde, os dados e indicadores informados na edição anterior do relatório foram ajustados nesta edição (G4-PRI, p. 29.) As informações relatadas pertencem exclusivamente à Central Nacional Unimed e suas unidades administrativas.

▶ GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Central Nacional Unimed é uma cooperativa de segundo grau, ou seja, não tem relação direta com os cooperados. É alicerçada sobre os pilares de sua relação associativa com as 327 cooperativas Unimed que compõem seu quadro de sócias, e administrada por uma diretoria executiva eleita em Assembleia Geral Ordinária com mandato de quatro anos. As Assembleias constituem o mais alto grau de governança e são coordenadas pela diretoria eleita. O grupo também define e delibera a remuneração dos diretores, as ações estratégicas e a destinação das sobras.

Há ainda dois conselhos que representam as associadas, e que também são eleitos em Assembleia: o Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, composto por 18 membros, que orienta e delibera, e o Conselho Fiscal, que avalia e fiscaliza as contas da operadora. Não existem mecanismos formais definidos em estatuto para avaliar as qualificações desses membros.

A atuação do Sistema Unimed na esfera política ocorre por meio da Unimed do Brasil. A Central Nacional Unimed envolve-se em debates públicos apenas em questões relacionadas à saúde e vinculadas ao órgão regulador ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Também como forma de gerir riscos, a Central Nacional Unimed conta com área de Riscos e quatro comitês ligados à governança: Comitê Estratégico, Comitê de Sinistralidade, Comitê de Processo e Projetos e Comitê de Riscos, além da contratação de auditorias independentes para processos específicos, como forma de precaução.

A responsabilidade pela aprovação final do relato de sustentabilidade e a garantia de que todos os aspectos materiais relevantes sobre a gestão sejam abordados na publicação ficam a cargo do presidente e vice-presidente.

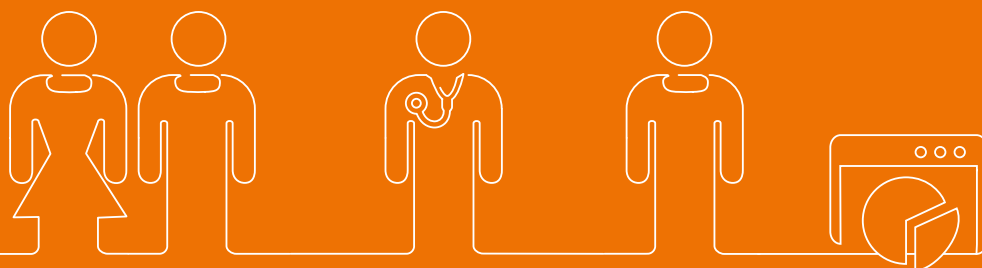


INDICADORES DE PORTE DA ORGANIZAÇÃO

◀ G4-7
G4-8

A Central Nacional Unimed faz parte do Sistema Unimed, considerado o maior Sistema de Cooperativa Médica do mundo. A atuação da Central Nacional Unimed ocorre em todo o território nacional.

NÚMEROS DO SISTEMA UNIMED



19 milhões
de beneficiários

115 mil
médicos
cooperados

96 mil
empregos
diretos

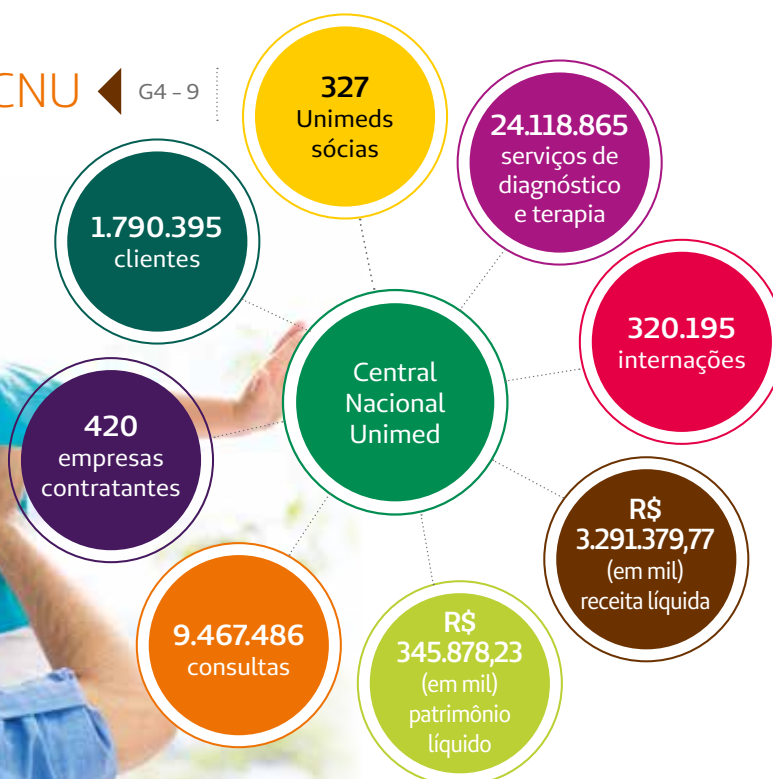
30%
de participação
no mercado

18

Relatório 2015

NÚMEROS DA CNU

◀ G4 - 9



Colaboradores

G4-10

EMPREGADOS REGIME CLT + DIRETORIA POR GÊNERO

Feminino	940
Masculino	372
Total Geral	1312



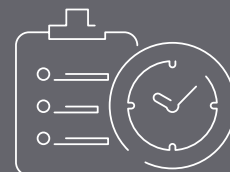
EMPREGADOS CLT + DIRETORIA POR REGIÃO

Sul	0
Sudeste	1.213
Norte	0
Nordeste	72
Centro-Oeste	27
Total Geral	1.312



EMPREGADOS REGIME CLT + DIRETORIA HORAS MENSAIS DE TRABALHO

20 horas	2
40 horas	1
80 horas	1
90 horas	1
100 horas	25
120 horas	1
150 horas	191
180 horas	224
220 horas	866
Total Geral	1.312



EMPREGADOS REGIME CLT + DIRETORIA TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO

CLT	1.288
Estagio	0
Aprendiz	19
Diretores	5
Total Geral	1312



TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

80

TRABALHADORES TEMPORÁRIOS

98

MISSÃO

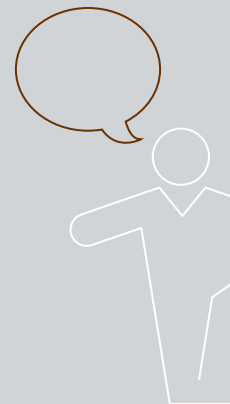
Comercializar e operar planos de saúde em âmbito nacional, buscando a excelência da assistência médica em conjunto com o Sistema Unimed e a qualidade de vida dos clientes com responsabilidade socioambiental, bem como integrar e assessorar suas associadas, preservando o ato cooperativo.

VISÃO

Ser a melhor operadora de saúde em âmbito nacional.

NEGÓCIO

Planos de saúde nacional.



VALORES



Cooperativismo: Promover a igualdade, a equidade e a solidariedade com as associadas.

Ética: Praticar valores de honestidade, transparência e compromisso.

Excelência: Buscar a superação das expectativas dos clientes internos e externos.

Qualidade de Vida: Propiciar bem-estar físico, mental, psicológico e emocional aos clientes e colaboradores.

Sustentabilidade econômica, social e ambiental: Zelar pela responsabilidade social com os clientes, fornecedores, colaboradores, comunidade, governo e meio ambiente.

COMPROMISSO

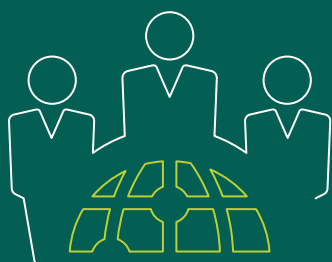
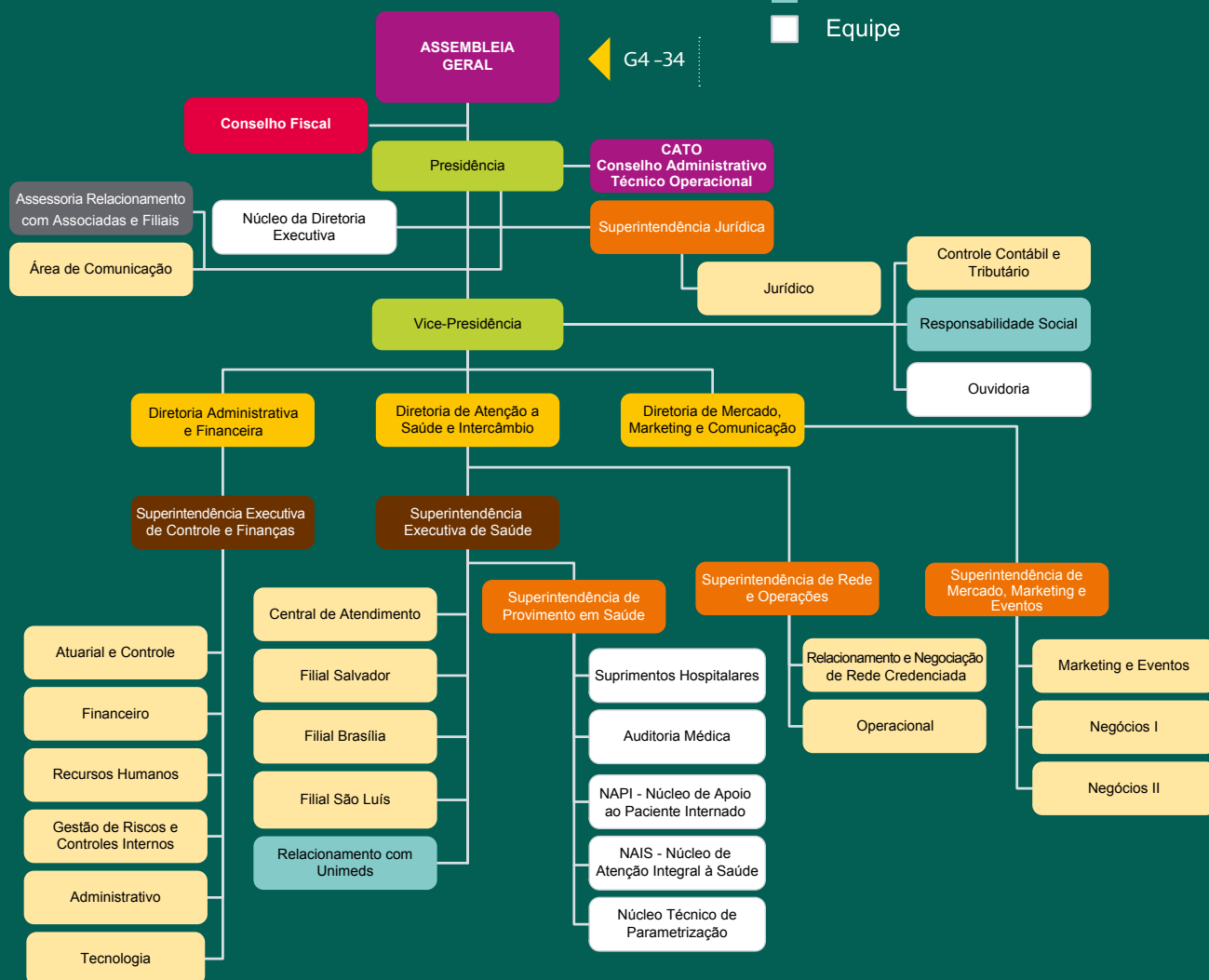
Desenvolver e oferecer produtos e serviços cada vez melhores, mais atrativos e sustentáveis. Lutar com determinação na prevenção das doenças e na promoção da saúde, equilibrando o índice de sinistralidade, fator relevante para todas as operadoras de planos de saúde. Melhorar sempre a remuneração do trabalho médico.

Todos estes valores são também expressos no Código de Conduta Profissional do Sistema Unimed. Documento amplamente divulgado que expressa a conduta esperada dos colaboradores com todos os nossos públicos de relacionamento. O documento aborda temas de prevenção de assédio moral, sexual, direitos humanos, proibição de trabalho escravo ou infantil e questões ligadas à corrupção, além de outros temas. Disponibilizamos Canal Interno de denúncias ligado ao Ouvidor, amplamente divulgado a todos os colaboradores.

ORGANOGRAMA

NÍVEL HIERÁRQUICO

- Presidência
- Diretoria
- Superintendência Executiva
- Superintendência de Área
- Gerência
- Unidade
- Equipe



COMITÊS CONSTITUÍDOS

Comitê Estratégico

Comitê Sinistralidade

Comitê de Processos e Projetos

Comitê de Riscos

DIRETORIA EXECUTIVA



PAULO JANUZZI, Diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio;
LUIZ PAULO TOSTES, Diretor de Mercado, Marketing e Comunicação;
MOHAMAD AKL, Presidente; FRANCISCO PILLA, Diretor Administrativo
e Financeiro; HUMBERTO JORGE ISAAC, Vice-presidente

CONSELHO ADMINISTRATIVO, TÉCNICO E OPERACIONAL

ALBERTO FUAD BICHARA
Unimed Frutal

ALEXANDRE AUGUSTO
RUSCHI FILHO
Unimed Vitória

ALEXANDRE GUSTAVO BLEY
Unimed Curitiba

CARLOS CASTELLANO SILVEIRA
Unimed Nordeste/RS

ELIAS IZETH DOMINGOS
Unimed Uberlândia

EUDES DE FREITAS AQUINO
Unimed do Brasil

GENOIR SIMONI
Unimed Grande Florianópolis

JAMAL NASSER HADDAD
Unimed Dourados

JOÃO BOSCO DE ALMEIDA
DUARTE
Unimed Cuiabá

JOÃO CÂNDIDO DE SOUZA
BORGES
Unimed Fortaleza

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA
Unimed Belo Horizonte

JOSÉ FRANCISCO MORON
MORAD
Unimed Sorocaba

JOSÉ MARTINIANO
GRILLO NETO
Unimed Rio Claro

JOSÉ WINDSOR ÂNGELO ROSA
Unimed Campinas

MARCELO NUNES
Unimed Paulistana

MÁRCIO PIZZATO
Unimed Porto Alegre

PAULO CÉSAR GERALDES
Unimed Rio

SIZENANDO DA SILVA
CAMPOS JÚNIOR
Unimed Goiânia

CONSELHO FISCAL

WALTER NEY GALETTO
JUNQUEIRA
Unimed Criciúma

OMAR ABUMJARA JUNIOR
Federação Centro-Oeste
Paulista / Botucatu

DEMÓSTENES PAREDES
CUNHA
Unimed João Pessoa

DAOUD NASSER
Unimed Maringá

RONALDO SCHERER
Unimed Vale do Sinos/RS

DÉLIO PEREIRA DOS SANTOS
Unimed Três Vales/MG

RELAÇÃO DE SÓCIAS

FEDERAÇÃO DA INCONFIDÊNCIA MINEIRA	UNIMED BELÉM
FEDERAÇÃO DA ZONA DA MATA MINEIRA	UNIMED BIRIGUI
FEDERAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA	UNIMED BLUMENAU
FEDERAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UNIMED BOA VISTA
FEDERAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ	UNIMED BOTUCATU
FEDERAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL	UNIMED BRAGANÇA PAULISTA
FEDERAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	UNIMED BRASÍLIA
FEDERAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIMED BRUSQUE
FEDERAÇÃO INTERFEDERATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	UNIMED CABO FRIO
FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA DO OESTE DO PARANÁ	UNIMED CALDAS NOVAS
FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO	UNIMED CAMPINA GRANDE
FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA REGIONAL SUL DE MINAS	UNIMED CAMPINAS
UNIMED ABC	UNIMED CAMPO BELO
UNIMED ADAMANTINA	UNIMED CAMPO GRANDE
UNIMED AGRESTE MERIDIONAL	UNIMED CAMPOS
UNIMED ALAGOINHAS	UNIMED CAMPOS DO JORDÃO
UNIMED ALEGRETE	UNIMED CAPIVARI
UNIMED ALFENAS	UNIMED CARATINGA
UNIMED ALTO DA SERRA	UNIMED CARIRI
UNIMED ALTO JACUÍ	UNIMED CARUARU
UNIMED ALTO PARANAÍBA	UNIMED CASCAVEL
UNIMED ALTO SÃO FRANCISCO	UNIMED CATAGUASES
UNIMED ALTO URUGUAI	UNIMED CATALÃO
UNIMED ALTO VALE	UNIMED CATANDUVA
UNIMED ALÉM PARAÍBA	UNIMED CAÇADOR
UNIMED AMPARO	UNIMED CAÇAPAVA
UNIMED ANDRADAS	UNIMED CENTRO – RS
UNIMED ANDRADINA	UNIMED CENTRO PAULISTA
UNIMED ANGRA DOS REIS	UNIMED CENTRO-OESTE PAULISTA
UNIMED ANÁPOLIS	UNIMED CERRADO
UNIMED APUCARANA	UNIMED CHAPECÓ
UNIMED AQUIDAUANA	UNIMED CIANORTE
UNIMED ARAGUARI	UNIMED CIRCUITO DAS ÁGUAS
UNIMED ARAGUAÍNA	UNIMED CONCÓRDIA
UNIMED ARARAQUARA	UNIMED CONFEDERAÇÃO DO CENTRO-OESTE E TOCANTINS
UNIMED ARARAS	UNIMED CONSELHEIRO LAFAIETE
UNIMED ARARUAMA	UNIMED COOPERATIVA CENTRAL DE BENS E SERVIÇOS – CAPIVARI
UNIMED ARAXÁ	UNIMED CORUMBÁ
UNIMED ARAÇATUBA	UNIMED COSTA DO SOL
UNIMED ARIQUEMES	UNIMED COSTA OESTE
UNIMED ASSIS	UNIMED COSTA VERDE
UNIMED AVARÉ	UNIMED CRICIÚMA
UNIMED BARBACENA	UNIMED CRUZEIRO
UNIMED BARRA DO GARÇAS	UNIMED CUIABÁ
UNIMED BARRA DO PIRAÍ	UNIMED CURITIBA
UNIMED BARRA MANSA	UNIMED CURITIBANOS
UNIMED BARRETOS	UNIMED CÁCERES
UNIMED BATATAIS	UNIMED DIVINÓPOLIS
UNIMED BAURU	UNIMED DO ES – FEDERAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
UNIMED BEBEDOURO	UNIMED DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIMED BELO HORIZONTE	UNIMED DO SUDOESTE

UNIMED DOURADOS
UNIMED DRACENA
UNIMED DUQUE DE CAXIAS
UNIMED ENCOSTA DA SERRA/RS
UNIMED ERECHIM
UNIMED EXTREMO OESTE CATARINENSE
UNIMED EXTREMO SUL
UNIMED FEDERAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO
UNIMED FEIRA DE SANTANA
UNIMED FERNANDÓPOLIS
UNIMED FLORIANÓPOLIS
UNIMED FORTALEZA
UNIMED FOZ DO IGUAÇU
UNIMED FRANCA
UNIMED FRANCISCO BELTRÃO
UNIMED FRUTAL
UNIMED GERAIS DE MINAS
UNIMED GOIANÉSIA
UNIMED GOIÂNIA
UNIMED GOVERNADOR VALADARES
UNIMED GUARAPUAVA
UNIMED GUARARAPES
UNIMED GUARATINGUETÁ
UNIMED GUARUJÁ
UNIMED GUARULHOS
UNIMED GUAXUPÉ
UNIMED GURUPI
UNIMED IBITINGA
UNIMED IGUAÇU
UNIMED IJUÍ
UNIMED ILHÉUS
UNIMED IMPERATRIZ
UNIMED INCONFIDENTES
UNIMED IPAMERI
UNIMED ITABIRA
UNIMED ITABUNA
UNIMED ITAJUBÁ
UNIMED ITAPETININGA
UNIMED ITAPEVA
UNIMED ITAQUI
UNIMED ITATIBA
UNIMED ITAÚNA
UNIMED ITUIUTABA
UNIMED JABOTICABAL
UNIMED JACUÍ
UNIMED JATAÍ
UNIMED JEQUIÉ
UNIMED JI-PARANÁ
UNIMED JOAÇABA
UNIMED JOINVILLE
UNIMED JOÃO MONLEVADE
UNIMED JOÃO PESSOA
UNIMED JUIZ DE FORA
UNIMED JUNDIAÍ
UNIMED LAGES
UNIMED LAVRAS

UNIMED LENÇÓIS PAULISTA
UNIMED LEOPOLDINA
UNIMED LESTE FLUMINENSE
UNIMED LESTE PAULISTA
UNIMED LIMEIRA
UNIMED LINS
UNIMED LITORAL
UNIMED LITORAL NORTE
UNIMED LITORAL SUL
UNIMED LONDRINA
UNIMED LORENA
UNIMED MACAPÁ
UNIMED MACEIÓ
UNIMED MACHADO
UNIMED MANAUS
UNIMED MARQUÊS DE VALENÇA
UNIMED MARÍLIA
UNIMED MATA SUL
UNIMED MERCOSUL
UNIMED MINEIROS
UNIMED MISSÕES
UNIMED MOCOCA
UNIMED MONTE ALTO
UNIMED MONTE CARMELO
UNIMED MORRINHOS
UNIMED MOSSORÓ
UNIMED MURIAÉ
UNIMED NATAL
UNIMED NORDESTE DO CEARÁ
UNIMED NORDESTE PAULISTA
UNIMED NORDESTE-RS
UNIMED NOROESTE CAPIXABA
UNIMED NOROESTE DE MINAS
UNIMED NOROESTE DO PARANÁ
UNIMED NOROESTE FLUMINENSE
UNIMED NORTE CAPIXABA
UNIMED NORTE DE MINAS
UNIMED NORTE DO MATO GROSSO
UNIMED NORTE DO PARANÁ
UNIMED NORTE FLUMINENSE
UNIMED NORTE GOIANO
UNIMED NORTE PAULISTA
UNIMED NORTE PIONEIRO
UNIMED NOVA FRIBURGO
UNIMED NOVA IGUAÇU
UNIMED OESTE DA BAHIA
UNIMED OESTE DO PARANÁ
UNIMED OESTE PAULISTA
UNIMED ORLÂNDIA
UNIMED OURINHOS
UNIMED PALMAS
UNIMED PARANAGUÁ
UNIMED PARANAÍ
UNIMED PARÁ DE MINAS
UNIMED PATO BRANCO
UNIMED PATOS DE MINAS

UNIMED PATROCÍNIO
UNIMED PAULISTANA
UNIMED PEDRO LEOPOLDO
UNIMED PELOTAS
UNIMED PENÁPOLIS
UNIMED PERNAMBUCANA
UNIMED PERNAMBUCO CENTRAL
UNIMED PETRÓPOLIS
UNIMED PINDAMONHANGABA
UNIMED PIRACICABA
UNIMED PIRAPORA
UNIMED PIRAQUEAÇU
UNIMED PIRASSUNUNGA
UNIMED PITANGUEIRAS
UNIMED PLANALTO CENTRAL – RS
UNIMED PLANALTO MÉDIO
UNIMED PLANALTO NORTE
UNIMED PONTA GROSSA
UNIMED PONTAL DO TRIÂNGULO
UNIMED PONTE NOVA
UNIMED PORTO ALEGRE
UNIMED POÇOS DE CALDAS
UNIMED PRESIDENTE PRUDENTE
UNIMED RECIFE
UNIMED REGIONAL DA BAIXA MOGIANA
UNIMED REGIONAL DE CAMPO MOURÃO
UNIMED REGIONAL DE CRATEUS
UNIMED REGIONAL DE JAÚ
UNIMED REGIONAL MARINGÁ
UNIMED REGIONAL SUL DE GOIÁS
UNIMED REGISTRO
UNIMED REGIÃO DA CAMPANHA
UNIMED REGIÃO DA FRONTEIRA RS
UNIMED REGIÃO DA PRODUÇÃO
UNIMED RESENDE
UNIMED RIBEIRÃO PRETO
UNIMED RIO
UNIMED RIO BRANCO
UNIMED RIO CLARO
UNIMED RIO VERDE
UNIMED RONDONÓPOLIS
UNIMED RONDÔNIA
UNIMED SALTO / ITU
UNIMED SALVADOR
UNIMED SANTA BÁRBARA D'OESTE E AMERICANA
UNIMED SANTA MARIA
UNIMED SANTA RITA, SANTA ROSA E SÃO SIMÃO
UNIMED SANTA ROSA
UNIMED SANTO ANTÔNIO DE JESUS
UNIMED SANTOS
UNIMED SANTOS DUMONT
UNIMED SERGIPE
UNIMED SERRAS DE MINAS
UNIMED SERTÃOZINHO
UNIMED SETE LAGOAS
UNIMED SOBRAL

UNIMED SOROCABA
UNIMED SUDESTE PAULISTA
UNIMED SUDOESTE DE MINAS
UNIMED SUL CAPIXABA
UNIMED SUL DO PARÁ
UNIMED SUL MINEIRA
UNIMED SÃO CARLOS
UNIMED SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
UNIMED SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIMED SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
UNIMED SÃO JOÃO DEL REI
UNIMED SÃO JOÃO NEPOMUCENO
UNIMED SÃO LUÍS
UNIMED SÃO PAULO
UNIMED SÃO ROQUE
UNIMED SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
UNIMED TATUÍ
UNIMED TAUBATÉ
UNIMED TERESINA
UNIMED TERESÓPOLIS
UNIMED TRÊS CORAÇÕES
UNIMED TRÊS LAGOAS
UNIMED TRÊS PONTAS
UNIMED TRÊS RIOS
UNIMED TRÊS VALES
UNIMED TUBARÃO
UNIMED TUPÃ
UNIMED UBERABA
UNIMED UBERLÂNDIA
UNIMED UBÁ
UNIMED URUGUAIANA
UNIMED VALE DAS ANTAS
UNIMED VALE DO AÇO
UNIMED VALE DO CARANGOLA
UNIMED VALE DO CAÍ
UNIMED VALE DO IGUAÇU
UNIMED VALE DO JAGUARIBE
UNIMED VALE DO JAURÚ
UNIMED VALE DO PARAÍBA
UNIMED VALE DO PIQUIRI
UNIMED VALE DO SEPOTUBA
UNIMED VALE DO SINOS
UNIMED VALE DO SÃO FRANCISCO
UNIMED VALE DO SÃO PATRÍCIO
UNIMED VALE DO URUCUIA
UNIMED VALENÇA
UNIMED VALES DO TAQUARI E RIO PARDO
UNIMED VARGINHA
UNIMED VERA CRUZ
UNIMED VERTENTE DO CAPARAÓ
UNIMED VIDEIRA
UNIMED VITÓRIA
UNIMED VOLTA REDONDA
UNIMED VOTUPORANGA
UNIMED/RS
UNIODONTO DO BRASIL

INICIATIVAS VOLUNTÁRIAS DAS QUAIS A CNU É SIGNATÁRIA, ASSOCIADA OU PARTICIPA DE COMISSÕES

G4-15
G4-16

- **Global Reporting Initiative (GRI):** adoção dos padrões da instituição nos relatórios de gestão desde 2010
- **Pacto Global:** lançado no ano 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU), propõe a adoção de 10 princípios empresariais para transformar o planeta
- **Instituto Ethos**
- **Coop Health**
- **Coop International Co-operative Alliance**



RECONHECIMENTO

- 182ª posição na Melhores e Maiores da Exame, subindo 61 posições em relação ao ano anterior
- Pelo 9º ano consecutivo é uma das 150 Melhores Empresas para se Trabalhar segundo o Guia Você S/A
- Eleita, pela quarta vez, uma das 30 Melhores empresas para Começar a Carreira, segundo pesquisa da revista Você S/A
- 1º lugar na categoria de 1.001 a 1.500 funcionários na revista As Melhores na Gestão de Pessoas, da Valor Carreira
- Segundo As Melhores da Dinheiro, é a 2ª melhor operadora de planos de saúde, ocupando a 224ª posição no ranking geral



Diversos destaques na Valor 1000:

- 3º lugar no ranking de planos de saúde
- 3º lugar em aplicações financeiras
- 6º lugar em lucro líquido
- 6º lugar em patrimônio líquido
- 6º lugar em crescimento das contraprestações efetivas
- 7º lugar em ativo total



A Unimed, representada pela CNU, pela 16ª vez recebeu o prêmio Top of Mind RH, que elege os melhores fornecedores da área

ALIENAÇÃO DA UNIMED PAULISTANA E PORTABILIDADE DOS CLIENTES

G4-13

A principal mudança ocorrida nas operações da Central Nacional Unimed durante o período deste relato foi a Alienação da Unimed Paulistana, ação deliberada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Com isso, a carteira de beneficiários da cooperativa foi colocada em alienação compulsória em 1º de setembro de 2015, o que significou que a operadora deveria transferir o atendimento de seus clientes para outros planos de saúde em 30 dias. A Agência acompanhava a situação da operadora desde 2009 e já havia instaurado quatro regimes de direção fiscal e dois regimes de direção técnica para tentar sanear os problemas.

Após o anúncio da alienação, a ANS realizou uma oferta pública da carteira, para que possíveis operadoras interessadas assumissem os clientes. Como não houve manifestações, em 1º de outubro de 2015 iniciou-se o processo de Portabilidade Extraordinária para planos de saúde individual/familiar e coletivos empresariais com menos de 30 vidas da Unimed Paulistana.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumi-

dor (Idec) abriu uma ação que obrigou a Central Nacional Unimed a atender os clientes da Unimed Paulistana na cidade de São Paulo. Após reivindicações, a operadora conseguiu restringir a liminar apenas para casos de urgências e emergências. Para cumpri-la, foram autorizados, no total, 10.589 procedimentos aos beneficiários da Unimed Paulistana, o que incluiu: 9.176 exames, 1.258 internações, 69 quimioterapias, 51 consultas eletivas e 28 procedimentos com órteses, próteses e materiais especiais (OPME), além de 7 radioterapias.

Apesar da autonomia que rege o cooperativismo e da gestão administrativa independente das 351 Unimeds, garantida pela Lei nº 5.764/1971, a Central Nacional Unimed, desde o anúncio da alienação, manteve-se alinhada com outras empresas do Sistema Unimed, ANS e órgãos de defesa do consumidor para garantir a assistência médica aos beneficiários da cooperativa paulistana, o que resultou no "Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta", elaborado e assinado pelo Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Agência Na-

27

Relatório 2015

Posto de Atendimento
da Central Nacional
Unimed para realização
da portabilidade



Folha de S. Paulo

cional de Saúde Suplementar (ANS), Fundação Procon-SP, Central Nacional Unimed, Unimed Fesp (Federação do Estado de São Paulo), Seguros Unimed e Unimed do Brasil, determinação que teve como principal item a abertura da portabilidade. A partir de então, cerca de 150 mil clientes puderam contratar um novo plano de saúde em uma das três empresas – Central Nacional Unimed, Seguros Unimed e Fesp – sem a obrigação de cumprir novos períodos de carência.

O prazo para essa portabilidade foi até o dia 30 de outubro de 2015, posteriormente prorrogado para 16 de novembro. Outras prorrogações foram feitas a partir de então, com algumas diferenças: os clientes puderam escolher qualquer operadora do mercado com planos similares. Planos coletivos por adesão também foram autorizados a fazer a migração.

Com essa medida, a Central Nacional Uni-

med teve que adaptar-se rapidamente ao novo cenário. Alugou um espaço próximo à sede da operadora, apenas para o atendimento desses beneficiários, localizado na rua Peixoto Gomide, 282, no bairro Jardim Paulista, que funcionou até o dia 18 de dezembro. A partir de 19 de dezembro, o atendimento para portabilidade foi transferido para a filial Pamplona da operadora. Até 31 de dezembro de 2015, a CNU recebeu 10 mil novos clientes.

Em paralelo, no dia 23 de setembro, a Central Nacional Unimed reuniu as sócias para decidir as novas regras para atendimento dos clientes de intercâmbio após alienação da operadora paulistana. Na ocasião foi definido que o atendimento na cidade de São Paulo para as Unimeds de outros estados fosse realizado pela Central Nacional Unimed, e para as cooperativas paulistas, pela Fesp.

Presidente da CNU com os colaboradores que foram realocados para atender a portabilidade



Assembleia realizada em setembro para definição do atendimento de intercâmbio em São Paulo



Saúde Social



Baseada em suas diretrizes, valores e metas, a Central Nacional Unimed deu ainda mais espaço ao diálogo com seus públicos. Em 2015, reforçou o relacionamento com os órgãos reguladores, com empresas clientes, beneficiários do plano, com os médicos credenciados.

Também prestou conta das suas atividades. Por diversas vezes foi a público mostrar a transparência do trabalho realizado pela operadora nacional. Adaptou-se às mudanças para cuidar da carteira de clientes e renovou as práticas já conhecidas no dia a dia.

SAÚDE E SEGURANÇA DOS CLIENTES

G4-PR1
G4-DMA

A Central Nacional Unimed não atua diretamente na rede credenciada com o desenvolvimento de programas de qualidade, no entanto, credencia preferencialmente prestadores de serviços de saúde com certificações como ONA - Organização Nacional da Qualidade, CQH - Compromisso com a Qualidade Hospitalar ou certificações ISO, e aceita remunerar sua rede credenciada de forma diferenciada.

Essas instituições incentivam ações preventivas e corretivas, como programa de prevenção de quedas, monitoramento de eventos sentinela e programas de cirurgias seguras com checagem "time out" e lateralidade pré-cirúrgica, que garantem a segurança do paciente.

Hospital Acreditados (ONA -
Organização Nacional de Acreditação)
Recursos Próprios Sistema Unimed

26

Hospitais com
Acreditação ONA

8

Acreditados com
Excelência

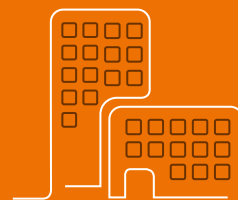
Rede Direta
Central Nacional
Unimed

40

Hospitais
Acreditados

5

Laboratórios e Centros de
Diagnósticos Acreditados



Os números acima referem-se apenas aos hospitais da rede própria. Não há dados de quantos hospitais da rede indireta são certificados. Mais informações sobre a rede de atendimento estão na página 36.

G4 - PRL

A contratação direta é precedida ainda por visita técnica, realizada por enfermeiro e analista de credenciamento, em que são avaliados:

- padrões estruturais e tecnológicos necessários para garantir a segurança dos beneficiários da operadora, com base nas instruções preconizadas pela Resolução ANVISA RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.
- corpo de enfermagem da instituição, bem como se este cumpre a fundamentação legal do exercício profissional estabelecida na Lei nº 7.409/86, decreto nº 94.406/87, e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Como forma de estreitar o relacionamento com esse importante grupo de prestadores de serviços de saúde, promove, desde 2011, um evento para atualização e desenvolvimento conjunto: o “Encontro de Relacionamento com Prestadores de Serviços”. Em 2015, o evento reuniu 522 prestadores de diferentes especialidades. Na ocasião, foram abordados, além dos assuntos referentes a legislação e assistência, a questão da sustentabilidade na área da saúde.

A Central Nacional Unimed tem uma equipe própria para a aquisição de OPME (órteses, próteses, medicamentos e materiais especiais).

PROGRAMAS DE GESTÃO DA SAÚDE

Acompanhando uma tendência mundial, a CNU dedicou o ano de 2015 a uma profunda reavaliação do conceito aplicado à área de Medicina Preventiva. E na busca da evolução nos programas de gestão de saúde, realizou a mudança do modelo assistencial clássico de Medicina Preventiva para o da Atenção Integral à Saúde. Essa tendência visa a atenção à saúde centrada nas necessidades dos beneficiários, com cuidados gerenciados por uma equipe multidisciplinar ancorada na *expertise* do Médico Generalista, personalizando a atenção ao envelhecimento saudável da população. A Central Nacional Unimed, preocupada com a efetividade da atenção à saúde, e também com



a sustentabilidade do Sistema Unimed, optou por mudança do modelo de gestão da saúde, o que resultou em ajustes também dos números anteriormente divulgados.

A metodologia atual possibilita a identificação dos beneficiários e os classifica em níveis de complexidade (baixa, média e alta). Também define a elegibilidade dos mesmos para diferentes linhas de cuidado que compõem o Programa de Gestão da Saúde.

Além dessa metodologia, implantou-se o modelo preditivo cardiovascular, que identifica os indivíduos com risco de apresentar o primeiro evento cardiovascular. Sendo assim, o foco da operadora está em acompanhar de perto os beneficiários que se enquadram no nível de alto risco.

Os beneficiários elegíveis recebem ligações telefônicas e mensagens via SMS com periodicidade regular, de acordo com o nível de risco, com o objetivo de estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis, adesão ao tratamento e oferecer aconselhamentos diversos sobre saúde. Caso seja necessário, esses beneficiários poderão receber visitas domiciliares de profissionais da saúde.

Linhas de cuidados

- Doenças cardio e cerebrovasculares
- Diabetes
- Obesidade
- Doenças respiratórias crônicas (asma e doença pulmonar obstrutiva crônica)

Programa para Gestante

As gestantes recebem ligações telefônicas mensais por equipe de enfermagem com especialização em Obstetrícia.

Atendimento constante

Todos os beneficiários inscritos nos diversos programas têm disponível uma Central de Atendimento 24 horas, 7 dias da semana, que esclarece dúvidas e fornece aconselhamentos específicos.

Programa para beneficiários com idade superior a 60 anos

O programa, denominado "Especialista em Você (PEV)", tem por objetivo a integração e coordenação dos cuidados por meio do acompanhamento e monitoramento dos inscritos, além da gestão específica em situações de alto risco, com vistas à preservação da qualidade de vida do indivíduo idoso.

Programa com foco na Atenção Primária à Saúde

Nesse programa os beneficiários contam com atendimento médico de formação generalista capacitado para estabelecer o melhor tratamento e gerenciar o cuidado, possibilitando o autocuidado apoiado.

Números do NAIS (Núcleo de Atenção Integral à Saúde)

G4 - PRI



Programa Gestão da Saúde – Beneficiários Ativos

14.495

Programa de Atenção à Gestante – Beneficiárias Ativas

175

Total de acompanhamentos telefônicos realizados pelo PGS no ano

45.994

Total de monitoramentos telefônicos realizados para gestantes

1.938

Total de SMS enviados no ano

10.383

Atenção Primária à Saúde (SP)

594 atendimentos/ano

Atenção Primária à Saúde (Unidade CBA-Votorantim)

915 atendimentos/ano

Programa Especialista em Você (PEV) – Beneficiários Ativos

1.593

NAPI (Núcleo de Apoio ao Paciente Internado)

Atender de forma diferenciada com acompanhamento especial a pacientes com longa permanência de internação, em casa de repouso ou *home care*, é o foco deste núcleo. Em 2015 foram:



668
pacientes
acompanhados



21.202
visitas presenciais
de equipe
especializada

PRINCIPAIS CANAIS DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

Call Center 24 horas

1,9 milhão
de ligações atendidas

0,3% referem-se a reclamações





Atendimento presencial disponível nas filiais:

Pamplona – SP
 Brasília – DF
 Salvador – BA
 São Luís – MA

Equipe de Pós-Venda

Além de conquistar novas vidas, a CNU também busca ampliar o número de beneficiários dos contratos já existentes. Para isso, mantém um relacionamento próximo com os profissionais de RH das empresas clientes, os contratantes do plano de saúde. A equipe de pós-venda é formada por 60 colaboradores, em que todos trabalham direta e exclusivamente no atendimento aos clientes. Atua em consonância com os programas de valorização da saúde dessas companhias e trabalha em conjunto para a redução da sinistralidade, a fim de que os custos se mantenham sob controle com a mesma qualidade de assistência à saúde.

Palestras e orientações para que os clientes possam utilizar melhor os recursos oferecidos pela CNU

As empresas clientes da recebem regularmente visitas de representantes da operadora para reforçar o relacionamento e atender demandas diversas.

Os profissionais de RH das empresas clientes participam também, uma vez por ano, do Unimed Zaz Traz, evento que em 2015 reuniu 138 pessoas e que os aproxima ainda mais da operadora nacional.



Ouvidoria

É um mecanismo de segunda instância criado dentro da operadora para garantir confiabilidade no atendimento. É ligada diretamente à vice-presidência. Deve ser acionada sempre que alguma solicitação não for resolvida pelos demais canais de atendimento 24 horas. Atende a resolução normativa 323 da ANS.

O tratamento de reclamações e críticas ainda não é unificado. Uma mesma situação pode ter sido tratada por mais de um canal dentro da operadora, no entanto, os números de casos recepcionados por cada canal são controlados por sistemas específicos e passam por verificação externa.

Não houve nenhuma situação de não conformidade relativa a códigos voluntários. Estão relatadas abaixo todas as reclamações recepcionadas, independentemente do tipo. Nem todas geraram multas ou indenizações.

NÚMERO TOTAL DE RECLAMAÇÕES E CASOS DE NÃO CONFORMIDADE RECEPCIONADOS	2015
Na cooperativa - Ouvidoria	899
Na ANS	2.738
No Procon	224
No Judiciário	2.725
No canal Fale Conosco da Unimed do Brasil	4.183
No site Reclame Aqui	877
NÚMERO TOTAL DE RECLAMAÇÕES E CASOS DE NÃO CONFORMIDADE COM RESPOSTAS CONCLUSIVAS	2015
Na cooperativa - Ouvidoria	443
Na ANS	2.110
No Procon	30
No Judiciário	389
No canal Fale Conosco da Unimed do Brasil	4.183
No site Reclame Aqui	443

Nesse período a Central Nacional Unimed foi envolvida no processo de Portabilidade da Unimed Paulistana, o que impactou em nossos processos de atendimento e canais de recebimento de demandas de beneficiários.

CONFORMIDADE

Os contratos comercializados e materiais de apoio às vendas estão em conformidade com as exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e com a Lei 11.785/2008, que define tamanho mínimo de letras para contratos. Nunca houve denúncias ou queixas junto ao CONAR (Conselho de Autorregulação Publicitária).

◀ G4-PR3
G4-PR4
G4-DMA

A operadora procura manter todos os seus produtos e serviços em consonância com o Código de Defesa do Consumidor e atender às exigências da ANS. No entanto, como o atendimento ocorre em âmbito nacional, há situações adversas. Ocorreram no período 18 situações, com pagamento de R\$ 1.148,24 (em mil) referentes a multas ao órgão regulador (ANS) e 389 situações com pagamento de R\$ 4.642,18 (em mil) em indenizações pagas à clientes, por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou justiça, por problemas relacionados a não conformidade.

◀ G4-PR2
G4-PR9
G4-DMA

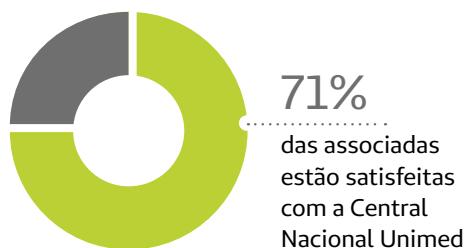
Não identificamos outras situações além das já descritas de não conformidades com demais leis e regulamentos.

◀ G4-S08

As pesquisas de satisfação com clientes e Unimed são realizadas bianualmente. Os resultados das últimas pesquisas, realizadas em 2014, apontaram:

◀ G4-PR5
G4-DMA

Aprovação das Sócias



Aprovação dos clientes

Nas empresas clientes, o índice de aprovação é de 76%, acima da média do mercado (71%). O atendimento dado ao RH foi apontado como ponto alto da operadora.

A sinistralidade foi apontada como preocupante por parte das empresas clientes, o que impacta diretamente no custo de manutenção do plano de saúde. Diversas iniciativas acontecem na operadora para gerir adequadamente esse indicador; uma delas foi a criação do Comitê de Sinistralidade, grupo de colaboradores que avalia casos mais críticos e propõe soluções e parcerias para diminuir os custos sem prejuízo à qualidade do atendimento.



76%
das empresas
clientes aprovam
a Central
Nacional Unimed

CADEIA DE VALOR

G4-12

Fornecedores de Serviços de Saúde

REDE INDIRETA DE PRESTADORES (SISTEMA UNIMED)

- 114.864 médicos
- 2.803 hospitais
- 5.110 laboratórios
- 1.810 serviços de diagnóstico e terapia

REDE PRÓPRIA SISTEMA UNIMED

- 112 hospitais
- 14 hospitais-dia
- 95 laboratórios
- 119 centros de diagnóstico
- 211 pronto-atendimentos

REDE DIRETA CNU

- 223 consultórios médicos
- 168 hospitais
- 1.171 clínicas
- 158 laboratórios
- 38 *home care*/Remoção
- 110 multiprofissionais



Há duas categorias de fornecedores de serviços: os de saúde e os administrativos. Os serviços de saúde são o maior grupo de fornecedores. Oferecem maior risco ao negócio, principalmente por atenderem diretamente os usuários do plano.

De atuação nacional, 98,5% de seus fornecedores de serviços de saúde são indiretos: rede de prestadores e cooperados das Unimeds. Foram repassados, no período, R\$ 2.268.415,00 (em mil) para pagamento dessa rede.

Sua gestão é feita por meio do relacionamento com as 351 cooperativas Unimed, prestando constante assessoria para o desenvolvimento conjunto, além de contar com estratégias de aprimoramento e gestão que partem da Unimed do Brasil, responsável por ações institucionais junto ao Sistema Unimed, para a garantia da qualidade e agilidade no atendimento aos nossos clientes.

RELACIONAMENTO COM AS SÓCIAS

A equipe de Relacionamento com Unimeds realiza, durante todo o ano, visitas e treinamentos às sócias para esclarecimento das principais dúvidas. Em 2015, a equipe fez 20 treinamentos e 240 visitas técnicas com foco em ajustes operacionais. O Grupo Permanente de Atendimento (GPA) e o Comitê de Mercado também contam com a participação dos profissionais das sócias.

Eventos da operadora nacional

Nº de participantes

Seminário de Atualização das das Ouvidorias do Sistema Unimed	145
Encontro Nacional Unimed de Vendas	390
Fórum de Dirigentes Unimed - Problemas e Soluções	223
Encontro Nacional Unimed de Relacionamento com Cliente	346
Encontro Nacional Unimed de Relacionamento com prestadores	521

A Central Nacional Unimed também esteve nos eventos do Sistema Unimed:

- Simpósio das Unimeds do Estado de São Paulo
- Simpósio das Unimeds do Centro-Oeste e Tocantins
- Simpósio das Unimeds do Estado do Rio Grande do Sul
- Simpósio das Unimeds dos Estados do RJ, ES e MG
- Convenção Nacional Unimed
- Simpósio das Unimeds do Estado de Santa Catarina



DIREITOS HUMANOS E PRÁTICAS TRABALHISTAS

Noventa e oito por cento dos contratos de prestação de serviços têm cláusulas de Responsabilidade Socioambiental, considerando obrigações de direitos humanos (assegurando direitos trabalhistas, obrigação de não contratação de mão de obra infantil ou escrava) e responsabilidade com impactos gerados ao meio ambiente. Trata-se de um mercado que passa por vários processos regulatórios e possui uma agência específica, a ANS (Agência Nacional de Saúde), porém, ainda não temos processo estabelecido para avaliação *in loco* nem auditoria dessas condições junto aos nossos fornecedores.

Quanto aos processos de compras de serviços administrativos, embora não haja política específica, a operadora procura contratar serviços e adquirir produtos de fornecedores locais, na matriz e filiais, desde que atendam às exigências técnicas requeridas.

EMPREGO

G4 - LA1

Número total de empregados e taxa de rotatividade, por:

FAIXA ETÁRIA				
	Total	Admissões	Demissões	Rotatividade
< 30 anos	295	84	42	21,36%
30 a < 50 anos	908	153	79	12,78%
> 50 anos	109	12	10	10,09%
Total Geral	1.312	249	131	14,48%

GÊNERO				
Feminino	940	179	88	14,20%
Masculino	372	70	43	15,19%
Total Geral	1.312	249	131	14,48%

REGIÃO				
Sul	0	0	0	0,00%
Sudeste	1.213	225	122	14,22%
Norte	0	0	0	0,00%
Nordeste	72	16	6	15,28%
Centro-Oeste	27	8	5	24,07%
Total Geral	1.312	249	131	14,48%

NOTA EXPLICATIVA: Fórmula utilizada (admissões+desligamentos / 2 / total efetivo ao final do período X 100).



Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou regime de meio período, discriminados pelas principais operações:

POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO					G4 - LA2
	CLT	Estagiários	Temporários	Diretores	
Refeição					
Alimentação					
Auxílio Creche					
Assistência Médica					
Atendimento Pré-Hospitalar					
Garantia Funeral					
Assistência Odontológica = livre adesão					
Farmácia					
Seguro de Vida					
Acidentes Pessoais					
Incentivo Educação					

Retornos após licenças maternidade/paternidade:

	HOMENS	MULHERES	G4 - LA3
Nº de empregados com direito a tirar licença maternidade/paternidade	372	940	
Nº de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade	18	47	
Nº de empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença maternidade/paternidade	18	44	
Taxas de retorno ao trabalho de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade	100%	93,62%	
Nº de empregados que retornaram ao trabalho após as licenças e continuaram na empresa após 12 meses	17	43	
Taxas de retenção de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade	94%	91,49%	



100% dos colaboradores e jovens aprendizes são abrangidos pela Cláusula 25ª da convenção coletiva do sindicato da categoria, que assegura o direito de todo empregado ter assistência médico-hospitalar gratuita por meio de plano regulamentado nos termos da Lei 9656/98, dentro das peculiaridades de cada cooperativa. O benefício é extensivo aos colaboradores e seus dependentes legais. Há também pecúlio por morte, estabelecido na convenção e que prevê livre associação de todos os colaboradores.

G4-11
G4-LA8
G4-DMA

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

G4-LA11
G4-DMA

A avaliação de desempenho é aplicada a todos os colaboradores semestralmente e realizada de acordo com o Programa de Avaliação por Competências. No entanto, 2015 foi um ano atípico. No segundo semestre, várias equipes e seus gestores tiveram um aumento significativo de atividades em decorrência do processo de portabilidade da Unimed Paulista, fazendo com que este fosse um dos indicadores internos com menor porcentagem de finalizações.

Receberam *feedback*
da Avaliação por Competências:

44% feminino
17% masculino

61% de
avaliações realizadas
formalmente

Receberam *feedback*
da Avaliação 180°, cujo processo é
realizado por uma consultoria:

100% dos gestores

Todos os resultados são acompanhados pela área de Recursos Humanos.

40

Relatório 2015

Relações sindicais

G4 - LA4

Mudanças operacionais importantes não são previstas em convenção coletiva, no entanto, o sindicato é sempre consultado no caso de causarem qualquer impacto ao funcionário. Mudanças de nível hierárquico são divulgadas imediatamente após a decisão.

CIPA

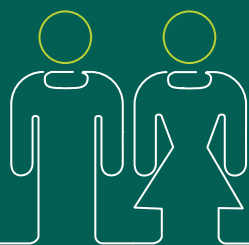
G4-LA5
G4-LA6
G4-DMA

As operações da Central Nacional Unimed são consideradas de baixo risco para doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. A empresa conta com CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que se reúne mensalmente para tratar da segurança e do bem-estar dos colaboradores no ambiente do trabalho. 100% dos colaboradores estão representados na CIPA.

Não ocorreram situações envolvendo doenças ocupacionais ou óbitos decorrentes de acidentes no trabalho no período. No total foram perdidos 431 dias úteis em decorrência de 27 acidentes de trajeto. Os cálculos e controles relacionados ao tema seguem a portaria nº 3214, art. 154 à 201 da CLT.

Matriz - São Paulo	Feminino	Masculino
Entorse/contusão	4	1
Fratura	1	-

Filial - Pamplona	Feminino	Masculino
Entorse/contusão	17	2
Fratura	1	-
Acidente Automobilístico	1	-



Ações do Programa Qualidade de Vida



Qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores

Cuidar da saúde e do bem-estar dos colaboradores é um dos principais objetivos da área de Recursos Humanos. Por isso, durante todo o ano, diversas atividades e ações são desenvolvidas no Programa Qualidade de Vida.

- Alimentação Saudável/Nutricionista
- Grupo de Corrida e Caminhada/Credenciais da São Silvestre
- Ginástica Laboral
- Dia Mundial da Voz
- Campanha de Vacinação
- Dia Mundial do Combate ao Fumo
- Dia do Combate ao Colesterol
- Blitz Postural
- Dia Mundial do Coração
- Dia do Combate ao Diabetes
- Dia Mundial do Combate à AIDS
- Dia Nacional de Combate ao Câncer de Mama - Outubro Rosa
- Dia Nacional de Combate ao Câncer de Próstata - Novembro Azul

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

G4-LA9
G4-DMA

A operadora possui programa anual de treinamento, disponibilizado para todos os colaboradores da empresa de acordo com as competências essenciais da organização, bem como cursos focados nas necessidades de desenvolvimento das competências. Todos com 100% de subsídio.

92%

dos colaboradores receberam algum tipo de treinamento no período

25.892

horas com foco no desenvolvimento profissional

Quantidade de colaboradores treinados em 2015

Masculino 351
Feminino 873

Média de horas por colaborador por gênero

Masculino 23 horas
Feminino 20 horas

Principais temas

- Ansiedade, o grande mal desse tempo
- Apresentação de Trilhas de Carreira - Avaliação de desempenho - Liderança CNU
- Avaliação de desempenho por competências
- Como investir em cenários econômicos adversos
- Como lidar com urgente e importante
- Competência Emocional: Quanto antes, melhor!
- Cuidados com a voz
- Encontros do Conhecimento
- Excelência no atendimento - Metodologia Disney
- Lei anticorrupção - ANEFAC
- Marketing pessoal
- Mercados competitivos exigem cooperativas competitivas
- Orientação financeira
- Planejamento estratégico - Priorização do portfólio
- Previdência privada - Unimed Seguros



A CNU mantém parceria com instituições de ensino superior e escolas de idiomas com subsídio de 35% a 50% ao colaborador para cursos de graduação, pós-graduação, MBA e idiomas.



SATISFAÇÃO INTERNA – PESQUISA DE CLIMA

A CNU tem potencial para ser “mais” do que é atualmente	98%
Busco fazer mais e melhor sempre	98%
A valorização, o reconhecimento e os incentivos para o colaborador são satisfatórios	94%
Eu recomendaria a CNU como uma ótima empresa para se trabalhar	95%
Tenho orgulho de trabalhar na CNU	95%
A CNU é uma empresa ética na condução dos negócios e no relacionamento com os seus clientes	94%
Existe engajamento da CNU com os programas relacionados a inclusão social e cidadania empresarial	92%
Estou disposto a trabalhar além do que me é solicitado para ajudar a CNU a alcançar o sucesso	95%
Comparando com outras empresas que conheço, eu considero a CNU como uma das melhores para trabalhar	92%
O programa Qualidade de Vida atende as necessidades do colaborador	89%
Sou muito feliz trabalhando na CNU	91%
Sou muito feliz trabalhando na minha área	81%
Sou muito feliz trabalhando com a minha equipe de trabalho	81%
Trabalhar na CNU faz com que eu tenha uma vida melhor e feliz	88%
Os meios de comunicação interna são satisfatórios (quadro de avisos, intranet, e-mail e site da CNU)	90%

DIVERSIDADE



Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, tempo de casa, região, etnia e grau de instrução:

GÊNERO	
Feminino	940
Masculino	372
Total Geral	1.312

CATEGORIA FUNCIONAL	
Diretores (A)	5
Gerentes / Superintendente (B)	40
Supervisores / Coordenadores / Líderes e Consultores (C)	55
Administrativo (D)	394
Técnicos (E)	134
Operacionais (F)	684
Estagiários (G)	0
Total Geral	1.312

REGIÃO	
Sul	0
Sudeste	1.213
Norte	0
Nordeste	72
Centro-Oeste	27
Total Geral	1.312

GRAU DE INSTRUÇÃO	
Ensino Fundamental ou menos	2
Ensino Médio Completo ou Incompleto	423
Ensino Superior Completo ou Incompleto	756
Pós-Graduação (Especialização Mestrado, Doutorado)	131
Total Geral	1.312

FAIXA ETÁRIA	
< 30 anos	295
30 a 50 anos	908
> 50 anos	109
Total Geral	1.312

TEMPO DE CASA	
Menos de 02 anos	495
02 a 06 anos incompletos	394
06 a 10 anos incompletos	284
10 a 20 anos incompletos	128
Acima de 20 anos	11
Total Geral	1.312

ETNIA	
Branco	899
Negro	87
Mulato / Pardo	293
Oriental / Amarelo	33
Índio / Indígena	0
Total Geral	1.312



Setenta e dois por cento dos colaboradores são do gênero feminino, em sua maioria trabalhando em áreas operacionais, o que acarreta significativa diferença na média salarial entre gêneros. Em 2015, a média salarial dos homens foi de R\$ 4.622,69, e das mulheres foi de R\$ 2.350,85.

Diferença entre a média salarial de homens e mulheres



2013	▶	56%
2014	▶	52%
2015	▶	50%

Com o objetivo de valorizar e aprimorar a gestão feminina, e proporcionar maior crescimento na carreira, a área de recursos humanos criou o programa **Mulheres Gestoras**, que realizou sua 8ª edição em 2015.



CORRUPÇÃO

G4-HR5
G4-HR6
G4-SO3
G4-SO4



O Código de Conduta é uma das práticas inibidoras de corrupção para os colaboradores, e ao longo dos últimos três anos vem aumentando sua visibilidade por meio de uma cadeia de valor clara para todos da instituição, o que proporciona maior controle e atuações efetivas em processos que envolvem fornecedores.

Todos os colaboradores, ao ingressar na empresa, recebem um exemplar impresso do Código de Conduta Profissional da Central Nacional Unimed e assinam protocolo de recebimento. Ao entrarem na empresa, todos passam por processo de integração, no qual o tema é abordado, e conhecem os canais disponíveis para eventuais denúncias. Outros treinamentos e palestras sobre o tema também são ministrados durante o ano.

Temas relacionados a direitos humanos, meio ambiente, proibição de trabalho escravo ou forçado, trabalho infantil, assédio moral ou sexual, bem como qualquer tipo de discriminação e corrupção são abordados no documento.

G4-57
G4-58
G4-HR3
G4-SO5

O Canal de Denúncias Interno e Externo é ligado diretamente ao Ouvidor, e existe diretriz interna de sigilo sobre o processo. Em 2015, foram registradas 19 manifestações nesses canais referentes ao Código de Conduta Unimed: uma situação de denúncia interna relacionada a assédio moral, já solucionada, e 18 externas, na maioria relacionadas a situações envolvendo outras Unimeds, que foram direcionadas para a Ouvidoria de Atendimento. Não constatamos denúncias envolvendo situações de corrupção no período.

As equipes de segurança de nossas unidades são terceirizadas e não recebem treinamento sobre Direitos Humanos da Central Nacional Unimed.

SOCIEDADE



A cada dois anos a Unimed do Brasil certifica as cooperativas médicas por promover gestão pautada na sustentabilidade. A última certificação aconteceu em 2014, quando a Central Nacional Unimed conquistou o nível Diamante, o mais alto. Isso significa que a operadora possui uma Política de Responsabilidade Social definida e é exemplo no Sistema Unimed. São avaliados indicadores nos eixos de governança, social, ambiental e econômico, além de indicadores de gestão ligados diretamente ao negócio.

PROGRAMAS DE INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

G4-SO1
G4-DMA

Também conhecidos como práticas de cidadania empresarial, são desenvolvidos com foco nos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de forma mais específica nas metas relacionadas a educação e saúde.

A operação não impacta significativamente as comunidades onde estão inseridas. No entanto, atendendo também ao 7º princípio do Cooperativismo – Interesse pela Comunidade –, vários programas e projetos são desenvolvidos e apoiados pela empresa por meio do estímulo ao trabalho voluntário dos colaboradores.





PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS E APOIADOS

Escolas Saudáveis – Educação e Saúde

O projeto recebe apoio da Central Nacional Unimed por meio da Lei Rouanet pelo quarto ano e é desenvolvido pela Evoluir Cultural. Em 2015, passaram por formação educadores de três CCAs – Centros para Crianças e Adolescentes – localizados na Zona Leste de São Paulo. O projeto fortalece hábitos e comportamentos saudáveis na escola, família e comunidade. Foram distribuídos livros para todas as crianças e material didático para os educadores, e cada CCA recebeu um Baú das Artes – armários com acervos culturais e lúdicos.

UNIMED ATIVA – Núcleo de Qualidade de Vida para Idosos

O Programa Unimed Ativa funciona na zona leste de São Paulo e tem capacidade para atender até 100 idosos.

Os participantes realizam diversas atividades, como: musculação, tai chi chuan, ginástica geriátrica, ginástica rítmica, dança alternativa, palestras, entre outras.

São acompanhados pelo Instituto Energia, responsável pelo desenvolvimento das atividades e pelos indicadores de acompanhamento de saúde do grupo.

Acima, idosos do Unimed Ativa durante atividade. Abaixo, no 2º Baile Dançante

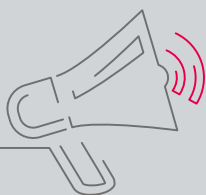




Curso de Formação de Cuidadores de Idosos

O envelhecimento da população é um grande desafio. Cerca de 80% das pessoas com mais de 60 anos têm doenças crônicas. Pensando nisso, a Central Nacional Unimed concluiu a terceira turma do curso de formação de Cuidadores de Idosos, que prepara cuidadores para que possam oferecer mais qualidade para essa parcela da população.

O curso é gratuito e é realizado em parceria com o Grupo Vida, Amor e Riso. São 100 horas/aula, divididas em aulas teóricas e práticas.



Voluntariado

Incentivo aos colaboradores para que se envolvam em ações de voluntariado, mantendo um programa estruturado com programação anual: campanhas de doação de sangue, de plaquetas, formação de contadores de história em hospitais, reformas de brinquedotecas, visitas a abrigos de idosos, entre outras atividades esporádicas.



Saúde ambiental

A saúde do planeta está relacionada à nossa saúde. O ambiente em que vivemos nada mais é do que um reflexo das nossas atitudes. E se cuidar da própria saúde é uma tarefa contínua, de responsabilidade individual, igualmente devem ser os cuidados com o planeta.

Quando você melhora seus hábitos e cuida de si mesmo, tudo a sua volta também evolui para melhor. Ao contribuir todos os dias com hábitos mais saudáveis, colhe-se de volta um planeta muito mais saudável.

Discorrer sobre esse assunto pode não parecer novidade, afinal, fala-se o tempo todo de saúde ambiental. Mas ainda há muito a ser feito. É importante estar aberto a todas as inovações e possibilidades de fazer algo, e o empenho de cada um é essencial nessa conversa.



As questões ambientais têm influenciado de forma drástica a saúde humana. Por isso o que temos a fazer é aprender a gerenciar de forma mais responsável nossos impactos diretos, e conhecer e influenciar de alguma forma nossos parceiros para que façam o mesmo.

NOSSOS INDICADORES AMBIENTAIS INTERNOS

◀ G4-EN1
G4-DMA

Não utilizamos materiais em processo produtivo. Monitoramos o consumo de nossas unidades administrativas.

	2015	2014	2013
Papel Sulfite Branco A4	3.475.000 folhas	3.700.000 folhas	3.455.000 folhas
Papel Reciclado A4	-	90.000 folhas	110.000 folhas
Copos Plásticos de 200 ml	755.500 copos	662.500 copos	540.000 copos
Copos Plásticos de 80 ml	135.000 copos	75.000 copos	70.000 copos
Copos Térmicos de 70 ml	-	-	49.500 copos
Copos Plásticos de 50 ml	-	1.000 copos	-
Papel Toalha - cxa c 6 rolos de 250m	1.342.500 metros	925.500 metros	1.192.500 metros
Papel Toalha - Caixa c/ 20 pacotes	484.800 folhas	-	-
Papel Higiênico	3.078.000 metros	1.962.000 metros	1.862.000 metros
Saquinhas Higiênicas	13.200 saquinhas	300 saquinhas	8.100 saquinhas
Envelope Plástico Médio	130.000 envelopes	105.000 envelopes	150.000 envelopes
Envelope Plástico Grande	130.000 envelopes	105.000 envelopes	145.000 envelopes
Envelope Plástico Extragrande	35.000 envelopes	40.000 envelopes	46.000 envelopes
Saco Plástico para arquivo (tamanho ofício)	46.090 envelopes	15.700 envelopes	106.000 envelopes
Sacos Plásticos (tamanhos diversos) em quilo	29kg	30 kg	12 kg
Lâmpadas	250 unidades	640 unidades	516 unidades



Cartões - PVC

Ano	2014	2015
Quantidade em milhões	3,6 MIL	2,8 MIL
Peso PVC	10,8 t	8,5 t

Existem estudos internos para a substituição deste processo pela autorização via biometria, processo ainda muito complexo em decorrência da abrangência da prestação de serviços.



O maior impacto ambiental relacionado a materiais está na produção e distribuição de cartões de PVC – meio pelo qual disponibilizamos nossos serviços.

Esse material ainda não é 100% proveniente de reciclagem.

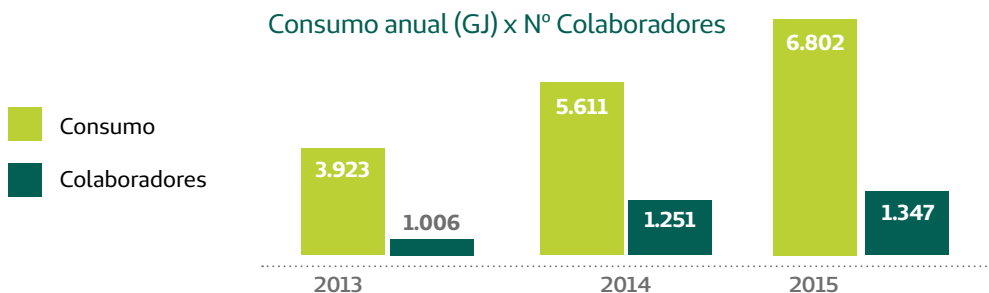
Para minimizar esse impacto, mantém-se campanha permanente de logística reversa com nossos clientes para o recolhimento, após o descarte, dos cartões e sua correta destinação. No entanto, essa ação gira em torno de 1,5% de retorno.

ENERGIA



A energia utilizada nas unidades é totalmente proveniente de rede pública, que por ser um sistema com diversas fontes simultâneas não oferece mecanismos para determinar exatamente quais são.

Nos três últimos anos a empresa tem ampliado significativamente o seu espaço físico, melhorando as instalações e o conforto dos colaboradores. Em decorrência desse processo houve aumento no consumo de energia.



Intensidade energética

Média anual de consumo de energia considerando o total de colaboradores:

	Média colaborador/ano (GJ)	% de aumento de consumo
2013	3,90	26%
2014	4,49	15%
2015	5,05	13%



Iniciativas com foco na redução e controle do consumo



Realizamos campanhas permanentes sobre consumo consciente e meio ambiente como forma de conscientizar colaboradores para que adotem medidas de economia de energia dentro e fora da empresa.

ÁGUA

G4-EN8
G4-DMA

As unidades da Central Nacional Unimed são apenas administrativas, não utilizam a água como insumo no processo produtivo e nenhuma fonte hídrica é afetada. Não há mecanismos eficientes para medir o descarte de água na rede de esgoto.

Na matriz é utilizado poço artesiano licenciado pela Sabesp. Nas filiais Pamplona e São Luís a água é da rede pública e foram contabilizadas no cálculo. Nas demais unidades, não temos como mensurar, pois os controles ficam a cargo dos condomínios em que estão instaladas.



	Volume total retirado de água subterrânea (Matriz – AL. Santos) – m ³	Volume total por abastecimento municipal (Pamplona e São Luís) – m ³
2013	5.105	1.548
2014	5.619	2.305
2015	4.788	2.819

	Consumo anual (m ³)	Média mensal (m ³)	Média anual por colaborador (m ³)
2013	6.653	554	6,81
2014	7.924	660	6,68
2015	7.607	634	6,06

Ações para controle e redução de consumo

Instalação de torneiras econômicas com redutor de vazão de água



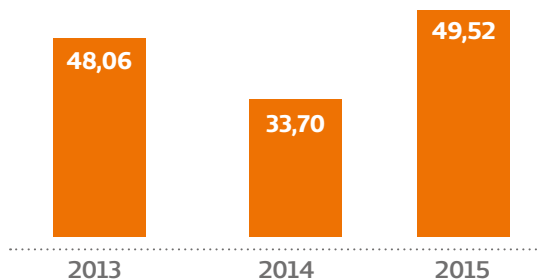
Vasos sanitários com caixa acoplada para uso racional de água



EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS

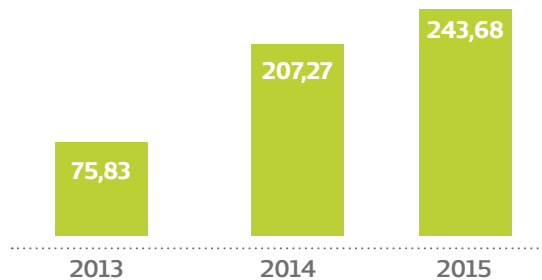
Emissões Diretas - Escopo 1 (tCO₂e)

G4-EN15



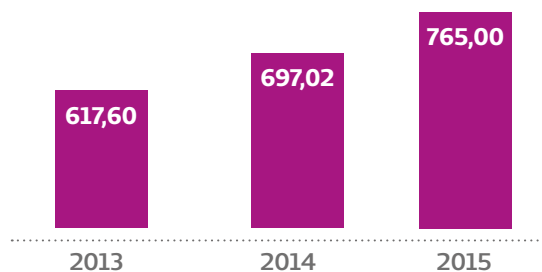
Emissões Indiretas - Escopo 2 (tCO₂e)

G4-EN16



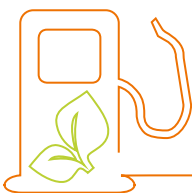
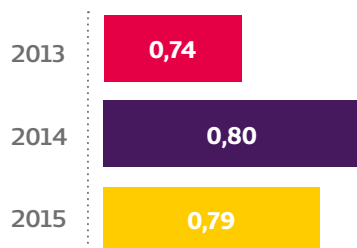
Emissões Indiretas - Escopo 2 (tCO₂e)

G4-EN17



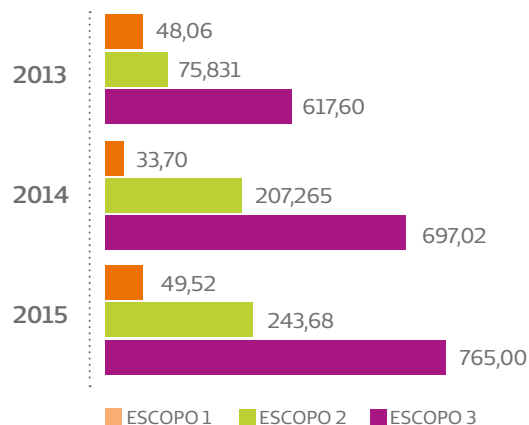
G4-EN18

Emissões de GEE por Colaborador (tCO2e)



G4-EN19

Emissões de GEE por Escopo (tCO2e)



Ocorreu aumento nas emissões de todos os escopos ocasionado pelo aumento do número de colaboradores nas unidades da empresa, impacto decorrente do processo de portabilidade da Unimed Paulistana.

Do total de lixo produzido, aproximadamente 19 toneladas foram direcionadas para a reciclagem. Todo o material reciclado representa emissões evitadas de gases de efeito estufa, por não haver decomposição de resíduo, o chamado carbono evitado.

O total de emissões apresentou aumento de 13% entre 2014 e 2015, ocasionado pelo au-

mento no quadro de colaboradores e locação de novos andares na matriz.

As maiores fontes de emissão são provenientes do trajeto de colaboradores, viagens de *motoboys* (combustão móvel indireta) e viagens aéreas.

O inventário foi desenvolvido na ferramenta de Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Sistema Unimed, por meio da abordagem *Tier 1*, e *bottom-up* conforme IPCC 2006 e adotada pelo *GHG protocol*. Foram calculados os gases CO₂, CH₄, HFC e N₂O.

Tabela de Reciclagem

G4-EN23

Material	2015	2014	2013
Resíduos Recicláveis (kg)	18,53 t	18,85 t	18,14 t
Resíduos Orgânicos (kg)	59,93 t	48,62 t	1,9 t
Toners/Cartuchos (unidade)	0	883	405
Lâmpadas (unidade)	1.089	764	315
Cartões de Identificação de Clientes (unidade)	112.417	101.450	242.669
Coleta de Óleo (litro)	0	50	56,8
Banners (unidade)	45	31	82



Saúde Econômica

Ter saúde econômica não significa focar nos aspectos monetários da vida, gastar menos e poupar todo e qualquer bem. Do lado empresarial, ser economicamente saudável é alcançar, manter e compartilhar eficientemente todos os recursos gerados pelo trabalho desenvolvido para atender as necessidades identificadas pelos clientes.

No difícil ano que foi 2015, a Central Na-

cional Unimed assumiu novas e desafiadoras tarefas, com o cuidado de manter equilibrada sua saúde econômica. Como consequência, alcançou faturamento 27% superior ao obtido no ano anterior e demonstrou eficiente gestão dos recursos disponíveis.

Apesar das adversidades, encerrou o ano com resultado positivo, pronta para enfrentar os novos desafios que virão.



CENÁRIO EXTERNO

A economia mundial em 2015, assim como nos últimos anos, foi marcada pela ligeira recuperação dos países desenvolvidos em função do benefício da queda dos preços do petróleo.

No entanto, de maneira geral, os países emergentes apresentaram desaceleração persistente, relacionada ao menor crescimento dos Estados Unidos e ao novo modelo de crescimento da China, voltado ao consumo e ao setor de serviços a partir de 2011, prejudicando vários produtores de matérias-primas, como Brasil e Austrália. Esses são fatores decisivos para a apreciação do dólar em relação às demais moedas, à manutenção das *commodities* em patamares baixos e à continuidade da normalização política e monetária adotada pelo Fed, feita de forma gradual e cautelosa.

Os maiores bancos centrais mantiveram em zero suas taxas de juros, assim como seus programas de expansão de compra de ativos para tentar reduzir a elevada ociosidade de suas economias, como é o caso do Japão e dos países da Zona do Euro.

CENÁRIO INTERNO

O cenário político brasileiro permaneceu no centro das atenções e preocupações dos mercados durante a maior parte do ano, influenciados pelos desdobramentos da operação Lava Jato - que levou grandes empreiteiras a paralisarem suas obras, como também empresas menores que delas dependiam, provocando brutal elevação do desemprego no setor de construção civil - e o acolhimento do pedido de *impeachment* da presidente, Dilma Rousseff, pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

A situação fiscal se deteriorou, dada a fraca atividade econômica, o que provocou arrecadação de impostos muito aquém do esperado ao longo do ano, além da falta de apoio às medidas para compensar a queda de receitas, enviadas pelo Governo ao Congresso.

A reação dos mercados em relação à deterioração das metas fiscais resultou no aumento do risco-país, da taxa de câmbio, das curvas de juros de mercado e da recessão, além da dupla perda do grau de investimento. Tudo isso resvalou nas empresas brasileiras, especialmente as de grande porte que tomam recursos no exterior, e afugentou os grandes investidores internacionais dos investimentos permanentes necessários ao país.

O SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR



O baixo desempenho da economia brasileira, no decorrer de 2015, foi responsável pela desaceleração observada no setor de saúde suplementar, segmento influenciado diretamente pela geração/manutenção de empregos formais. Entre 2010 e 2015, houve perda de 6,9 pontos percentuais no crescimento dos planos coletivos, movimento maior que o observado no PIB do país – queda de 6,4 pontos percentuais.

A tendência de desaceleração da economia tem se refletido diretamente na variação do número de beneficiários nos planos coletivos – nesse período de cinco anos, observou-se queda no saldo de emprego bem como na aquisição de novos planos de saúde.

Os últimos números disponíveis (ANS) informam que em dezembro/2015 o mercado de saúde suplementar contava com 49,7 milhões de beneficiários em planos de assistência médico-hospitalar, uma redução de 1,5% em relação ao mesmo período de 2014, resultado da desaceleração de contratação de planos coletivos empresariais, que ao final do ano contemplavam 79,9% do total de beneficiários dos planos de saúde médico-hospitalares (39.758.076 beneficiários, contra 40.292.617 em 2014).

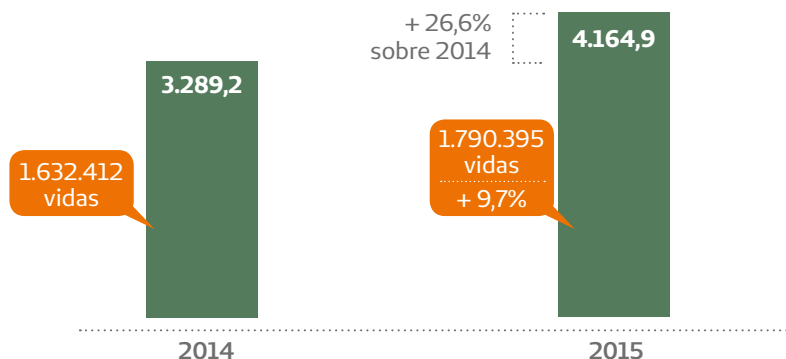
Por outro lado, a faixa etária de 59 anos ou mais foi a que apresentou maior crescimento de beneficiários; esta, desde março/2013, tem crescido continuamente acima das demais faixas etárias, reflexo do envelhecimento dos mesmos. Já representam 13,2% das pessoas que possuem um plano/seguro de saúde, proporção superior ao número de idosos em relação à população brasileira (11%).

Dessa forma, os custos médico-hospitalares têm preocupado sobremaneira o setor – os dados mais recentes indicam que a variação dos mesmos foi de 17,1% nos últimos 12 meses encerrados em junho/2015, superior à variação da inflação oficial (IPCA) no mesmo período, de 8,9%. A inflação médica influencia diretamente no índice de Variação de Custos Médico-Hospitalares (VCMH), especialmente pela aceleração dos procedimentos de internação e exames complementares. Por tudo isso, o setor vem apresentando crescimento sistemático dos níveis de sinistralidade desde o 3º trimestre de 2014, ficando ao redor de 86% em setembro/2015 (últimas informações disponíveis).

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

G4-EC1
G4-DMA

Ingressos Totais - em R\$ milhões



Planos de Saúde e demais Receitas

O total de ingressos observado em 2015 – composto pelas contraprestações de planos de saúde, da receita de intercâmbio e de prestação de serviços – totalizou R\$ 4.164,9 milhões, sendo originados, ao redor de 94%, das contraprestações de contratos em pré-pagamento da Matriz/SP (60,0%), dos contratos em custo operacional (17,4%) e das receitas de intercâmbio (16,2%). Tal valor representou um crescimento de 26,6% em relação ao total de ingressos auferidos em 2014.

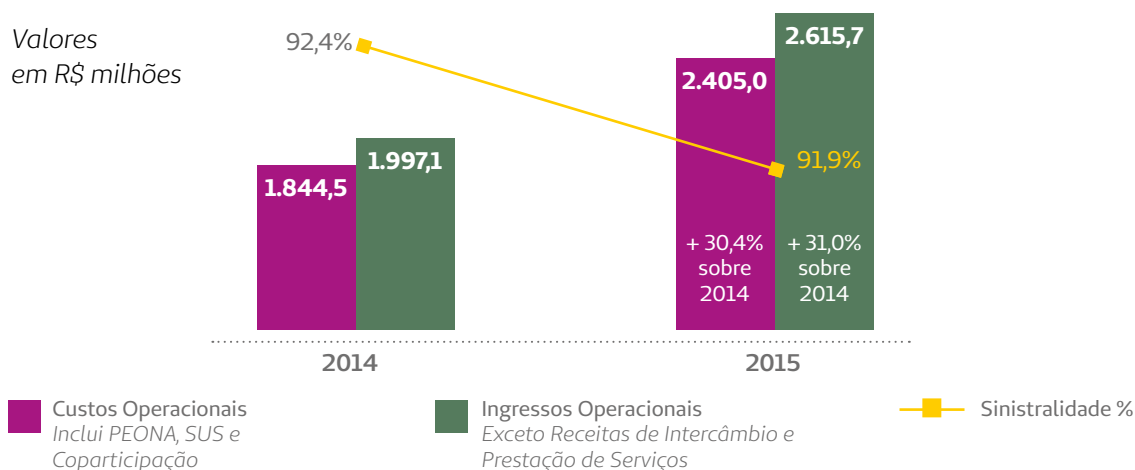
Entre 2014 e 2015, apresentou elevação de 9,7% no número de clientes, totalizando 1.790.395 beneficiários (71,1% em contratos em pré-pagamento), distribuídos por todo o país, através da atuação em vários Estados: São Paulo (Matriz), Salvador, São Luís e Brasília (filiais). Cabe salientar que, a partir de outubro/2015, a CNU subscreveu, através de portabilidade, contratos de pessoas físicas e PME da Unimed Paulistana (Portabilidade UP); esses contratos totalizavam 10.053 beneficiários em dezembro/2015 (0,6% do total).



Custos e Ingressos Operacionais X Sinistralidade (Contratos pré-estabelecidos)

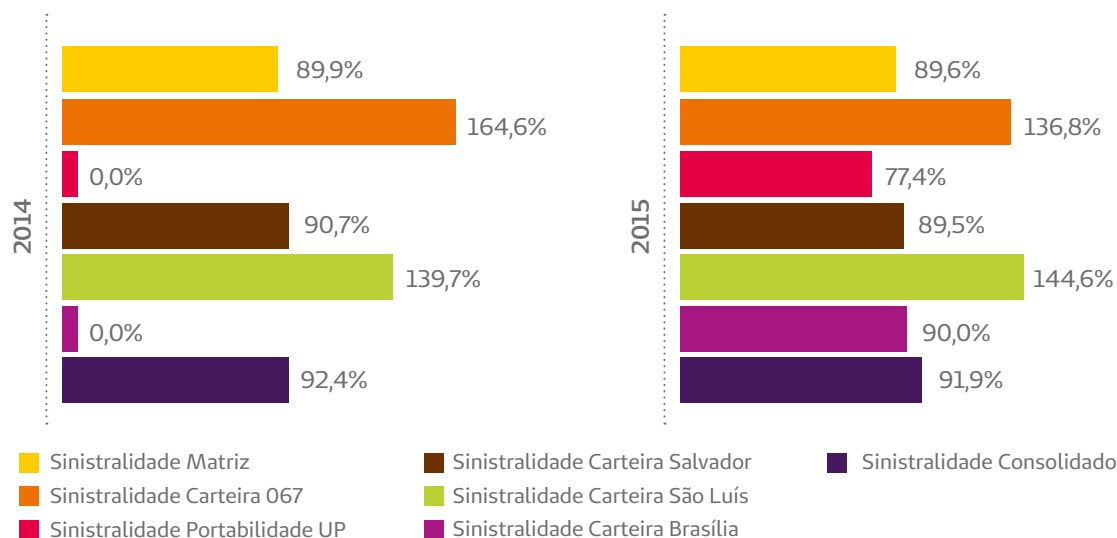
G4-EC1

Valores
em R\$ milhões



Na comparação dos exercícios sociais de 2014 e 2015, nota-se crescimento proporcionalmente maior dos ingressos operacionais (31,0%) em relação aos custos operacionais (30,4%).

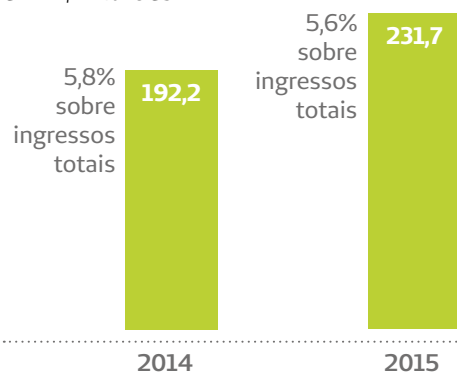
Isso propiciou a ligeira redução da sinistralidade global da cooperativa - menos 0,5 ponto percentual, passando de 92,4% em 2014 para 91,9% em 2015.



No gráfico acima observa-se que a sinistralidade das Carteiras 067 e São Luís (esta última, especialmente, nos contratos de pessoas físicas) vêm impactando significativamente o desempenho operacional da CNU nos dois exercícios sociais analisados. Mas praticamente todas as Carteiras têm se mantido com sinistralidade ao redor de 90%, o que tem prejudicado o resultado operacional da cooperativa nesses últimos anos.

Despesas Administrativas

G4-EC1

Valores
em R\$ milhões

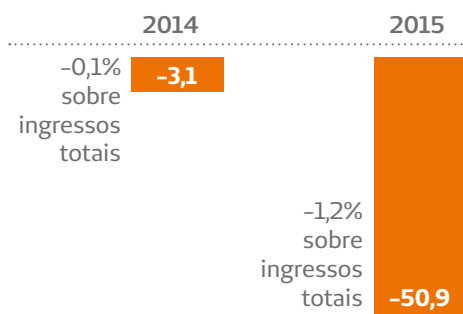
Apesar de as despesas administrativas apresentarem crescimento de 20,6% entre os dois anos analisados – de R\$ 192,2 milhões para R\$ 231,7 milhões – as mesmas cresceram em menor proporção que o aumento dos ingressos totais (26,6%).

Isso propiciou a redução de 0,2 ponto percentual, para 5,6%, resultado da persistente eficiência na gestão dos recursos financeiros disponíveis.



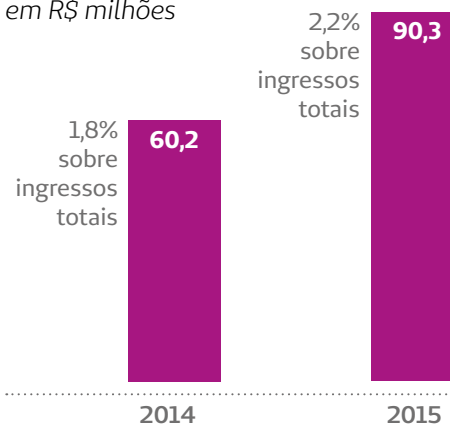
Resultado Operacional

Valores em R\$ milhões



Consequência dos relatos anteriores, o resultado operacional da CNU foi extremamente prejudicado pela elevada sinistralidade, fato que também se verificou no mercado de saúde suplementar, de acordo com informações divulgadas no decorrer do ano pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Receita Financeira

Valores
em R\$ milhões

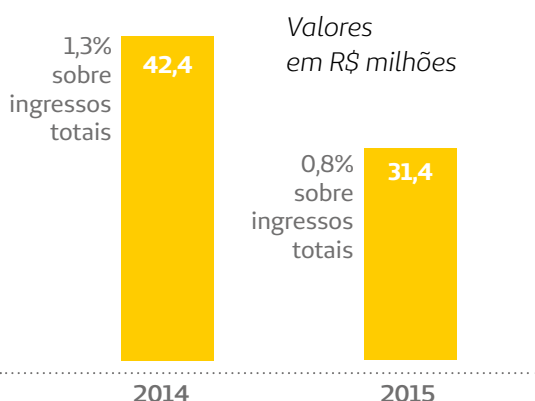


As aplicações financeiras – de curto e longo prazo – alcançaram o valor de R\$ 666,6 milhões em 2015, montante 12,8% maior que o observado em 2014. G4-EC1

Do total, R\$ 462,1 milhões (69,3%) representam as aplicações vinculadas às Provisões Técnicas (R\$ 315,5 milhões – PEONA), que viabilizam a cobertura dos custos assistenciais incorridos no período, aumento de 37,6% em relação ao valor vinculado no ano anterior, consequência da elevação das atividades da Cooperativa e do aumento dos custos assistenciais.

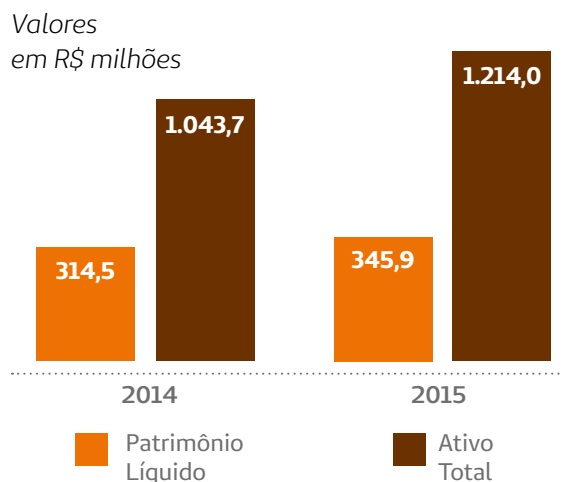
A correta e adequada gestão financeira desses recursos propiciou receita financeira de R\$ 90,3 milhões no decorrer de 2015 – uma quantia 50,0% maior que a auferida em 2014.

Resultado Líquido



Considerando-se o desempenho operacional e financeiro registrado pela cooperativa em 2015, o resultado final positivo, apesar de decrescente em 26,0%, totalizou R\$ 31,4 milhões – equivalente a 0,8% dos ingressos totais auferidos.

Patrimônio Líquido



Mesmo auferindo menor resultado líquido – prejudicado em grande proporção pela sinistralidade elevada, a cooperativa teve seu patrimônio líquido fortalecido, alcançando R\$ 345,9 milhões em 2015, contra R\$ 314,5 milhões no ano anterior. Os recursos próprios (equivalentes a 28,5% do total de recursos investidos – próprios e de terceiros) colaboraram para a sustentação do incremento dos Ativos da mesma, que totalizaram R\$ 1.214,0 milhões ao final de 2015, dos quais 54,9%

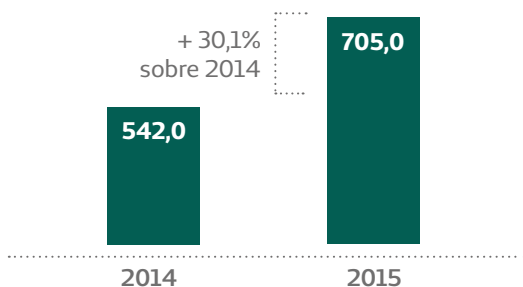
G4-EC1



equivaliam às aplicações financeiras de curto e longo prazo já descritas acima e 31,8% a faturas e intercâmbio a receber e custos operacionais a faturar. Cabe destacar que a maior parte das exigibilidades se refere às provisões técnicas, considerados passivos não exigíveis, já que têm sua contrapartida nas aplicações financeiras adequadamente geridas pelos administradores da cooperativa.

Margem de Solvência

Valores
em R\$ milhões



Com base no percentual de 33% da média dos últimos 36 meses de eventos incorridos, a Margem de Solvência necessária para dar sustentação ao incremento das atividades da cooperativa equivalia a R\$ 705,0 milhões ao final de 2015 – 30,1% acima do montante de dezembro/2014. Desse total, 48,4% está constituído, volume adequado conforme percentual mínimo exigido pela ANS para o período, sendo 100% desta constituição prevista para dezembro/2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperativa, preocupada com seu resultado operacional, adotou ao final de 2015 medidas de melhorias e revisou processos corporativos, com foco em Contas Médicas e Central de Atendimento. O modelo de governança em TI também foi alterado, e se intensificaram ações de auditoria interna, a fim de identificar possíveis deficiências operacionais.

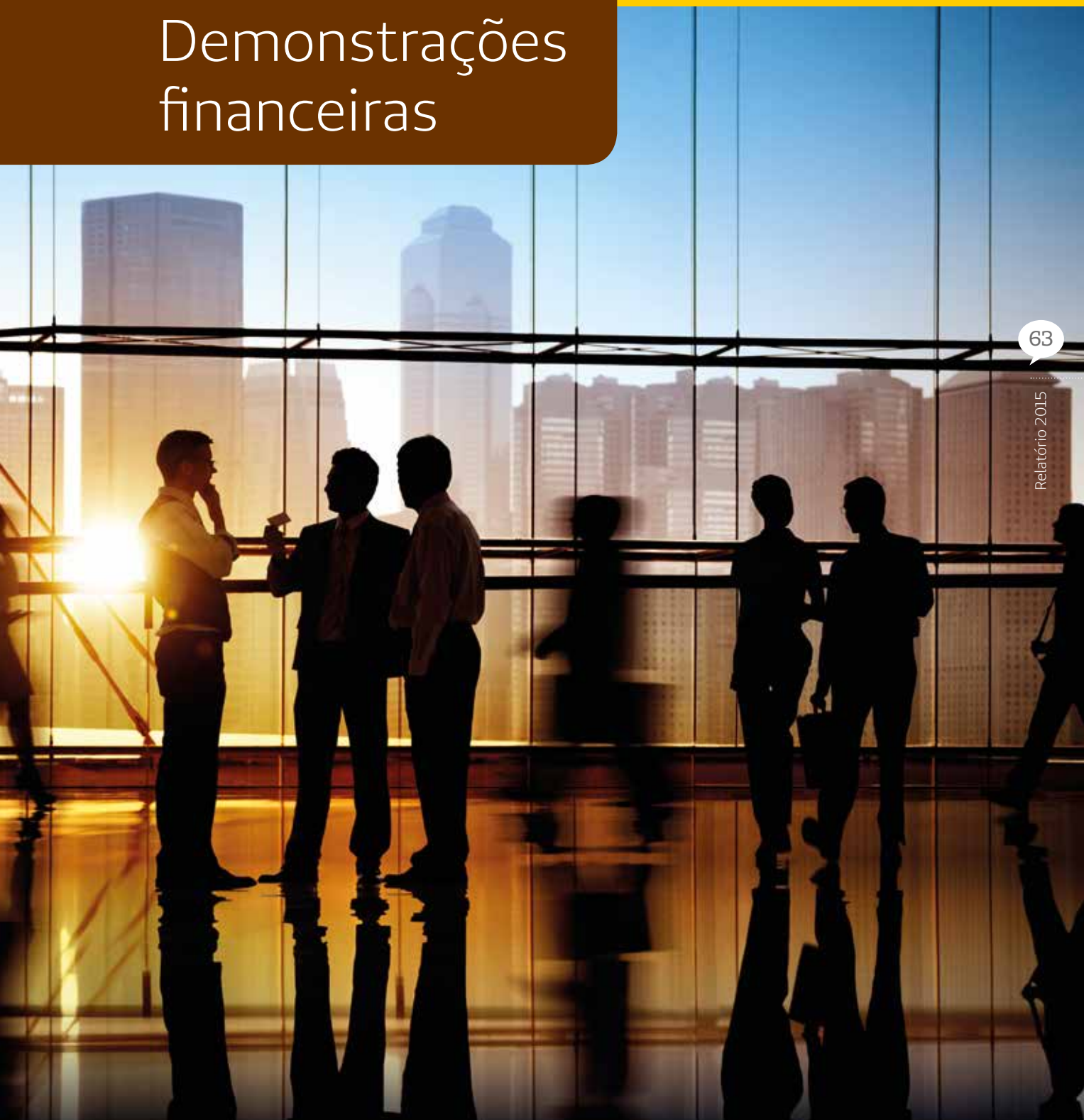
A administração conservadora é uma característica marcante na gestão da Central Nacional Unimed, sendo que em 2015 a preservação do caixa da companhia foi fator fundamental para a sustentação dos resultados. Tal atitude garantiu o cumprimento dos compromissos com sócios, clientes, prestadores de serviços, governo e colaboradores.

A Diretoria Executiva intensificou ações de Governança Corporativa, no sentido de atingir melhores resultados, revisando políticas e adotando práticas mais enérgicas voltadas a atender às expectativas dos Sócios, Conselho Fiscal e Conselho Administrativo, Técnico e Operacional.

A Diretoria



Demonstrações financeiras



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2015	2014
Ativo circulante		<u>999.768</u>	<u>865.283</u>
Disponível	3b	<u>14.370</u>	<u>5.552</u>
Aplicações financeiras	3c/4	<u>553.635</u>	<u>492.801</u>
Aplicações vinculadas às provisões técnicas	4	356.301	238.533
Aplicações não vinculadas	4	197.334	254.268
Créditos de operações com planos de assistência à saúde		<u>268.662</u>	<u>210.996</u>
Contraprestação pecuniária a receber	5	174.206	132.799
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde	5	94.456	78.197
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	6	<u>98.606</u>	<u>116.360</u>
Despesas diferidas		<u>14.172</u>	<u>8.408</u>
Créditos tributários e previdenciários	7	<u>46.594</u>	<u>21.774</u>
Bens e títulos a receber		<u>3.376</u>	<u>9.055</u>
Despesas antecipadas		<u>353</u>	<u>337</u>
Ativo não circulante		<u>214.197</u>	<u>178.450</u>
Realizável a longo prazo		<u>149.334</u>	<u>123.040</u>
Aplicações financeiras	3c/4	<u>113.016</u>	<u>97.973</u>
Aplicações vinculadas às provisões técnicas	4	105.840	97.212
Aplicações não vinculadas	4	7.176	761
Créditos tributários e previdenciários	7	17.595	14.607
Títulos e créditos a receber		643	643
Depósitos judiciais e fiscais	16	18.080	9.787
Outros créditos a receber a longo prazo		-	30
Investimentos	3f/8	<u>21.352</u>	<u>19.431</u>
Participações societárias		<u>21.352</u>	<u>19.431</u>
Participações societárias - operadora de planos de assistência à saúde		640	640
Outros investimentos		20.712	18.791
Imobilizado	3q/9	<u>43.511</u>	<u>35.979</u>
Imóveis de uso próprio		<u>23.222</u>	<u>23.326</u>
Imóveis - não hospitalares		23.222	23.326
Imobilizado de uso próprio		<u>19.151</u>	<u>11.615</u>
Não hospitalares		19.151	11.615
Outras imobilizações		<u>1.138</u>	<u>1.038</u>
Total do ativo		<u>1.213.965</u>	<u>1.043.733</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	2015	2014
Passivo circulante		<u>824.322</u>	<u>685.929</u>
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i/10	<u>630.519</u>	<u>530.374</u>
Provisões de contraprestações		<u>88.997</u>	<u>65.357</u>
Provisão de contraprestação não ganha - PCNG	3i	86.317	63.582
Provisão para remissão	3i	2.680	1.775
Provisão de eventos a liquidar para o SUS		61.278	41.447
Provisão de eventos a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais	10b	164.771	167.482
Provisão de eventos ocorridos e não avisados (PEONA)	10a	315.473	256.088
Débitos de operações de assistência à saúde		<u>22.429</u>	<u>22.109</u>
Contraprestações a restituir		16	-
Receita antecipada de contraprestações	11a	17.116	19.850
Comercialização sobre operações	11b	5.226	117
Operadoras de planos de assistência à saúde	11c	71	2.142
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	12	<u>45.828</u>	<u>62.390</u>
Provisões		<u>-</u>	<u>152</u>
Provisão para IR e CSLL	13	-	152
Tributos e encargos sociais a recolher	14	<u>88.308</u>	<u>48.465</u>
Débitos diversos	15	<u>26.056</u>	<u>22.420</u>
Conta corrente de cooperados		<u>11.182</u>	<u>19</u>
Passivo não circulante		<u>43.765</u>	<u>43.297</u>
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i/10	<u>4.420</u>	<u>3.058</u>
Provisão para remissão		4.420	3.058
Provisões		<u>39.345</u>	<u>40.239</u>
Provisões para ações judiciais	3j/16	39.345	40.239
Patrimônio líquido		<u>345.878</u>	<u>314.507</u>
Capital social	17a	<u>107.170</u>	<u>90.004</u>
Reservas	17b	<u>212.532</u>	<u>190.178</u>
Reservas de sobras		212.532	190.178
Sobras à disposição da AGO	17c	<u>26.176</u>	<u>34.325</u>
Total do passivo		<u>1.213.965</u>	<u>1.043.733</u>

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (SOBRAS E PERDAS)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	2015	2014
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde		<u>3.291.379</u>	<u>2.608.039</u>
Receitas com operações de assistência à saúde		<u>3.339.871</u>	<u>2.653.515</u>
Contraprestações líquidas	3a/19a	3.342.138	2.653.661
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i	(2.267)	(146)
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	19b	(48.492)	(45.476)
Eventos indenizáveis líquidos		<u>(3.022.827)</u>	<u>(2.402.428)</u>
Eventos conhecidos ou avisados	19c	(2.963.442)	(2.307.236)
Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados	3i/19c	(59.385)	(95.192)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde		<u>268.552</u>	<u>205.611</u>
Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde		<u>5.578</u>	<u>5.087</u>
Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	19d	<u>641.306</u>	<u>588.166</u>
Receitas com operações de assistência médico-hospitalar		630.608	583.752
Outras receitas operacionais		10.698	4.414
Outras despesas operacionais com planos de assistência à saúde	19e	<u>(70.975)</u>	<u>(4.334)</u>
Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde		(44.399)	(19.905)
Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças		(623)	(323)
(-) Recuperação de outras despesas operacionais de assistência à saúde		-	23.288
Provisão para perdas sobre créditos		(25.953)	(7.394)
Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	19f	<u>(550.276)</u>	<u>(525.612)</u>
Resultado bruto		<u>294.185</u>	<u>268.918</u>
Despesas de comercialização	11b	<u>(105.564)</u>	<u>(73.395)</u>
Despesas administrativas	19g	<u>(234.408)</u>	<u>(193.492)</u>
Resultado financeiro líquido	19h	<u>81.657</u>	<u>50.926</u>
Receitas financeiras		90.337	60.228
Despesas financeiras		(8.680)	(9.302)
Resultado patrimonial		<u>565</u>	<u>1.816</u>
Receitas patrimoniais		604	2.113
Despesas patrimoniais		(39)	(297)
Resultado antes dos impostos e participações		<u>36.435</u>	<u>54.773</u>
Imposto de renda	3k/19i	-	(5.197)
Contribuição social	3k/19i	-	(2.006)
Participações no resultado		<u>(5.067)</u>	<u>(5.157)</u>
Sobra líquida do exercício		<u><u>31.368</u></u>	<u><u>42.413</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	2015	2014
Sobra Líquida do exercício		<u>31.368</u>	<u>42.413</u>
Ajuste nos ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários	4	-	(35)
Ajuste nos tributos diferidos sobre ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários		<u>-</u>	<u>12</u>
Resultado abrangente		<u><u>31.368</u></u>	<u><u>42.390</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	
		Subscrito	A integralizar
Saldos em 31 de dezembro de 2013		<u>75.844</u>	<u>(22)</u>
Destinação das sobras do exercício anterior conforme AGO de 20 de março de 2013:			
Aumento de capital		14.179	-
Aumento de reserva		-	-
Movimentações de capital:			
Aumento de capital		3	(3)
Integralização de capital		-	3
Retirada de cooperada		-	-
Ajuste de títulos e valores mobiliários		-	-
Sobra líquida do exercício		-	-
Destinação:			
Absorção pelas sobras de atos cooperativos		-	-
Para a reserva legal		-	-
Para a RATES		-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014		<u>90.026</u>	<u>(22)</u>
Destinação das sobras do exercício anterior conforme AGO de 20 de março de 2015:			
Aumento de capital	17c	17.163	-
Aumento de reserva	17c	-	-
Movimentações de capital:			
Aumento de capital	17a	3	(3)
Integralização de capital	17a	-	3
Sobra líquida do exercício	20	-	-
Destinação:			
Absorção pelas sobras de atos cooperativos		-	-
Para a reserva legal	17b	-	-
Para a RATES	17b	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>107.192</u>	<u>(22)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Reservas			Ajustes de valiação patrimonial	Sobras à disposição da AGO		
Reserva legal	RATES	Outras reservas	Ganhos não realizados com TVM	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total
112.944	21.851	33.116	23	28.358	-	272.114
-	-	-	-	(14.179)	-	-
14.179	-	-	-	(14.179)	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	3
-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(23)	-	-	(23)
-	-	-	-	72.121	(29.708)	42.413
-	-	-	-	(31.739)	31.739	-
4.038	-	-	-	(4.038)	-	-
-	4.050	-	-	(2.019)	(2.031)	-
131.161	25.901	33.116	-	34.325	-	314.507
-	-	-	-	(17.163)	-	-
17.162	-	-	-	(17.162)	-	-
-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	3
-	-	-	-	224.567	(193.199)	31.368
-	-	-	-	(193.771)	193.771	-
3.081	-	-	-	(3.081)	-	-
-	2.111	-	-	(1.539)	(572)	-
151.404	28.012	33.116	-	26.176	-	345.878

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobras líquidas do período	31.368	42.413
Ajustes para reconciliação das sobras líquidas		
(+) (-) Contraprestações a faturar	39.490	(54.941)
(-) Equivalência patrimonial	(572)	(2.031)
(-) Ganhos com investimentos (pró-labore Unimed Participações)	(34)	(34)
(+) Provisão para perdas sobre créditos	25.953	7.394
(+) (-) Resultado dos ativos imobilizados baixados	11	(1)
(+) Depreciação e amortização	5.334	3.128
(+) Variação das provisões técnicas	61.652	95.336
(+) Variação das despesas diferidas	23.970	10.229
(+) Variação das provisões para contingências	2.760	2.940
Sobras líquidas ajustadas	189.932	104.433
(Acréscimo) / Decréscimo de ativos		
Aplicações financeiras - curto prazo	(60.834)	(130.672)
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	(61.573)	(46.752)
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da op	(30.256)	(19.897)
Outros valores e bens - curto prazo	(43.162)	(36.925)
Aplicações financeiras - longo prazo	(15.043)	14.360
Outros valores e bens - longo prazo	(24.778)	(9.444)
Total das variações ativas	(235.646)	(229.330)
Acréscimo / (Décrécimo) de passivos		
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	39.855	65.097
Débitos de operações de assistência à saúde	320	7.465
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da op	(16.562)	26.219
Tributos	39.843	47.766
Outros débitos	14.799	7.232
Provisões - longo prazo	(3.654)	(2.416)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	(23)
Total das variações passivas	74.601	151.340
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(5.846)	(18.447)
Caixa líquido das atividades operacionais	23.041	7.996
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de investimento	(1.349)	(101)
Aquisição de bens do imobilizado	(12.877)	(9.092)
Alienação do imobilizado	-	78
Caixa líquido das atividades de investimentos	(14.226)	(9.115)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital social	3	3
Caixa líquido das atividades de financiamentos	3	3
Variação líquida do caixa	8.818	(1.116)
Caixa - saldo inicial	5.552	6.668
Caixa - saldo final	14.370	5.552

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Central Nacional Unimed – Cooperativa Central (“Central Nacional Unimed” ou “Operadora”) é uma sociedade simples de responsabilidade limitada, situada em São Paulo na Alameda Santos, nº 1827 – 3º andar, constituída e regida de acordo com a legislação específica das sociedades cooperativistas. Tem por objetivos principais a operação de planos privados de assistência à saúde, a instituição de uma câmara de compensação nacional e a orientação para a criação, o desenvolvimento e a interação de um sistema cooperativo de operadoras de planos privados de assistência à saúde, em todo o território nacional. A Operadora possui 327 cooperadas em 31 de dezembro de 2015.

2 Base de elaboração e apresentação

As demonstrações financeiras da Operadora foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, as quais abrangem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis quando referendados pela ANS, inclusive as normas instituídas pela própria ANS, a Lei das Sociedades Cooperativas (Lei nº 5.764/71), assim como aspectos relacionados à Lei 6.404/76 e a Lei 11.638/07.

Na elaboração das presentes demonstrações financeiras foi observado o modelo de plano de contas contido na Resolução Normativa RN nº 322/13, sendo apresentadas segundo os critérios de comparabilidade estabelecidos pelo Pronunciamento CPC 26.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou as Resoluções nº 944/02, 958/03 e 959/03 que estabelecem critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura das demonstrações financeiras. Ademais, essas resoluções estabelecem as informações mínimas a serem incluídas em notas explicativas para as Entidades Cooperativas Operadoras de Planos de Assistência à Saúde, além de disporem sobre o tratamento contábil decorrente de atos cooperativos e atos não cooperativos, que foram denominados ingressos/dispêndios e receitas/custos/despesas e consolidam o conceito, o conteúdo, a estrutura e a nomenclatura da demonstração de resultados, que passou a ser denominada demonstração de sobras e perdas. As informações adaptadas aos padrões de apresentação preconizados pelo CFC estão apresentadas na Nota Explicativa nº 20.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em reunião realizada em 8 de março de 2016.

2.1 Base para mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o custo histórico, com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Operadora. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Operadora e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As notas explicativas listadas abaixo incluem: (i) As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras; (ii) As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2016:

- Nota 3c e 4 – Aplicações financeiras
- Nota 3e – Provisão para perdas sobre créditos de operações com planos de assistência à saúde
- Nota 7 – Créditos tributários e previdenciários
- Nota 3i e 10 – Provisões técnicas de operações de assistência à saúde
- Nota 3j e 16 – Provisões judiciais

3 Principais políticas contábeis

a. Apuração das sobras ou perdas

O regime de apuração de sobras e perdas é o de competência. As receitas com contraprestações de contratos com preços pré-estabelecidos foram apropriadas pelo valor correspondente ao rateio diário – “pró-rata” dia do período de cobertura de cada contrato, a partir de seu primeiro dia de vigência.

As receitas com contratos firmados na modalidade “pós-estabelecido”, correspondente ao ressarcimento dos eventos já comunicados, são reconhecidas no mês em que os custos foram avisados, a crédito da conta “Contraprestações líquidas”. Quando da emissão da fatura, o registro é revertido e o valor total faturado, incluindo a taxa de administração, é reconhecido como receita de contraprestações de operações de assistência à saúde.

Os eventos indenizáveis são reconhecidos no momento em que são avisados pelas cooperativas Unimed (intercâmbio) e pelos prestadores de serviços assistenciais.

As despesas diferidas referem-se a agenciamentos e são registradas quando incorridas e apropriadas ao resultado no prazo de 12 meses. As comissões mensais incidentes sobre as contraprestações emitidas são registradas como despesas do período.

A participação mínima dos funcionários no resultado é apurada com base na convenção coletiva firmada com o sindicato da categoria. Complementos adicionais à participação mínima são reconhecidos de acordo com determinadas metas estipuladas pela Administração.

b. Caixa e equivalente de caixa

Representam numerário disponível em caixa, em contas bancárias e investimentos financeiros com vencimento inferior a 90 dias, contados a partir da data de aquisição. Esses ativos apresentam risco insignificante de mudança do valor justo e são monitorados pela Operadora para o gerenciamento de seus compromissos no curto prazo e estão representados pela rubrica “Disponível”.

c. Aplicações financeiras

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração nas seguintes categorias:

- **Valor justo por meio do resultado:** um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Operadora gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e vendas baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos.

- **Valor justo por meio do resultado:** um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Operadora gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e vendas baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos.
- **Ativos financeiros disponíveis para venda:** são ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias destacadas. Esses ativos financeiros são registrados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários.
- **Ativos financeiros mantidos até o vencimento:** os títulos classificados como “mantidos até o vencimento” são avaliados pelo valor investido, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- **Empréstimos e recebíveis:** são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Operadora compreendem as contas a receber de clientes (créditos de operações com planos de assistência à saúde).

Os créditos de operações com planos de assistência à saúde correspondem às contraprestações pecuniárias a receber pelas vendas de planos de saúde coletivos e individuais.

São registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, em contrapartida à conta de contraprestações líquidas (resultado) ou PCNG (passivo circulante), conforme período de cobertura dos contratos vigentes na data do balanço, e pelos valores a receber referentes a ressarcimento de eventos.

Valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e empenhadas na realização de uma transação justa de mercado, na data do balanço.

Quando disponível, a Operadora determina o valor justo de instrumentos financeiros com base nos preços cotados no mercado ativo para aquele instrumento. Um mercado é reconhecido como ativo se os preços cotados são prontamente e regularmente disponíveis e representam transações de mercado fidedignas e regulares ocorridas de forma justa entre partes independentes.

O valor justo dos ativos financeiros é apurado da seguinte forma: (I) Títulos públicos – apurado com base nos preços de mercado secundário divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – (ANBIMA); (II) Os certificados de depósitos bancários, os depósitos a prazo com garantia especial (DPGE) e as debêntures são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos, que se aproximam do valor justo.

As quotas de fundos de investimento são valorizadas pelo valor da quota informado pelos administradores dos fundos na data de encerramento do balanço.

d. Avaliação do valor recuperável dos ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos internos e externos que possam indicar deterioração e/ou perda de seu valor recuperável, sendo constituída provisão para perda com o ajuste, quando necessário, do valor contábil líquido ao valor recuperável de acordo com as premissas do CPC 01(R1).

e. Provisão para perdas sobre créditos de operações com planos de assistência à saúde

A provisão para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber foi constituída a partir da avaliação das bases históricas de inadimplência, prazos de recebimento e volumes de perdas incorridas, sendo o montante considerado suficiente pela Administração.

f. Investimentos

Os investimentos representados por participações em sociedades coligadas nos quais há influência significativa nas deliberações da Administração são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

g. Imobilizado

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada e perdas por *impairment*, quando aplicável. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os valores advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado. A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil econômica residual estimada para cada bem do ativo imobilizado. Imóvel adquirido em 2011 tem vida útil estimada de 35 anos, imóvel adquirido em 2014 tem vida útil estimada de 25 anos e os demais móveis, 20 anos; móveis e utensílios, de 10 anos; equipamentos de processamento de dados e veículos, de 5 anos.

h. Impairment de ativos não financeiros

Os valores dos ativos não financeiros da Operadora são revistos no mínimo anualmente para determinar se há alguma indicação de perda considerada permanente, que é reconhecida no resultado do período se o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável.

i. Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

As provisões técnicas são constituídas de acordo com notas técnicas atuariais e determinações contidas na Resolução Normativa – RN nº 209 de 22 de dezembro de 2009 e alterações posteriores.

A provisão para contribuições não ganhas (PCNG) corresponde ao rateio diário – “pró-rata” dia das contribuições a decorrer, relativamente ao período de cobertura do risco. Os valores constituídos são apropriados ao resultado no último dia do mês, cuja vigência tenha iniciado.

A Provisão de eventos a liquidar para o SUS abrange os ressarcimentos ao SUS que são registrados mediante avisos de beneficiários identificados (ABI), notificados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e recepcionados fisicamente na Operadora.

A provisão para eventos a liquidar foi constituída com base nos eventos ocorridos e avisados pelas Cooperativas Unimed e prestadores de serviços até a data do encerramento do exercício.

A provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA) é calculada conforme nota técnica atuarial com a finalidade de fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que ainda não tenham sido avisados pelas cooperativas Unimed e pelos prestadores de serviços de saúde. A provisão é calculada com base em método estatístico-atuarial, conhecido como “triângulos de run-off”, que considera o desenvolvimento mensal histórico dos eventos avisados, observado o período de 24 meses, para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência.

A provisão para remissão é calculada conforme nota técnica atuarial aprovada pela ANS e corresponde à garantia das obrigações decorrentes das cláusulas contratuais de remissão das contraprestações pecuniárias referentes à cobertura de assistência à saúde, utilizando-se como metodologia o “Regime Financeiro de Repartição de Capitais de Cobertura”.

j. Ativos e passivos contingentes (Provisões)

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas, exceto pelas contingências relacionadas a eventos, são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25.

Ativos contingentes – não são reconhecidos contabilmente. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são divulgados, quando aplicável.

Passivos contingentes – são constituídas provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis, cuja probabilidade de perda seja classificada como provável, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes fiscais e trabalhistas classificados como perda possível não são reconhecidos contabilmente, sendo divulgados em notas explicativas; os passivos contingentes cíveis classificados como perda possível são divulgados em notas explicativas e reconhecidos contabilmente pelo percentual histórico de perdas efetivas e os classificados como perda remota não são divulgados.

k. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido – atos não cooperativos

O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o resultado positivo dos atos não cooperativos, adicionado da totalidade das receitas de aplicações financeiras, mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável que excede a R\$ 240 ao ano. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado positivo dos atos não cooperativos, adicionado da totalidade das receitas de aplicações financeiras.

A despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro tributável do período calculado com base nas alíquotas vigentes na data de balanço e inclui qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de recolhimento (impostos correntes). Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a imposto de renda e contribuição social lançado pela mesma autoridade tributária sobre a entidade sujeita à tributação. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja provável.

l. Benefícios aos empregados

As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o serviço respectivo é prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Operadora tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

m. Gerenciamento de riscos

A área de Gestão de Riscos e Controle Interno tem como responsabilidade tratar os riscos e identificar as oportunidades que afetam diretamente as operações da Central Nacional Unimed.

O gerenciamento de risco é um processo que envolve todos os níveis da Central Nacional Unimed, considerando o estabelecimento de estratégias, a identificação de eventos em potencial que podem afetá-las, bem como a administração dos riscos de modo a mantê-los compatíveis ao apetite a risco da Operadora.

Abaixo estão descritas as definições dos riscos que a Central Nacional Unimed está exposta, bem como suas ações para os respectivos tratamentos:

Risco de mercado

Definição

Risco de Mercado é a perda potencial decorrida de oscilações dos preços de mercado do ativo objeto ou mesmo de fatores exógenos que influenciam os preços de mercado. São exemplos de fatores de risco: o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (commodities), entre outras.

Tratamento

O gerenciamento do risco de mercado na Central Nacional Unimed é realizado periodicamente, através de comitês para controle e deliberações em relação aos resultados, ao cenário político-econômico e ao atendimento da política de investimentos estabelecida pela Operadora, que define níveis mínimos de investimentos em cada instituição financeira, bem como os controles necessários para obtenção de maior segurança nos investimentos e transparência na gestão dos recursos disponíveis.

Risco operacional

Definição

Risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou eventos externos.

Tratamento

O processo de gestão qualitativa dos riscos é conduzido pela Área de Gestão de Riscos e está estruturado da seguinte forma:

- (i) **Mapeamento dos riscos**
A identificação dos riscos é efetuada pela Área de Gestão de Riscos e validada pelos gestores responsáveis e pela alta Administração.
- (ii) **Classificação dos riscos**
Os riscos identificados na fase do mapeamento são alocados em uma categoria, de acordo com os critérios de classificação previamente acordados e validados pela Administração.
- (iii) **Avaliação dos riscos**
A avaliação dos riscos permite que a Administração considere até que ponto os eventos elencados na fase de identificação de riscos podem impactar a realização dos objetivos. Para avaliar os riscos identificados e classificados, utilizam-se as métricas de impacto e probabilidade, as quais foram desenvolvidas tendo como base as informações financeiras da Central Nacional Unimed.
- (iv) **Avaliação dos controles**
A Área de Gestão de Riscos é responsável pela avaliação dos controles associados aos riscos, os quais são efetuados com base em critérios qualitativos.
- (v) **Estabelecimento de planos de ação**
São estabelecidos planos de ação para os casos onde seja identificada a ausência ou insuficiência de controles e/ou riscos representativos não aceitos pelo comitê de riscos. Estes planos de ação contemplam a ação a ser implementada, o responsável pela implementação e a data de conclusão. A Área de Gestão de Riscos é responsável pelo monitoramento dos planos de ação e reporte para todas as partes interessadas.
- (vi) **Concentração de riscos**
A carteira está pulverizada em diversos estados da federação, conforme apresentado abaixo:

Distribuição de contraprestações líquidas - por região geográfica

2015												
Modalidade	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Pré-estabelecido	124.998	4,79%	299.886	11,49%	66.049	2,53%	1.931.220	73,98%	188.331	7,21%	2.610.484	78,11%
Pós-estabelecido	55.268	7,55%	33.527	4,58%	3.382	0,46%	370.910	50,70%	268.567	36,71%	731.654	21,89%
Total geral	180.266	5,39%	333.413	9,98%	69.431	2,08%	2.302.130	68,88%	456.898	13,67%	3.342.138	100,0%

2014												
Modalidade	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Pré-estabelecido	102.928	5,17%	211.001	10,59%	56.084	2,81%	1.476.297	74,09%	146.151	7,34%	1.992.461	75,08%
Pós-estabelecido	58.254	8,81%	23.455	3,55%	2.278	0,34%	336.092	50,83%	241.121	36,47%	661.200	24,92%
Total geral	161.182	6,07%	234.456	8,84%	58.362	2,20%	1.812.389	68,30%	387.272	14,59%	2.653.661	100,0%

Risco de crédito

Definição

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a empresa a incorrer em perdas financeiras.

Tratamento

O gerenciamento do risco de crédito visa atender aos padrões, políticas e procedimentos específicos que incluem o monitoramento da exposição em ativos de risco de crédito com relação às contrapartes. As análises dessas instituições são realizadas por agências de classificação de riscos de crédito que operam no país, e também através de reuniões com os analistas da agência dos nossos consultores, para acompanhamento das instituições financeiras do portfólio da Operadora.

Em 31 de dezembro de 2015, a carteira de aplicações da Operadora está alocada nas instituições com as seguintes classificações de risco:

Nota	2015		2014	
	Valor (R\$ mil)	Part. %	Valor (R\$ mil)	Part. %
AAA	205.463	30,82%	319.577	54,09%
AA	94.596	14,19%	28.376	4,80%
A	32.265	4,84%	133.270	22,56%
BBB	9.423	1,42%	26.508	4,49%
BB	52.618	7,89%	16.681	2,83%
B	188.544	28,28%	-	0,00%
Subtotal	582.909	87,44%	524.412	88,77%
Risco soberano (letras financeiras do tesouro)	83.615	12,54%	66.236	11,21%
Sem classificação (*)	127	0,02%	126	0,02%
Subtotal	83.742	12,56%	66.362	11,23%
Exposição ao risco de crédito de aplicações financeiras	666.651	100,00%	590.774	100,00%
Contraprestações e intercâmbio a receber	367.268		327.356	
Total de exposição ao risco de crédito	1.033.919		918.130	

(*) Refere-se a títulos de capitalização.

Risco legal**Definição**

O Risco Legal está relacionado a possíveis perdas por inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Operadora, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Operadora.

Tratamento

A Operadora, através de sua área jurídica, acompanha a realização e formatação dos contratos firmados bem como a revisão e atualização periódica da documentação, além de acompanhar permanentemente as mudanças relacionadas à legislação.

Risco de liquidez**Definição**

Risco de liquidez está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

Tratamento

A Operadora mantém uma política de investimento atualizada, para tomada de decisões. Nessa política estão definidos os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos. A ferramenta de apoio utilizada para manter a liquidez fica condicionada a projeção do fluxo de caixa da carteira de investimentos com os respectivos passivos, sendo utilizado modelo de comparação histórica entre os ciclos operacionais realizados num período mínimo de 90 dias.

Aplicações

Liquidez	2015	% Carteira	2014	% Carteira
Imediata	591.866	88,78%	330.310	55,91%
De 1 a 30 dias	16.315	2,45%	129.892	21,99%
De 31 a 120 dias	30.090	4,51%	6.582	1,11%
De 121 a 240 dias	-	0,00%	9.663	1,63%
De 241 a 360 dias	-	0,00%	75.950	12,86%
Acima de 360 dias	28.380	4,26%	38.377	6,50%
Total	666.651	100,00%	590.774	100,00%

O demonstrativo de liquidez das aplicações financeiras foi elaborado a partir dos prazos mínimos para resgate dos títulos, estabelecidos pelas instituições financeiras gestoras, independentemente de seus vencimentos.

Casamento de ativos e passivos (ALM)

	Sem vencimento definido	Vencidos acima de 1 ano	Vencidos até 1 ano	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 6 anos	Total
Ativos financeiros						
Disponível	14.370	-	-	-	-	14.370
Aplicações financeiras	391.218	-	-	155.616	119.817	666.651
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	-	153	43.735	224.774	-	268.662
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da Operadora	-	155	51.547	46.904	-	98.606
Créditos tributários e previdenciários	-	-	-	46.594	17.595	64.189
Depósitos judiciais e fiscais	18.080	-	-	-	-	18.080
Despesas diferidas	-	-	-	14.172	-	14.172
Bens e títulos a receber	-	-	-	3.729	643	4.372
Total dos ativos financeiros	423.668	308	95.282	491.789	138.055	1.149.102

	Sem vencimento definido	Vencidos acima de 1 ano	Vencidos até 1 ano	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 6 anos	Total
Passivos financeiros						
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	315.473	41.558	25.837	247.651	4.420	634.939
Contraprestações a restituir	-	-	-	16	-	16
Receita antecipada de contraprestações	-	-	-	17.116	-	17.116
Comercialização sobre operações	-	-	-	5.226	-	5.226
Operadoras de planos de assist. saúde	-	-	-	71	-	71
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	-	-	1.360	44.468	-	45.828
Tributos e contribuições a recolher	-	-	-	88.308	-	88.308
Outros débitos	-	-	-	37.238	-	37.238
Provisões - longo prazo	39.345	-	-	-	-	39.345
Total dos passivos financeiros	354.818	41.558	27.197	440.094	4.420	868.087

Risco de subscrição

Definição

Risco de Subscrição está relacionado à possibilidade de ocorrência de um evento que acarrete ou possa acarretar em uma situação econômica contrária quanto às incertezas existentes na estimação das provisões técnicas, bem como a probabilidade dos eventos a serem pagos pela Operadora de Planos de Saúde, em um período futuro, ser maior que o montante de contraprestações a ser recebido.

Tratamento

A Operadora precifica de forma estimada a projeção de eventos no futuro, tendo como base a experiência passada. Utiliza-se como incremento aos valores apurados as devidas correções monetárias, os impactos legislativos (novas edições do Rol de Procedimentos publicados pela ANS), o impacto nos custos devido aos reajustes nos honorários médicos e uma inflação médica dos insumos hospitalares (diárias, taxa de sala, taxa de equipamentos, material, medicamentos, etc.), além de levar em consideração a distribuição etária, sexo, grau de dependência e região geográfica da população cotada.

Mensalmente são analisadas as variações observadas nas provisões técnicas para acompanhamento da sua adequação.

Os procedimentos acima indicados são utilizados para definir (se necessário) mudanças na metodologia de cálculo das provisões, revisão dos procedimentos de cálculo e na tomada de decisão.

O teste de sensibilidade abaixo apresenta impacto no resultado e no patrimônio líquido em função de uma variação nos eventos de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Teste de sensibilidade - Impacto no resultado e no patrimônio líquido									
	Contraprestações líquidas	Índice de sinistralidade	Eventos	+5p.p.	R\$	Impacto DRE	-5p.p.	R\$	Impacto DRE
	2015	2015							
Pré-estabelecido	2.610.484	89,90%	2.346.730	94,90%	2.477.254	(130.524)	84,90%	2.216.206	130.524
Total	2.610.484	89,90%	2.346.730	94,90%	2.477.254	(130.524)	84,90%	2.216.206	130.524
Impacto no Patrimônio Líquido (*)						(118.422)			118.422

(*) Para a apuração do imposto de renda sobre o patrimônio líquido considerou-se a incidência de imposto à alíquota de 34% sobre a parcela dos atos não cooperativos (27,27%).

Eventual aumento ou diminuição nos eventos relativos aos planos pós-estabelecidos são refletidos também nas contraprestações, de forma a compensar tal oscilação. Desta forma, não sensibilizamos este item para efeito de divulgação. Em 2015 o total de contraprestações com preço pós-estabelecido foi de R\$ 731.654 e o total de eventos foi de R\$ 616.712.

4 Aplicações financeiras

	Nível de hierarquia do valor justo	Ativo circulante	Ativo não circulante	Valor Contábil/ Justo	Valor Custo Atualizado	Ganhos/Perdas não Realizados	2015	2014
Valor justo por meio do resultado:								
Quotas de fundos de investimentos	2	391.112	-	391.112	391.112	-	391.112	193.589
Quotas de fundos de investimentos (*)	2	-	106	106	106	-	106	20
Depósitos bancários a prazo (CDB)	2	52.588	-	52.588	52.588	-	52.588	49.617
Depósitos bancários a prazo (CDB) (*)	2	-	338	338	338	-	338	254
Operações compromissadas - Debêntures (**)	2	66.698	-	66.698	66.698	-	66.698	189.486
Operações compromissadas - Debêntures (*)	2	-	327	327	327	-	327	143
		510.398	771	511.169	511.169	-	511.169	433.109
Disponíveis para venda:								
Depósitos a prazo c/ garantia especial (DPGE)	2	30.062	-	30.062	30.062	-	30.062	45.201
Outros	2	-	197	197	197	-	197	194
		30.062	197	30.259	30.259	-	30.259	45.395
Mantidos até o vencimento:								
Depósitos bancários a prazo (CDB)	2	-	-	-	-	-	-	2.889
Depósitos bancários a prazo (CDB) (*)	2	-	63	63	63	-	63	149
Depósitos a prazo c/ garantia especial (DPGE)	2	13.175	22.249	35.424	35.424	-	35.424	30.911
Letras Financeiras	2	-	6.121	6.121	6.121	-	6.121	12.085
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	1	-	83.615	83.615	83.615	-	83.615	66.236
		13.175	112.048	125.223	125.223	-	125.223	112.270
Total das aplicações		553.635	113.016	666.651	666.651	-	666.651	590.774

(*) Valores bloqueados em garantia de processos judiciais.

(**) As compromissadas possuem cláusula com compromisso de recompra que garante liquidez imediata.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não houve reclassificações entre as categorias dos referidos ativos financeiros, inclusive os ativos mantidos até o vencimento.

A tabela anterior apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis de hierarquia do valor justo foram definidos como a seguir:

- Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *Inputs*, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: *Inputs*, para o ativo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Garantia das provisões técnicas

	2015	2014
Ativos vinculados		
Títulos de renda fixa - privados	378.527	269.521
Títulos de renda fixa - públicos	83.615	66.224
Total	462.142	335.745
Provisões técnicas		
Provisão para remissão	7.100	4.833
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	315.473	256.088
Provisão de eventos a liquidar e Provisão SUS avisados há mais de 30 dias (*)	70.630	50.281
Total	393.203	311.202
Suficiência de cobertura	68.939	24.543

(*) Os eventos a liquidar avisados há mais de 30 dias devem ser lastreados por ativos garantidores. O total dos eventos a liquidar avisados há menos de 30 dias em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 155.419 (R\$ 158.648 em 2014).

Movimentação das aplicações financeiras

	2015	2014
Saldo no início do exercício	590.774	474.462
Aplicações	1.885.889	1.470.343
Resgates	(1.878.536)	(1.399.955)
Rendimento (nota 19h)	82.341	55.829
IRRF/IOF s/ receitas de aplicações financeiras	(13.817)	(9.905)
Saldo no final do exercício	666.651	590.774

5 Créditos de operações com planos de assistência à saúde

	2015	2014
Faturas a receber das contraprestações dos planos de assistência a saúde	184.570	136.270
(-) Provisão para perdas sobre créditos	(10.364)	(3.471)
Subtotal	174.206	132.799
Participação dos beneficiários em eventos (*)	18.024	4.894
Subtotal	18.024	4.894
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde	223	154
Contraprestações a faturar (**)	76.209	73.149
Subtotal	76.432	73.303
Total	268.662	210.996

(*) Participação dos beneficiários em eventos – Refere-se a valor a receber de contratantes por coparticipação.

(**) Contraprestações a faturar – Referem-se aos gastos incorridos com a utilização dos planos de assistência à saúde dos contratos da modalidade de preço “pós-estabelecidos” já avisados, mas cujo valor ainda não foi faturado às empresas contratantes. A provisão desses valores possibilita o reconhecimento simultâneo das receitas e despesas conforme critério descrito na Nota Explicativa nº 3a.

a. Movimentação

	2015	2014
Contraprestações dos planos de assistência à saúde pendentes no início do exercício	136.270	92.254
Contraprestações emitidas	3.389.285	2.682.606
	(3.297.492)	(2.613.968)
Recebimentos))
Transferência para cobrança judicial	(12.507)	(4.489)
Baixas por cancelamentos	(22.297)	(9.429)
Tributos retidos na fonte	(8.689)	(10.704)
Contraprestações dos planos de assistência à saúde pendentes no final do exercício	184.570	136.270
Provisão para perdas sobre créditos no início do exercício	(3.471)	(2.664)
Constituição	(7.812)	(1.690)
Reversão	919	883
Provisão para perdas sobre créditos no final do exercício	(10.364)	(3.471)
Total	174.206	132.799

b. Idade dos saldos**Créditos com operações com planos de saúde**

	2015	2014
A vencer	224.774	181.553
Vencidos de 1 a 30 dias	24.384	17.067
Vencidos de 31 a 60 dias	6.549	4.064
Vencidos de 61 a 90 dias	4.958	2.111
Vencidos há mais de 90 dias	18.542	9.779
Subtotal	279.207	214.574
Provisão para perdas sobre créditos	(10.545)	(3.578)
Total	268.662	210.996

6 Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora**a. Movimentação**

	2015	2014
Intercâmbio a receber pendentes no início do exercício	43.669	23.772
Intercâmbio a receber emitidos	722.754	576.035
Recebimentos	(664.430)	(541.789)
Baixas por cancelamentos	(27.510)	(13.562)
Tributos retidos na fonte	(19)	(392)
Transferência para cobrança judicial	(539)	(395)
Intercâmbio a receber pendentes no final do exercício	73.925	43.669
Provisão para perdas sobre créditos no início do exercício	(2.540)	-
Constituição	(8.886)	(2.741)
Reversão	3.427	201
Provisão para perdas sobre créditos do final do exercício	(7.999)	(2.540)
Intercâmbio a faturar	32.680	75.231
Total	98.606	116.360

b. Idade dos saldos

	2015	2014
A vencer	46.904	79.392
Vencidos de 1 a 30 dias	17.944	10.802
Vencidos de 31 a 60 dias	11.488	4.282
Vencidos de 61 a 90 dias	4.485	3.448
Vencidos há mais de 90 dias	25.784	20.976
Subtotal	106.605	118.900

- **Intercâmbio a receber** – Refere-se a valores a receber de cooperativas singulares e federações, relativos a atendimentos prestados aos seus usuários.

7 Créditos tributários e previdenciários

Curto prazo	2015	2014
IRRF sobre serviços	90	144
IRRF sobre aplicações financeiras (*)	18.952	6.264
IRPJ e CSLL	18.131	11.067
PIS e COFINS a compensar (*)	1.133	1.222
Contribuição social	1.199	484
ISS	395	395
Outros	6.694	2.198
	46.594	21.774
Longo prazo		
IRRF sobre serviços médicos cooperados	7.060	6.351
IRRF por órgãos públicos (*)	3.740	2.413
IRRF s/ aplicações financeiras	6.028	5.595
Outros	767	248
	17.595	14.607

(*) A capacidade da utilização destes créditos é estimada em R\$ 23.825, baseada na projeção de resultados de 2016.

a. Movimentação de créditos tributários e previdenciários

Curto prazo	2015	2014
Saldo no início do exercício	21.774	5.777
Constituição	31.955	40.588
Atualização monetária	3.207	-
Compensações	(10.342)	(24.591)
Saldo no final do exercício	46.594	21.774
Longo prazo	2015	2014
Saldo no início do exercício	14.607	14.581
Constituição	7.885	2.376
Atualização monetária	267	476
Compensações	(5.164)	(2.826)
Saldo no final do exercício	17.595	14.607

8 Investimentos

	Unimed Participações Ltda		Outros investimentos		Total	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
a. Informações sobre:						
Capital social	298.222	246.511	-	-	298.222	246.511
Capital social em quotas	1.021.216.993	932.246.926	-	-	1.021.216.993	932.246.926
Quantidade de quotas de propriedade da Operadora	35.357.162	32.066.431	-	-	35.357.162	32.066.431
Total do ativo	606.044	555.963	-	-	606.044	555.963
Total do passivo circulante e não circulante	8.752	10.581	-	-	8.752	10.581
Receitas	43.275	61.915	-	-	43.275	61.915
Patrimônio líquido	597.292	545.381	-	-	597.292	545.381
Resultado do exercício	39.085	56.912	-	-	39.085	56.912
b. Informações sobre os investimentos:						
Quantidade de ações/quotas possuídas						
Porcentagem de participação	3,46226%	3,43969%			3,46226%	3,43969%
Saldo no início do exercício	18.759	16.627	672	672	19.431	17.299
Aquisição de quotas	1.349	101	-	-	1.349	101
Resultado da equivalência patrimonial	572	2.031	-	-	572	2.031
Saldo de investimento no final do exercício	20.680	18.759	672	672	21.352	19.431

9 Imobilizado

	2015			2014		
	Custo	Depreciação	Saldo	Custo	Depreciação	Saldo
Imóveis de uso próprio não hospitalares	32.196	(8.974)	23.222	31.451	(8.125)	23.326
Edificações	32.196	(8.974)	23.222	31.451	(8.125)	23.326
Imobilizado de uso próprio não hospitalares	39.810	(19.521)	20.289	29.710	(17.057)	12.653
Móveis e utensílios	3.810	(1.643)	2.167	3.593	(1.580)	2.013
Veículos	679	(365)	314	756	(320)	436
Equipamentos de processamento de dados	33.019	(16.988)	16.031	23.429	(14.766)	8.663
Máquinas e equipamentos	801	(165)	636	647	(151)	496
Instalações	40	(37)	3	40	(33)	7
Imobilizações em curso	117	-	117	-	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.344	(323)	1.021	1.245	(207)	1.038
	72.006	(28.495)	43.511	61.161	(25.182)	35.979

Movimentação

	Imóveis de uso próprio	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Máquinas e equipamentos	Instalações	Imobilizações em curso	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Total
Custo de aquisição									
Saldo em 1 de janeiro de 2014	28.022	2.024	639	20.361	1.607	73	-	570	53.296
Aquisições	3.429	348	237	4.408	277	-	-	692	9.391
Alienações	-	(37)	(120)	(1.066)	(2)	-	-	-	(1.225)
Ajustes de inventário físico	-	1.258	-	(274)	(1.235)	(33)	-	(17)	(301)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	31.451	3.593	756	23.429	647	40	-	1.245	61.161
Aquisições	394	598	-	11.063	254	-	469	99	12.877
Transferência	351	-	-	-	-	-	(351)	-	-
Alienações	-	(381)	(77)	(1.473)	(100)	-	(1)	-	(2.032)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	32.196	3.810	679	33.019	801	40	117	1.344	72.006
Depreciação									
Saldo em 1 de janeiro de 2014	(7.392)	(981)	(305)	(13.749)	(228)	(57)	-	(570)	(23.282)
Depreciação do exercício	(733)	(203)	(137)	(2.605)	(172)	(5)	-	(20)	(3.875)
Alienações	-	37	120	1.069	2	-	-	-	1.228
Ajustes de inventário físico	-	(433)	2	519	247	29	-	383	747
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(8.125)	(1.580)	(320)	(14.766)	(151)	(33)	-	(207)	(25.182)
Depreciação do exercício	(849)	(424)	(122)	(3.705)	(114)	(4)	-	(116)	(5.334)
Alienações	-	361	77	1.483	100	-	-	-	2.021
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(8.974)	(1.643)	(365)	(16.988)	(165)	(37)	-	(323)	(28.495)
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	23.222	2.167	314	16.031	636	3	117	1.021	43.511

10 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

a. Provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA)

O valor integral da provisão para eventos ocorridos e não avisados, calculada segundo métodos e critérios atuariais mencionados na nota explicativa nº 3i, monta a R\$ 315.473 (R\$ 256.088 em 2014) e está totalmente constituído.

b. Provisão de eventos a liquidar para prestadores de serviços assistenciais

A provisão para eventos a liquidar foi constituída com base nos eventos ocorridos e devidamente avisados pelas cooperativas Unimed e pelos prestadores de serviços assistenciais até a data de encerramento do exercício. O valor da provisão totaliza R\$ 164.771 (R\$ 167.482 em 2014).

c. Movimentação das contas de provisões técnicas

	Saldo em 31/12/2014	Constituição	Apropriações	Cancelamentos	Recebimentos transferidos	Saldo em 31/12/2015
Provisões de contraprestações						
Provisão para contribuições não ganhas	63.582	1.084.123	(1.058.255)	(5.867)	2.734	86.317
Provisão para remissão	4.833	2.267	-	-	-	7.100
Subtotal	68.415	1.086.390	(1.058.255)	(5.867)	2.734	93.417
Provisões de eventos						
	Saldos em 31/12/2014	Constituição	Glosas / Descontos	Pagamentos	Tributos retidos	Saldos em 31/12/2015
Provisão de eventos a liquidar para o SUS	41.447	19.831	-	-	-	61.278
Provisão de eventos a liquidar para prestadores	167.482	3.307.574	(189.516)	(3.104.049)	(16.720)	164.771
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	256.088	59.385	-	-	-	315.473
Subtotal	465.017	3.386.790	(189.516)	(3.104.049)	(16.720)	541.522
Total	533.432					634.939

d. Idade dos saldos de eventos a liquidar (Provisão ressarcimento ao SUS e eventos a liquidar)

	2015	2014
A vencer	158.653	152.682
Vencidos de 1 a 30 dias	5.310	13.884
Vencidos de 31 a 60 dias	1.100	4.700
Vencidos de 61 a 90 dias	1.474	1.071
Vencidos de 91 a 120 dias	8.396	5.150
Vencidos há mais de 120 dias	51.116	31.442
Total	226.049	208.929

11 Débitos de operações de assistência à saúde**a. Receita antecipada de contraprestações**

Refere-se aos valores de contraprestações pecuniárias recebidas antecipadamente ao início do período de cobertura dos contratos.

b. Comercialização sobre operações

Refere-se a valores a pagar decorrentes de comissões devidas a corretores pela comercialização de planos de assistência à saúde.

c. Operadoras de planos de assistência à saúde

Totaliza R\$ 71 (R\$ 2.142 em 2014) relativos a valores a pagar a título de contraprestação de corresponsabilidade transferida.

d. Movimentação

	Saldos em 31/12/2014	Constituição	Apropriação/ pagamentos	Tributos	Saldos em 31/12/2015
Contraprestações a restituir	-	22	(6)	-	16
Receita antecipada de contraprestações	19.850	215.162	(217.896)	-	17.116
Comercialização sobre operações	117	111.397	(100.326)	(5.962)	5.226
Operadoras de planos de assistência à saúde	2.142	29.879	(31.948)	(2)	71
Total	22.109	356.460	(350.176)	(5.964)	22.429

e. Idade dos saldos

	2015	2014
A vencer	22.413	22.095
Vencidos de 1 a 30 dias	-	14
Vencidos há mais de 120 dias	16	-
Total	22.429	22.109

12 Débitos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

Corresponde a valores a pagar à rede credenciada decorrentes de assistência à saúde prestada aos beneficiários de outras cooperativas.

a. Movimentação

	Saldos em 31/12/2014	Constituição / Reversão	Glosas / Descontos	Pagamentos	Tributos	Saldos em 31/12/2015
Outros débitos de operações com plano de assistência à saúde	62.390	584.933	(33.575)	(555.472)	(12.448)	45.828

13 Provisões

	2015	2014
Imposto de renda apurado	-	5.197
(-) Antecipações	(-)	(5.127)
Imposto de renda a recolher	-	70
Contribuição social apurada	-	2.006
(-) Antecipações	(-)	(1.924)
Contribuição social a recolher	-	82
Total	-	152

14 Tributos e encargos sociais a recolher

	2015	2014
FGTS	757	639
PIS e COFINS	77.577	41.669
Retenções de impostos e contribuições	9.974	6.157
Total	88.308	48.465

15 Débitos diversos

	2015	2014
Obrigações com pessoal	16.188	14.377
Fornecedores	5.290	4.692
Seguros a pagar	46	65
Outros débitos a pagar	4.532	3.286
Total	26.056	22.420

16 Provisões judiciais e depósitos

	Saldo anterior	Provisões			Saldo atual	Depósitos judiciais	
		Principal	Atualizações/ multa	Reversão/ pagamento		2015	2014
Fiscais	31.027	4.111	3.491	(10.115)	28.514	-	-
ISS	25.856	4.111	3.090	(10.115)	22.942	-	-

Tributos federais	5.171	-	401	-	5.572	-	-
Trabalhistas	100	142	-	(100)	142	127	7
Cíveis	9.112	8.543	2.146	(9.112)	10.689	17.953	9.780
Total	40.239	12.796	5.637	(19.327)	39.345	18.080	9.787

a. Fiscais

ISS

A provisão total, em face de divergências quanto à base de cálculo do ISS, totaliza R\$ 22.942 (R\$ 25.856 em 2014). O valor do imposto, no montante de R\$ 4.111 (R\$ 2.543 em 2014) foi registrado na conta de "Tributos diretos de operações de assistência à saúde" e os encargos financeiros no montante de R\$ 3.090 (R\$ 2.375 em 2014), na rubrica "despesas financeiras".

INSS

A Operadora recebeu auto de infração em 31 de janeiro de 2013, lavrado na esfera administrativa pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, em decorrência do não recolhimento da contribuição previdenciária de 15% sobre o intercâmbio entre Unimed, no período de 2008, cujo valor atualizado monta a R\$ 175.335. A Administração da Operadora entende, conforme parecer dos advogados que acompanham este processo, que a probabilidade de perda é remota, tendo em vista o Trânsito em Julgado do RE n.º 595.838 do STF que julgou inconstitucional a contribuição exigida, logo, nenhuma provisão foi constituída.

b. Trabalhistas

A Operadora responde a 59 processos de natureza trabalhista, os quais estão em diversas fases de tramitação. Para fazer face às eventuais perdas que possam resultar da resolução final desses processos, foi constituída uma provisão de R\$ 142 (R\$ 100 em 2014) referente a 16 processos avaliados com risco de perda provável. A Cooperativa também responde a 20 processos avaliados com risco de perda possível no montante de R\$ 1.231 (R\$ 923 em 2014), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

c. Cíveis

A Operadora responde a processos de natureza cível, os quais estão em diversas fases de tramitação. Para fazer face às eventuais perdas que possam resultar da resolução final desses processos foi constituída provisão de R\$ 6.858 (R\$ 5.451 em 2014) para 43 processos classificados como risco provável. A Operadora também responde a 4.219 processos avaliados com risco de perda possível no montante de R\$ 118.008 (R\$ 65.729 em 2014), para os quais foi constituída provisão de R\$ 3.831.

17 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito é composto por 1.071.919 quotas-partes (900.263 quotas-partes em 2014), com valor unitário de R\$ 100,00.

O capital a integralizar é composto por 219 quotas-partes (219 quotas-partes em 2014).

A quota-parte é indivisível, intransferível a não filiadas e não poderá ser negociada de modo algum, nem ser oferecida em garantia. O número de cooperadas é 327 (326 em 2014).

b. Reservas

A Reserva legal é destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades, sendo constituída por, no mínimo, 10% da sobra líquida de cada exercício. A Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social (RATES) destina-se à prestação de assistência às associadas e é constituída por valor correspondente a 5% da sobra líquida apurada no exercício, na forma do art. nº 28 da Lei nº 5.764/71 e de acordo com o estabelecido no art. nº 56 do estatuto social. A Reserva para Contingências é destinada a reparar perdas fiscais e será mantida até que ocorra o desembolso financeiro das razões que justificaram a sua constituição.

c. Destinação das sobras

A sobra líquida do exercício, após as deduções dos fundos obrigatórios, será submetida à deliberação da Assembleia Geral, que poderá destiná-la às associadas, como retorno líquido, a aumento do capital social ou às reservas. Em 2015, a Assembleia Geral Ordinária, decidiu por destinar 50% das sobras do exercício social de 2014, no montante de R\$ 17.162, para a Reserva Legal e 50% das sobras, no montante de R\$ 17.163, para aumento de capital social.

d. Patrimônio mínimo ajustado e margem de solvência

A Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, pela RDC nº 39/00, enquadra a Operadora como Cooperativa Médica, Segmento Secundário Principal (SSP) e Região de Atuação 1. Conforme o estabelecido na RN nº 209/09 da ANS, o Patrimônio Mínimo Ajustado representa o valor mínimo de patrimônio líquido, ajustado por efeitos econômicos na forma do disposto na Instrução Normativa nº 50/12. O PMA é calculado a partir da multiplicação do fator “K” (0,4581), obtido na tabela do Anexo I da RN nº 209/09, pelo capital base de R\$ 7.266 mil, totalizando R\$ 3.329. A administração mantém patrimônio líquido ajustado superior ao exigido como se segue:

Patrimônio líquido ajustado conforme IN nº 50/12

Patrimônio líquido	345.878
(+) Obrigações legais de longo prazo	13.182
(-) Participações em outras operadoras	(640)
(-) Despesas diferidas	(14.172)
(-) Despesas antecipadas	(353)

(=) Patrimônio líquido ajustado (PLA) 343.895

A margem de solvência, conforme determinado pela RN nº 209/09, foi apurada utilizando o critério de 33% da média anual dos últimos 36 meses da soma dos eventos indenizáveis líquidos na modalidade de preço pré-estabelecido mais 50% dos eventos indenizáveis líquidos na modalidade de preço pós-estabelecido, por ser o maior valor, dentre os dois critérios estabelecidos na referida Resolução.

Margem de solvência 2015

A – 0.20 das contraprestações líquidas dos últimos 12 meses 594.681

B – 0.33 da média de eventos indenizáveis líquidos dos últimos 36 meses 704.974

C – Margem de solvência (maior entre A e B) 704.974

Margem de solvência – 48,38% (*) 341.066

(=) Suficiência (PLA – M.S.) 2.829

(*) O parágrafo único do art. nº 7 da RN nº 209/09, alterada pela RN nº 313/12, estabelece que as operadoras que iniciaram suas operações antes de 3 de julho de 2007 deverão observar, em dezembro de 2015, a parcela mínima de 48,38% do valor da margem de solvência calculado.

18 Transações com partes relacionadas

A Operadora mantém operações com entidades integrantes do Complexo Cooperativo e Empresarial Unimed, sendo as principais:

- a. A Operadora paga à Unimed do Brasil Confederação Nacional das Cooperativas Médicas, representante institucional do Sistema Unimed, contribuição confederativa mensal que totalizou, em 2015 R\$ 7.738 (R\$ 6.432 em 2014). Não há saldo a pagar em 31 de dezembro de 2015 referente a esta contribuição.
- b. O seguro de vida dos beneficiários dos planos de saúde da Operadora é contratado com a Unimed Seguradora S.A. Os custos deste produto foram de R\$ 629 (R\$ 644 em 2014), classificados em "Outras despesas operacionais". O saldo a pagar, em 31 de dezembro de 2015, é de R\$ 0 (R\$ 43 em 2014).
- c. Parcela significativa do atendimento médico prestado aos beneficiários dos planos de assistência à saúde da Operadora é efetuada pelas cooperativas associadas integrantes do Sistema Cooperativo Unimed. Em 2015 estes atendimentos atingiram o montante de R\$ 2.155.325 (R\$ 1.833.083 em 2014).
- d. **Remuneração dos administradores**
A estrutura administrativa da Operadora compreende a Diretoria e o Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto da Cooperativa. Os Diretores são os representantes legais da Cooperativa, responsáveis, principalmente, pela sua administração e pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, com mandato de quatro anos, sendo permitida uma reeleição. O Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, composto por dezoito membros eleitos por Assembleia Geral, é um colegiado de gestão participativa nos assuntos técnicos e operacionais do desenvolvimento da Cooperativa. O mandato do Conselho Administrativo, Técnico e Operacional coincide com o da Diretoria.

A estrutura administrativa da Operadora compreende a Diretoria e o Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto da Cooperativa. Os Diretores são os representantes legais da Cooperativa, responsáveis, principalmente, pela sua administração e pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, com mandato de quatro anos, sendo permitida uma reeleição. O Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, composto por dezoito membros eleitos por Assembleia Geral, é um colegiado de gestão participativa nos assuntos técnicos e operacionais do desenvolvimento da Cooperativa. O mandato do Conselho Administrativo, Técnico e Operacional coincide com o da Diretoria.

A remuneração a estes Administradores totalizou o montante de R\$ 7.423 (R\$ 6.928 em 2014) e está dividida em: pró-labore dos Diretores: R\$ 5.239 (R\$ 4.850 em 2014), valor devido à presença dos Conselheiros: R\$ 704 (R\$ 607 em 2014), previdência social: R\$ 1.190 (R\$ 1.091 em 2014), assistência médica dos diretores: R\$ 218 (R\$ 269 em 2014) e seguro de vida e acidentes pessoais dos diretores de R\$ 72 (R\$ 111 em 2014).

Os administradores da Operadora ocupam cargos em outras cooperativas e empresas do sistema Unimed conforme quadro abaixo:

Cargo na operadora	Parte relacionada	Cargo na parte relacionada
Presidente	Seguros Unimed	Membro do Conselho de Administração
Vice-presidente	Unimed Participações	Diretor Administrativo-Financeiro
Diretor Administrativo e Financeiro	Unimed Participações	Procurador
Diretor de Mercado, Marketing e Comunicação	Unimed Volta Redonda	Presidente
Diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio	Unimed Poços de Caldas	Membro do Conselho de Administração
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Frutal	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Federação Espírito Santo	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Uberlândia	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed do Brasil	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Grande Florianópolis	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Dourados	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Cuiabá	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Fortaleza	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Sorocaba	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Belo Horizonte	Diretor de Provimento de Saúde
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Rio Claro	Diretor Administrativo
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Porto Alegre	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Rio	Diretor Administrativo
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Paulistana	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Campinas	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Nordeste/RS	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Curitiba	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Goiânia	Presidente

19 Detalhamento das contas de resultado

a. Contraprestações líquidas

	2015	2014
Planos individuais e familiares	(81.679)	(67.546)
Planos coletivos pré-estabelecidos	(2.528.805)	(1.924.915)
Planos coletivos pós-estabelecidos	(731.654)	(661.200)
Total	(3.342.138)	(2.653.661)

b. Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde

	2015	2014
PIS	(6.493)	(6.239)
COFINS	(40.115)	(38.030)
ISS (Nota Explicativa nº16a)	(1.702)	(1.155)
ISS retido por terceiros	(182)	(52)
Total	(48.492)	(45.476)

c. Eventos indenizáveis líquidos

	2015	2014
Intercâmbio	(2.155.325)	(1.833.083)
Rede credenciada – pessoas físicas	(4.636)	(5.739)
Rede credenciada – pessoas jurídicas	(772.845)	(447.851)
Reembolsos a usuários	(10.805)	(8.226)
Ressarcimento ao SUS	(19.831)	(12.337)
Eventos conhecidos ou avisados	(2.963.442)	(2.307.236)
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	(59.385)	(95.192)
Total	(3.022.827)	(2.402.428)

d. Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora

	2015	2014
Outras receitas operacionais		
Receitas de prestação de serviços de intercâmbio	661.076	600.867
(-) Deduções das receitas	(30.468)	(17.115)
Outras receitas operacionais	10.698	4.414
Total	641.306	588.166

e. Outras despesas operacionais com planos de assistência à saúde

	2015	2014
Confecção de carteiras	(2.542)	(2.527)
Confecção de livros de credenciamento	(74)	(273)
Despesas com cobrança	(400)	(319)
Encargos sociais sobre pagamentos a médicos credenciados	(1.784)	(3.784)
Despesas c/ remoções e Home Care	(3.206)	(2.595)
Seguros	(629)	(645)

Medicina preventiva	(623)	(323)
Transporte de guias médicos e carteiras	(2.410)	(1.373)
Acordo operacional – sócias	(6.779)	(5.037)
Reversões / provisões para contingências	(25.946)	20.766
Provisão para perdas sobre créditos	(25.953)	(7.394)
Outras	(629)	(830)
Total	(70.975)	(4.334)

f. Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora

Correspondem aos atendimentos prestados aos beneficiários de outras cooperativas – Intercâmbio Eventual.

	2015	2014
Despesas de prestação de serviços de intercâmbio	(585.095)	(556.549)
(-) Deduções das despesas	34.819	30.937
Total	(550.276)	(525.612)

g. Despesas administrativas

	2015	2014
Despesas com pessoal	(143.146)	(118.677)
Serviços de terceiros	(29.763)	(23.966)
Localização e funcionamento	(30.078)	(22.325)
Despesas com publicidade e propaganda	(7.976)	(9.016)
Despesas com contribuições e donativos	(8.142)	(8.120)
Tributos – taxa de saúde suplementar	(4.509)	(2.730)
Seminários, congressos e simpósios	(2.644)	(2.710)
Despesas judiciais	(6.408)	(3.161)
Multas e acréscimos moratórios	(1.193)	(977)
Outras	(549)	(1.810)
Total	(234.408)	(193.492)

h. Resultado financeiro líquido

	2015	2014
Receitas financeiras		
Receitas com títulos privados	34.279	36.884
Valor justo por meio do resultado	22.447	25.847
Disponível para venda	5.923	5.621
Até o vencimento	5.909	5.416
Receitas com títulos públicos	9.866	6.003
Até o vencimento	9.866	6.003
Receitas com fundos de investimento	38.196	12.942
Valor justo por meio do resultado	38.196	12.942

Atualização dos créditos tributários	3.476	702
Receitas de juros sobre capital	-	147
Juros por recebimentos em atraso	3.586	2.885
Outras receitas financeiras	934	665
	90.337	60.228
Despesas financeiras		
Juros e multas s/ tributos	(1.198)	(1.453)
Atualização monetária do PIS e COFINS sobre os atos cooperativos	(4.071)	(1.614)
Atualizações das contingências	(3.078)	(6.118)
Outras	(333)	(117)
	(8.680)	(9.302)
Resultado financeiro líquido	81.657	50.926

i. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2015	2014	2015	2014
Sobra do exercício, antes dos impostos e depois as participações	31.368	49.616	31.368	49.616
(-) Sobras de atos cooperativos	(224.567)	(72.121)	(224.567)	(72.121)
(=) Resultado de atos não cooperativos, antes dos impostos	(193.199)	(22.505)	(193.199)	(22.505)
Adições	93.700	56.843	93.700	56.843
Receitas de aplicações financeiras	59.887	44.355	59.887	44.355
Ressarcimento ao SUS	7.869	-	7.869	-
Provisão de contingências - ISS	842	481	842	481
Provisão de contingências - PIS e COFINS	7.857	5.140	7.857	5.140
Provisão para perdas sobre créditos	7.077	1.520	7.077	1.520
Outras	10.168	5.347	10.168	5.347
Exclusões	(572)	(12.056)	(572)	(12.056)
Equivalência patrimonial	(572)	(2.031)	(572)	(2.031)
Ressarcimento ao SUS - reversão	-	(6.317)	-	(6.317)
Outras	-	(3.708)	-	(3.708)
Base de cálculo	(100.071)	22.282	(100.071)	22.282
Imposto de renda alíquota 15%	-	(3.342)	-	-
Adicional de 10%	-	(2.204)	-	-
Contribuição social alíquota 9%	-	-	-	(2.006)
PAT	-	82	-	-
Fumcad / Lei Rouanet / Pronon / Lei de Incentivo ao Esporte	-	267	-	-
Tributos correntes	-	(5.197)	-	(2.006)

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2015	2014	2015	2014
Alíquotas efetivas	00,00%	23,32%	0,00%	9,00%

20 Apresentação das demonstrações de sobra e perdas – Resolução CFC nº 959/03

As receitas e despesas de atos não cooperativos são determinadas a partir dos pagamentos a título de eventos indenizáveis a médicos credenciados, clínicas, laboratórios, hospitais e atendimentos de emergências, os quais não fazem parte do sistema Unimed.

Considerando a representatividade das despesas de atos não cooperativos sobre os totais de eventos indenizáveis, deduzidos das respectivas recuperações, foi apurado o percentual de 27,27% (20,55% em 2014), o qual foi utilizado para ratear as receitas e os demais custos.

	2015			2014		
	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/ despesas	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/despesas
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde	3.291.379	2.577.608	713.771	2.608.039	2.144.316	463.723
Ingressos/receitas com operações de assistência à saúde	3.339.871	2.620.086	719.785	2.653.515	2.180.812	472.703
Contraprestações líquidas	3.342.138	2.621.735	720.403	2.653.661	2.180.928	472.733
Varição das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	(2.267)	(1.649)	(618)	(146)	(116)	(30)
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	(48.492)	(42.478)	(6.014)	(45.476)	(36.496)	(8.980)
Eventos indenizáveis líquidos	(3.022.827)	(2.198.516)	(824.311)	(2.402.428)	(1.908.712)	(493.716)
Eventos conhecidos ou avisados	(2.963.442)	(2.155.325)	(808.117)	(2.307.236)	(1.833.083)	(474.153)
Varição da provisão de eventos ocorridos e não avisados	(59.385)	(43.191)	(16.194)	(95.192)	(75.629)	(19.563)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	268.552	379.092	(110.540)	205.611	235.604	(29.993)
Outros ingressos/receitas operacionais de planos de assistência à saúde	5.578	4.224	1.354	5.087	4.059	1.028
Ingressos/receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	641.306	483.169	158.137	588.166	422.877	165.289
Ingressos/receitas com operações de assistência médico-hospitalar	630.608	476.901	153.707	583.752	420.135	163.617
Outros ingressos/receitas operacionais	10.698	6.268	4.430	4.414	2.742	1.672
Outros dispêndios/despesas operacionais com planos de assistência à saúde	(70.975)	(50.323)	(20.652)	(4.334)	(438)	(3.896)

	2015			2014		
	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/ despesas	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/despesas
Outros dispêndios/despesas de operações de planos de assistência à saúde	(44.399)	(30.994)	(13.405)	(19.905)	(12.808)	(7.097)
Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças	(623)	(453)	(170)	(323)	(257)	(66)
(-) Recuperação de outros dispêndios/despesas operacionais de assistência à saúde	-	-	-	23.288	18.502	4.786
Provisão para perdas sobre créditos	(25.953)	(18.876)	(7.077)	(7.394)	(5.875)	(1.519)
Outros dispêndios/despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	(550.276)	(400.218)	(150.058)	(525.612)	(417.595)	(108.017)
Resultado bruto	294.185	415.944	(121.759)	268.918	244.507	24.411
Dispêndios/despesas de comercialização	(105.564)	(76.777)	(28.787)	(73.395)	(58.312)	(15.083)
Dispêndios/despesas administrativas	(234.408)	(167.767)	(66.641)	(193.492)	(149.236)	(44.256)
Resultado financeiro líquido	81.657	56.853	24.804	50.926	39.259	11.667
Receitas financeiras	90.337	65.702	24.635	60.228	47.851	12.377
Despesas financeiras	(8.680)	(8.849)	169	(9.302)	(8.592)	(710)
Resultado patrimonial	565	-	565	1.816	-	1.816
Receitas patrimoniais	604	-	604	2.113	-	2.113
Despesas patrimoniais	(39)	-	(39)	(297)	-	(297)
Resultado antes dos impostos e participações	36.435	228.253	(191.818)	54.773	76.218	(21.445)
Imposto de renda	-	-	-	(5.197)	-	(5.197)
Contribuição social	-	-	-	(2.006)	-	(2.006)
Participações no resultado	(5.067)	(3.686)	(1.381)	(5.157)	(4.097)	(1.060)
Sobra líquida do exercício	31.368	224.567	(193.199)	42.413	72.121	(29.708)

21 Outras informações

a. Plano de complementação de aposentadoria

A Cooperativa mantém com a Unimed Seguradora S.A., em favor de seus diretores, um plano de previdência privada, na modalidade Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL). O benefício consiste em uma renda mensal temporária, pelo prazo de 12 meses, a partir do término do mandato dos diretores. O plano é de contribuição definida e o valor da renda mensal é calculado com base no montante dos recursos acumulados nas reservas matemáticas formadas pelas contribuições aportadas. As contribuições mensais realizadas no exercício totalizaram R\$ 1.048 (R\$ 970 em 2014).

b. Benefícios concedidos aos empregados

Fazem parte da política de benefícios concedidos aos empregados a assistência médica, seguro de vida em grupo, previdência complementar, garantia funeral, ticket alimentação, ticket refeição, auxílio creche ou auxílio babá, plano odontológico, estacionamento, assistência para emergências em viagens, programa de educação com subsídio de até 50% para cursos de graduação, pós-graduação, MBA e mestrado, vale transporte ou ônibus fretado, participação nos resultados, convênio farmácia, convênio academia e empréstimo pessoal. Em 2015 os benefícios concedidos aos empregados atingiram o montante de R\$ 26.697 (R\$ 23.761 em 2014).

c. **Eventos médico-hospitalares**

A distribuição dos saldos do quadro auxiliar de EVENTOS MÉDICO HOSPITALARES ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR do Documento de Informações Periódicas - DIOPS do 4º trimestre de 2015 está em conformidade com Ofício Circular DIOPE nº 01, de 01/11/2013, referente aos planos individuais firmados posteriormente à Lei nº 9.656/1998, com cobertura médico-hospitalar e modalidade de preço pré-estabelecido.

Eventos médico hospitalaresAssistência médico-hospitalar (Preenchimento com valores líquidos de Glosas, Recuperação por Co-Participação e Outras Recuperações)							
Cobertura Assistencial com Preço Pré Estabelecido – Carteira de Planos Individuais/Familiares pós Lei							
	Consulta médica	Exames	Terapias	Internações	Outros atendimentos	Demais despesas	Total
Rede Própria	-	-	-	-	-	-	-
Rede Contratada	12.170	15.814	926	95.415	17.724	-	142.049
Reembolso	-	-	-	-	-	-	-
Intercâmbio Eventual	328	244	60	1.389	45	-	2.066
Total	12.498	16.058	986	96.804	17.769	-	144.115

* * *

Diretoria

Dr. Mohamad Akl
Diretor Presidente

Dr. Humberto Jorge Isaac
Vice-Presidente

Dr. Francisco Albeniz Bohrer Pilla
Diretor Administrativo e Financeiro

Dr. Luiz Paulo Tostes Coimbra
Diretor de Mercado, Marketing e Comunicação

Dr. Paulo César Januzzi de Carvalho
Diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio

Atuário

Eduardo de Souza Schuch
Atuário MIBA 1.500

Contadora

Maria Cristina Carlos Brandão
CRC 1SP133272/O-1



KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518
04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone 55 (11) 3940-1500
Fax 55 (11) 3940-1501
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e às Cooperadas da
Central Nacional Unimed – Cooperativa Central
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Central Nacional Unimed – Cooperativa Central (“Operadora”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Operadora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Operadora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Operadora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade



das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central Nacional Unimed – Cooperativa Central em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

São Paulo, 11 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0

Balanço Social

100

Relatório 2015



1 - Dados Unimed

Razão Social: CENTRAL NACIONAL UNIMED	Ramo de atividade: Saúde
Data de fundação: 20/08/1998	CNPJ: 02.812.468/0001-06
Tempo de existência: 17 anos	Atuação da cooperativa: <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input checked="" type="checkbox"/> Nacional

2 - Indicadores de Corpo Funcional	2015				2014			
	Cooperados/sócios	Cooperado PJ	Empregados	Total	Cooperados/sócios	Cooperado PJ	Empregados	Total
2.1 - Nº de pessoas na Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	0	327	1.307	1.634	0	326	1.187	1.513
2.2 - Nº de admissões durante o período	0	1	231	232	0	326	327	653
2.3 - Nº de saídas e demissões durante o período	0	0	130	130	0	0	137	137
2.4 - Índice de rotatividade por substituição (turnover)			16%	16%			1%	1%
2.5 - Nº de estagiários(as) no período			0	0			0	0
2.5.1 - Nº de estagiários(as) efetivados no período			0	0			0	0
2.6 - Nº de Aprendizizes			19	19			14	14
2.7 - Nº de trabalhadores terceirizados			80	80			78	78
2.8 - Nº de trabalhadores com contrato temporário			98	98			0	0
2.9 - Nº de homens na Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	0		367	367	0		340	340
2.10 - Nº de mulheres na Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	0		940	940	0		847	847
2.11 - Nº de brancos(as) na Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	0		927	927	0		0	0
2.12 - Nº de negros(as) na Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	0		380	380	0		333	333
2.13 - Nº de indígenas na Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	0		0	0	0		0	0
2.14 - Nº de pessoas com deficiência	0		13	13	0		9	9
2.15 - Nº total de membros do Conselho de Administração	0	18		18	0	18		18
2.15.1 - Nº total de mulheres no Conselho de Administração	0	0		0	0	0		0
2.15.2 - Nº total de negros(as) e indígenas no Conselho de Administração	0	0		0	0	0		0
2.16 - Nº total de membros do Conselho Fiscal	0	6		6	0	6		6
2.16.1 - Nº total de mulheres no Conselho Fiscal	0	0		0	0	0		0

2.16.2 - N° total de negros e indígenas no Conselho Fiscal	0	0		0	0	0		0
2.17 - N° total de membros da Diretoria Executiva	0	5		5	0	5		5
2.17.1 - N° total de mulheres na Diretoria Executiva	0	0		0	0	0		0
2.17.2 - N° total de negros e indígenas no Diretoria Executiva	0	0		0	0	0		0
2.18 - N° de homens cooperados em função administrativas e/ou na diretoria	0	2		2	0	2		2
2.19 - N° de mulheres cooperadas em funções administrativas e/ou diretivas	0	0		0	0	0		0
2.20 - N° de negros e indígenas cooperados em função administrativas e/ou na diretoria	0	0		0	0	0		0
2.21 - Faixa etária dos empregados			1.307	1.307			1.187	1.187
2.21.1 - Até 18 anos			17	17			14	14
2.21.2 - De 19 a 24 anos			81	81			82	82
2.21.3 - De 25 a 29 anos			197	197			180	180
2.21.4 - De 30 a 45 anos			814	814			735	735
2.21.5 - De 46 a 59 anos			188	188			169	169
2.21.6 - A partir de 60 anos			10	10			7	7
2.22 - N° de pessoas nas categorias profissionais de trabalho			1.307	1.307			0	0
2.22.1 - Gestão			95	95			0	0
2.22.2 - Técnico			521	521			0	0
2.22.3 - Operacional			650	650			0	0
2.22.4 - Apoio			41	41			0	0
2.23 - Remuneração média por categoria profissional de trabalho por gênero			5.848,44	5.848,44			0	0
2.23.1 - Remuneração média gestão			13.736,24	13.736,24			0	0
2.23.1.1 - Remuneração média de homens			17.060,46	17.060,46			0	0
2.23.1.2 - Remuneração média de mulheres			10.412,02	10.412,02			0	0
2.23.2 - Remuneração média técnico			6.083,76	6.083,76			0	0
2.23.2.1 - Remuneração média de homens			6.633,59	6.633,59			0	0
2.23.2.2 - Remuneração média de mulheres			5.533,94	5.533,94			0	0
2.23.3 - Remuneração média operacional			2.311,04	2.311,04			0	0
2.23.3.1 - Remuneração média de homens			2.430,48	2.430,48			0	0

2.23.3.2 - Remuneração média de mulheres			2.191,60	2191,6			0	0
2.23.4 - Remuneração média apoio			1.262,75	1262,75			0	0
2.23.4.1 - Remuneração média de homens			1.476,64	1476,64			0	0
2.23.4.2 - Remuneração média de mulheres			1.048,87	1048,87			0	0
2.24 - Remuneração média por categoria profissional de trabalho por raça			5.011,91	5.011,91			0	0
2.24.1- Remuneração média dos brancos			6.108,43	6.108,43			0	0
2.24.1.1 - Gestão			14.782,93	14782,93			0	0
2.24.1.2 - Técnico			6.063,64	6.063,64			0	0
2.24.1.3 - Operacional			2.342,09	2.342,09			0	0
2.24.1.4 - Apoio			1.245,08	1.245,08			0	0
2.24.2 - Remuneração média dos negros			3.915,38	3.915,38			0	0
2.24.2.1 - Gestão			7.442,96	7442,96			0	0
2.24.2.2 - Técnico			5.121,49	5.121,49			0	0
2.24.2.3 - Operacional			2.090,54	2.090,54			0	0
2.24.2.4 - Apoio			1.006,56	1.006,56			0	0
2.24.3 - Remuneração média dos indígenas			0	0			0	0
2.24.3.1 - Gestão			0	0			0	0
2.24.3.2 - Técnico			0	0			0	0
2.24.3.3 - Operacional			0	0			0	0
2.24.3.4 - Apoio			0	0			0	0
2.25 - % de negros na trajetória de gestão (chefias)			15%	15%			0	0
2.26 - % de indígenas na trajetória de gestão (chefias)			0	0			0	0
2.27 - % de mulheres na trajetória de gestão (chefias)			51%	51%			0	0
2.28 - N° de colaboradores por Escolaridade			1.307	1.307			1.187	1.187
2.28.1 - Não alfabetizados			0	0			2	2
2.28.2 - Ensino fundamental incompleto			2	2			0	0
2.28.3 - Ensino fundamental completo			15	15			11	11
2.28.4 - Ensino médio completo			562	562			535	535
2.28.5 - Ensino técnico completo			0	0			0	0
2.28.6 - Ensino superior completo			597	597			509	509
2.28.7 - Pós-graduação Lato Sensu (especialização, MBA) completo			128	128			127	127

2.28.8 - Pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado) completo			3	3			3	3
2.28.9 - Pós-doutorado			0	0			0	0
2.29 - A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos(as) trabalhadores(as)?			58	58			0	0
2.29.1 - Educação básica (Nº de beneficiados)			0	0			0	0
2.29.2 - Ensino Médio (Nº de beneficiados)			0	0			0	0
2.29.3 - Ensino Superior (Nº de beneficiados)			58	58			0	0
2.30 - Nº total de acidentes de trabalho			27	27			0	0
2.30.1 - Nº de acidente de trajeto			19	19			0	0
2.30.2 - Nº de acidentes na atividade fim			8	8			0	0
2.31 - Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Organização de comissões <input checked="" type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamento <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas e capacitações <input checked="" type="checkbox"/> Sim, programas de medicina preventiva <input type="checkbox"/> Outras:				<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Organização de comissões <input checked="" type="checkbox"/> Sim, fornecendo equipamento <input checked="" type="checkbox"/> Sim, realizando campanhas e capacitações <input checked="" type="checkbox"/> Sim, programas de medicina preventiva <input type="checkbox"/> Outras:			
3 - Indicadores de organização e gestão	2015				2014			
3.1 - Valor (R\$ mil) da maior produção repassada ao(à) cooperado(a)	21.327.355,58				18.514.695,86			
3.2 - Valor (R\$ mil) da menor produção repassada ao(à) cooperado(a)	3,36				31,19			
3.3 - Valor (R\$ mil) da maior remuneração paga ao(à) administrador(a)								
3.4 - Valor (R\$ mil) da menor remuneração paga ao(à) administrador(a)								
3.5 - Valor (R\$ mil) do maior salário pago ao(à) empregado(a)	41.346,32				38.533,38			
3.6 - Valor (R\$ mil) do menor salário pago ao(à) empregado(a)	1.071,18				854,33			
3.7 - Destino das sobras	<input checked="" type="checkbox"/> Aumento de Capital <input type="checkbox"/> Distribuição entre os(as) colaboradores <input type="checkbox"/> Fundos <input type="checkbox"/> Não foram distribuídas sobras no período				<input checked="" type="checkbox"/> Aumento de Capital <input type="checkbox"/> Distribuição entre os(as) colaboradores <input type="checkbox"/> Fundos <input type="checkbox"/> Não foram distribuídas sobras no período			
3.8 - Fundos existentes	<input checked="" type="checkbox"/> Fundo para educação e (RATES/FATES) <input checked="" type="checkbox"/> Reserva Legal <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Reserva de Contingência				<input checked="" type="checkbox"/> Fundo para educação (RATES/FATES) <input checked="" type="checkbox"/> Reserva Legal <input checked="" type="checkbox"/> Outro: Reserva de Contingência			

3.9 - % Frequência média nas assembleias pelos(as) cooperados(as) / cooperativas/sócios ocorridas no período	18,60	32,86
3.10 - Assuntos/Pauta submetidos à assembleia	<input type="checkbox"/> Admissão, eliminação e exclusão de cooperados(as) <input checked="" type="checkbox"/> Destino das sobras ou perdas <input checked="" type="checkbox"/> Investimentos <input type="checkbox"/> Liquidação <input type="checkbox"/> Novos produtos/serviços <input type="checkbox"/> Pagamento de credores <input type="checkbox"/> Reforma Estatuto <input type="checkbox"/> Outros:	<input checked="" type="checkbox"/> Admissão, eliminação e exclusão de cooperados(as) <input checked="" type="checkbox"/> Destino das sobras ou perdas <input checked="" type="checkbox"/> Investimentos <input type="checkbox"/> Liquidação <input type="checkbox"/> Novos produtos/serviços <input type="checkbox"/> Pagamento de credores <input type="checkbox"/> Reforma Estatuto <input checked="" type="checkbox"/> Outros:
3.11 - Outros órgãos sociais existentes na Cooperativa/Central- Federação/ Seguradora	<input type="checkbox"/> Comitê Educativo <input type="checkbox"/> Comitê de Auditoria e Riscos <input checked="" type="checkbox"/> Conselho técnico <input checked="" type="checkbox"/> Medicina Preventiva <input type="checkbox"/> Conselho de especialidades <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> Comitê Educativo <input type="checkbox"/> Comitê de Auditoria e Riscos <input checked="" type="checkbox"/> Conselho técnico <input checked="" type="checkbox"/> Medicina Preventiva <input type="checkbox"/> Conselho de especialidades <input checked="" type="checkbox"/> Outros:
3.12 - Renovação dos cargos diretivos (conselho) no período	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input checked="" type="checkbox"/> Sem renovação <input type="checkbox"/> Total <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input checked="" type="checkbox"/> Sem renovação <input type="checkbox"/> Total <input type="checkbox"/> Outros:
3.13 - Os 3 critérios principais para admissão de novos(as) cooperados(as)/ cooperativas/sócios em ordem de importância, sendo o número 1 o mais importante	<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre Cooperativismo <input type="checkbox"/> Critério técnico <input type="checkbox"/> Experiência - prática <input type="checkbox"/> Reside na área de atuação <input type="checkbox"/> Demanda por especialidade <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Interesses da cooperativa	<input type="checkbox"/> Conhecimento sobre Cooperativismo <input type="checkbox"/> Critério técnico <input type="checkbox"/> Experiência - prática <input type="checkbox"/> Reside na área de atuação <input type="checkbox"/> Demanda por especialidade <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Interesses da cooperativa
3.14 - Espaços de representação do cooperativismo em que a Cooperativa/Central- Federação/Seguradora, atua	<input checked="" type="checkbox"/> ACI - Aliança Internacional do Cooperativismo <input checked="" type="checkbox"/> OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras <input checked="" type="checkbox"/> OCEs - Organização das Cooperativas Brasileira no Estado <input checked="" type="checkbox"/> SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo <input checked="" type="checkbox"/> Central Nacional UNIMED/Federação <input checked="" type="checkbox"/> Confederação UNIMED <input checked="" type="checkbox"/> Fundação UNIMED <input checked="" type="checkbox"/> Instituto UNIMED <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> ACI - Aliança Internacional do Cooperativismo <input checked="" type="checkbox"/> OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras <input checked="" type="checkbox"/> OCEs - Organização das Cooperativas Brasileira no Estado <input type="checkbox"/> SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo <input checked="" type="checkbox"/> Central Nacional UNIMED/Federação <input type="checkbox"/> Confederação UNIMED <input type="checkbox"/> Fundação UNIMED <input type="checkbox"/> Instituto UNIMED <input checked="" type="checkbox"/> Outros:
3.15 - A Cooperativa/Central-Federação/ Seguradora apoia a organização de outros empreendimentos de outras cooperativas	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, oferecendo assessoria <input type="checkbox"/> Contratando serviços e parceriais <input checked="" type="checkbox"/> Outros apoios. Ex.: Instituto Unimed	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos <input checked="" type="checkbox"/> Sim, oferecendo assessoria <input type="checkbox"/> Contratando serviços e parceriais <input checked="" type="checkbox"/> Outros apoios. Ex.: Instituto Unimed
3.16 - Principal fonte de crédito	<input checked="" type="checkbox"/> Bancos / Financeiras BNDES <input type="checkbox"/> Cooperados / Cooperativas (sócios) <input type="checkbox"/> Fornecedores diversos <input type="checkbox"/> Governo <input type="checkbox"/> Intercâmbio <input type="checkbox"/> Unicred <input type="checkbox"/> Outras Cooperativas de crédito <input type="checkbox"/> Rede credenciada <input type="checkbox"/> Outros:	<input checked="" type="checkbox"/> Bancos / Financeiras BNDES <input type="checkbox"/> Cooperados / Cooperativas (sócios) <input type="checkbox"/> Fornecedores diversos <input type="checkbox"/> Governo <input type="checkbox"/> Intercâmbio <input type="checkbox"/> Unicred <input type="checkbox"/> Outras Cooperativas de crédito <input type="checkbox"/> Rede credenciada <input type="checkbox"/> Outros:

3.17 - A participação de cooperado(a)s/ cooperativas/sócios no planejamento da Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	<input type="checkbox"/> Não ocorre <input type="checkbox"/> Sim, por meio da aprovação em assembleia <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por meio de grupos de trabalho (comissões etc) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por recomendação a diretoria e/ou conselho	<input type="checkbox"/> Não ocorre <input type="checkbox"/> Sim, por meio da aprovação em assembleia <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por meio de grupos de trabalho (comissões etc) <input checked="" type="checkbox"/> Sim, por recomendação a diretoria e/ou conselho
3.18 - A organização costuma consultar o(a)s cooperado(a)s/ cooperativas/sócio(a)s para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida <input type="checkbox"/> Sim, na hora que necessita resolver um problema e encontrar uma solução	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, periodicamente com data definida <input type="checkbox"/> Sim, na hora que necessita resolver um problema e encontrar uma solução
3.19 - Cooperativa/Central-Federação/Seguradora estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos (as) trabalhadores (as)?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não, mas pretende implantar em 20____ <input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não, mas pretende implantar em 20____ <input type="checkbox"/> Sim
3.20 - A Cooperativa/ Central-Federação/ Seguradora tem previsão para segregar Conselho de Administração e Diretoria, com cooperado(a)s diferentes nas Presidências: do Conselho e da Diretoria?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, em 20____	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, em 20____
3.21 - A gestão de risco da Cooperativa/Central-Federação/Seguradora leva em consideração, os seguintes riscos:	<input checked="" type="checkbox"/> Crédito <input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Estratégico <input checked="" type="checkbox"/> Cambial <input checked="" type="checkbox"/> Fiscal <input type="checkbox"/> Trabalhista <input checked="" type="checkbox"/> Reputacional <input type="checkbox"/> Comunitário <input checked="" type="checkbox"/> Operacional <input type="checkbox"/> Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Crédito <input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Estratégico <input checked="" type="checkbox"/> Cambial <input checked="" type="checkbox"/> Fiscal <input type="checkbox"/> Trabalhista <input checked="" type="checkbox"/> Reputacional <input type="checkbox"/> Comunitário <input checked="" type="checkbox"/> Operacional <input type="checkbox"/> Ambiental
3.22 - A Cooperativa/ Central-Federação/ Seguradora tem partes relacionadas	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, e tem projetos ambientais desenvolvidos em conjunto <input type="checkbox"/> Sim, mas não tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, e tem projetos ambientais desenvolvidos em conjunto <input type="checkbox"/> Sim, mas não tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto
3.23 - A cooperativa tem Código de Conduta implementado?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim
3.24 - Em caso positivo, existe um canal de denúncias relativo ao Código de Conduta?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quais: Canal interno e externo ligado à Ouvidoria	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim. Quais: Canal interno e externo ligado à Ouvidoria
3.25 - A cooperativa tem um comitê para tratar de denúncias/questões relativas ao Código de Conduta?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
3.26 - Número de casos de discriminação? Em caso positivo descrever as medidas tomadas em Nota Explicativa	0	0

4 - Indicadores econômicos (em R\$)	2015	2014
4.1 - Ingressos e Receitas Brutas	3.918.045.132,89	3.242.580.131,16
4.2 - Ingressos/Receitas Repassadas	29.879.268,03	31.350.165,02
4.3 - Receitas sobre aplicações financeiras	82.340.902,83	55.828.576,38
4.4 - Total das dívidas	868.086.559,91	729.225.600,63
4.5 - Patrimônio da Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	1.213.964.794,34	1.043.733.531,25
4.6 - Patrimônio de terceiros	0	0
4.7 - Impostos e contribuições	79.452.459,58	78.578.264,58
4.8 - Remuneração dos(as) cooperado(a)s/ cooperativas/sócio(a)s - não inclui benefícios	0	0
4.9 - Sobras ou perdas do exercício	26.176.386,38	34.325.245,18
4.10 - Valor de capital para ingresso na Cooperativa/Central - Federação/Seguradora	3.000,00	3.000,00
4.11 - Custo Total de Pessoal: Remuneração + Benefícios	127.388.002,48	106.756.712,37
4.11.1 - Diretores e Conselheiros	7.872.906,06	7.105.616,80
4.11.2 - Empregados	113.976.666,44	95.122.759,48
4.11.3 - Jovens Aprendizizes	437.035,04	364.741,14
4.11.4 - Estagiários	47.426,32	39.581,10
4.11.5 - Trabalhadores terceirizados	2.906.304,72	2.268.165,31
4.11.6 - Trabalhadores com contrato temporário	2.147.653,90	1.855.848,54
4.12 - INSS retido sobre produção cooperados/ cooperativas/sócios	0	0
4.13 - IR retido sobre produção cooperados/ cooperativas/sócios	0	0
4.14 - Fundos	5.190.917,43	8.088.015,45
4.15 - Atendimento de intercâmbio prestado por outras Cooperativa/Central- Federação/Seguradora	2.268.414.576,16	1.898.591.040,33
4.16 - Venda a outras Cooperativa/Central-Federação/Seguradora	24.540.324,63	24.797.894,16
4.17 - Onde é possível visualizar as demonstrações contábeis?	<input type="checkbox"/> Não disponibiliza <input type="checkbox"/> No website da Unimed <input checked="" type="checkbox"/> Publicado no jornal da área de atuação <input type="checkbox"/> Impresso e disponibilizado aos diversos públicos <input type="checkbox"/> Impresso e/ou apresentado aos Cooperado(a)s / cooperativas / sócio(a)s	<input type="checkbox"/> Não disponibiliza <input type="checkbox"/> No website da Unimed <input checked="" type="checkbox"/> Publicado no jornal da área de atuação <input type="checkbox"/> Impresso e disponibilizado aos diversos públicos <input type="checkbox"/> Impresso e/ou apresentado aos Cooperado(a)s / cooperativas / sócio(a)s

5 - Indicadores sociais internos	2015				2014			
	Cooperado(as) /sócios	Cooperado PJ	Empregado(as)	Nº Total	Cooperado(as) /sócios	Cooperado PJ	Empregado(as)	Nº Total
5.1 - Investimentos em alimentação	0	0	12.051.130,52	12.051.130,52	0	0	10.111.205,00	10.111.205,00
5.2 - Investimentos em eventos	0	0	0	0	0	0	0	0
5.3 - Investimentos em saúde	0	0	5.382.309,87	5.382.309,87	0	0	3.901.080,43	3.901.080,43
5.4 - Investimentos em transporte	0	0	1.545.629,07	1.545.629,07	0	0	1.019.037,42	1.019.037,42
5.5 - Investimentos em segurança no trabalho	0	0	64.369,11	64.369,11	0	0	70.101,84	70.101,84
5.6 - Investimentos em cultura e/ou lazer	0	0	28.640,00	28.640,00	0	0	28.750,00	28.750,00
5.6.1 - nº de beneficiado(a)s	0	0	880	880	0	0	803	803
5.7 - Investimentos em educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior			126.269,49	126.269,49			132.651,02	132.651,02
5.7.1 - Aportes próprios			126.269,49	126.269,49			132.651,02	132.651,02
5.7.2 - Aportes dos Parceiros			0	0			0	0
5.7.3 - nº de beneficiados(as)			58	58			65	65
5.8 - Investimentos em capacitação profissional	0	0	524.630,19	524.630,19	0	0	1.040.851,83	1.040.851,83
5.8.1 - nº de beneficiados(as)	0	0	336	336	0	0	1059	1059
5.8.2 - nº de horas de treinamento/pessoa	0	0	8.226,00	8.226,00	0	0	0	0
5.9 - Investimentos em capacitação em gestão cooperativa	0	0	0	0	0	0	0	0
5.9.1 - nº de beneficiados(as)	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10 - Investimentos em creche ou auxílio creche	0	0	120.089,16	120.089,16	0	0	136.907,54	136.907,54
5.10.1 - nº de beneficiados(as)	0	0	46	46	0	0	0	0
5.11 - Investimentos em seguro de vida	0	0	157.396,91	157.396,91	0	0	135.653,81	135.653,81
5.11.1 - nº de beneficiados(as)	0	0	1295	1295	0	0	0	0
5.12 - Investimentos em previdência privada	0	0	334.876,32	334.876,32	0	0	1.241.239,40	1.241.239,40
5.12.1 - nº de beneficiados(as)	0	0	1284	1284	0	0	0	0
5.13 - Investimentos em participações nos resultados	0	0	5.073.256,63	5.073.256,63	0	0	4.103.673,55	4.103.673,55
5.13.1 % Distribuído	0	0		0	0	0		0
5.13.2 % Retido	0	0		0	0	0		0
5.14 - Investimentos em bonificações	0	0	0	0	0	0	0	0
5.15 - Investimentos em cursos para o desenvolvimento pessoal	0	0	267.872,35	267.872,35	0	0	0	0
5.15.1 - nº de beneficiados(as)	0	0	935	935	0	0	0	0
5.16 - Outros	0	0	0,00	0,00	0	0	0	0
Total de beneficiados(as)	0	0	4834	4834	0	0	1927	1927
Total dos investimentos sociais internos	0	0	25.676.469,62	25.676.469,62	0	0	21.921.151,84	21.921.151,84

5.17 - Total de horas de treinamento para cooperado(a)s e empregado(a)s em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos	0	0	0	0	0	0	0	0
5.18 - Total cooperado(a)s e empregado(a)s treinados em políticas e procedimentos anticorrupção	0	0	0	0	0	0	0	0
5.19 - Número total de ações trabalhistas movidas por empregados			7	7			24	24
5.19.1 - Julgados procedentes			1	1			12	12
5.19.2 - Julgados improcedentes			6	6			12	12
5.20 - Valor total (R\$ mil) de indenizações trabalhistas pagas no período por determinação da justiça			0	0			229.951,02	229.951,02
5.20.1 - Valor pago (R\$ mil)			0	0			229.951,02	229.951,02
5.20.2 - Valor restituído (R\$ mil)			0	0			0	0
6 - Indicadores Sociais Externos	2015				2014			
6.1 - Investimento em eventos	0				0			
6.1.1 - nº de público-alvo	0				0			
6.1.2 - nº de eventos	0				0			
6.2 - Investimentos em programas e/ou projetos ambientais	0				39.452,79			
6.3 - Investimento em campanhas de mobilização e conscientização socioambiental	0				0			
6.4 - Investimento em voluntariado	9.589,00				0			
6.4.1 - nº de voluntários (cooperados e empregados)	128				0			
6.4.2 - nº de entidades beneficiadas	18				0			
6.5 - Investimentos em Saúde	157.279,00				320.690,75			
6.5.1 - nº de pessoas beneficiadas	1.107				725			
6.5.2 - nº de entidades beneficiadas	10				9			
6.6 - Investimentos em Educação / alfabetização	71.883,00				446.966,76			
6.6.1 - nº de pessoas beneficiadas	758				3.372			
6.6.2 - nº de entidades beneficiadas	8				10			

6.7 - Investimentos em capacitação profissional	1.317.634,00	1.007.392,08
6.7.1 - nº de pessoas beneficiadas	1675	1670
6.7.2 - nº de entidades beneficiadas	405	378
6.8 - Investimentos em Esportes	896.270,00	1.797.312,71
6.8.1 - nº de pessoas beneficiadas	249	241
6.8.2 - nº de entidades beneficiadas	1	1
6.9 - Investimentos em Cultura e/ou Lazer	0	0
6.9.1 - nº de pessoas beneficiadas	0	0
6.9.2 - nº de entidades beneficiada	0	0
6.10 - Gastos com ações sociais/filantropia (financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	79.051,23	61.801,84
6.10.1 - nº de pessoas beneficiadas diretamente	4.294	4.129
6.10.2 - nº de pessoas beneficiadas indiretamente	740	0
6.10.3 - nº de entidades beneficiadas	43	33
6.11 - Outros	0	0
Total de pessoas beneficiadas	8.083	10.137
Total de entidades beneficiadas	485	431
Total dos Investimentos Externos	2.531.706,23	3.673.616,93
7 - Outras informações	2015	2014
7.1 - A previdência privada contempla:	<input checked="" type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios <input checked="" type="checkbox"/> Empregados	<input checked="" type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios <input checked="" type="checkbox"/> Empregados
7.2 - A participação nas sobras ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios <input checked="" type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Neste período não houve distribuição	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios <input checked="" type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Neste período não houve distribuição
7.3 - Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Cooperativa/ Federação- Central/ Seguradora foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção <input checked="" type="checkbox"/> Gerência <input checked="" type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios	<input type="checkbox"/> Direção <input checked="" type="checkbox"/> Gerência <input checked="" type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios
7.4 - Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção <input checked="" type="checkbox"/> Gerência <input checked="" type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios	<input type="checkbox"/> Direção <input checked="" type="checkbox"/> Gerência <input checked="" type="checkbox"/> Empregados <input type="checkbox"/> Cooperados / cooperativas / sócios

7.5 - Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos empregados, na Cooperativa/Federação-Central/Seguradora:	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT <input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT <input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT
7.6 - Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Cooperativa/Federação-Central/Seguradora:	<input type="checkbox"/> Não são considerados <input type="checkbox"/> São exigidos <input checked="" type="checkbox"/> São Sugeridos	<input type="checkbox"/> Não são considerados <input type="checkbox"/> São exigidos <input checked="" type="checkbox"/> São Sugeridos
7.7 - Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a Cooperativa/Federação-Central/Seguradora:	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Organiza e incentiva <input checked="" type="checkbox"/> Apóia	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Organiza e incentiva <input checked="" type="checkbox"/> Apóia
7.8 - Número total de demandas (reclamação, consulta, denúncia, sugestão)	13.821	6.753
7.8.1 - Na cooperativa/Federação-Central/Seguros	1.298	3.332
7.8.2 - Na ANS	2.738	1.620
7.8.3 - No Procon	224	121
7.8.4 - No Judiciário	2.725	1.680
7.8.5 - No Canal Fale Conosco da Unimed do Brasil	6.068	0
7.8.6 - No site Reclame Aqui	768	0
7.9 - Número total de demandas (reclamação, consulta, denúncia, sugestão) com respostas conclusivas	8.932	4.777
7.9.1 - Na cooperativa/Federação-Central/Seguros	1.278	3.314
7.9.2 - Na ANS	2.110	1.276
7.9.3 - No Procon	30	25
7.9.4 - No Judiciário	389	162
7.9.5 - No Canal Fale Conosco da Unimed do Brasil	4.357	0
7.9.6 - No site Reclame Aqui	768	0
7.10 - Valor total de indenizações pagas no período por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou justiça:	4.642.180,67	1.247.589,58
7.11 - Total do valor gasto com fornecedores	118.807.181,09	100.204.565,90
7.11.1 - % do valor gasto com fornecedores locais	100,00	100,00

7.12 - Compras de "serviço e/ou bens" de outras cooperativas	4201.869,44		2.419.494,98	
7.13 - Valor adicionado a distribuir (em R\$ mil) - Vide DVA:	239.531.143,22		229.951.025,04	
7.13.1 - Distribuição do valor adicionado:	(%)		(%)	
7.13.1.1 - Governos	79.452.459,58	33,17	78.578.264,58	34,17
7.13.1.2 - Cooperados/ Federação-Central/ Seguradora	0	0	0	0
7.13.1.3 - Empregados/ Diretores/Conselheiros	122.334.043,86	51,07	102.632.698,52	44,63
7.13.1.4 - Remuneração de capitais de terceiros	3.845.629,74	1,61	2.653.184,38	1,15
7.13.1.5 - Sociedade	2.531.706,23	1,05	3.673.616,93	1,60
7.13.1.6 - Juros sobre capital próprio	0	0	0	0
7.13.1.7 - Constituição de reservas e fundos	5.190.917,43	2,17	8.088.015,45	3,52
7.13.1.8 - A disposição da AGO	26.176.386,38	10,93	34.325.245,18	14,93
8 - Indicadores Ambientais	2015		2014	
8.1 - Valor (R\$ mil) Total do Passivo Ambiental	0		0	
8.2 - Recursos Financeiros Aportados em Meio Ambiente	47.579,00		0	
8.2.1 - Educação e treinamento ambiental	3.200,00		0	
8.2.2 - Serviços externos de gestão ambiental	44.379,00		0	
8.2.3 - Certificação externa do sistema de gestão ambiental	0		0	
8.2.4 - Pesquisa e desenvolvimento	0		0	
8.2.5 - Despesas extras com a adoção de tecnologia mais limpas	0		0	
8.2.6 - Despesas extras com compras "verdes"	0		0	
8.2.7 - Outros custos de gestão ambiental	0		0	
8.3 - A Unimed controla a emissão e equivalentes de CO2 dos GEE (Gases de Efeito Estufa)	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	
Se sim, Quantidade de emissões e equivalentes de CO2 dos GEE (tCO2e)	1.058,2		937,99	
8.3.1 - Escopo 1 (tCO2e)	49,52		33,70	
8.3.2 - Escopo 2 (tCO2e)	243,68		207,27	

8.3.3 - Escopo 3 (tCO2e)	765,00	697,02
8.4 - Consumo de energia dentro da organização (KWh)	1.900.122,00	1.558.735,00
8.5 - Consumo de água dentro da organização (m³)	7.607,00	7.924,56
8.5.1 - Fontes de retirada de água	<input checked="" type="checkbox"/> Concessionária pública <input checked="" type="checkbox"/> Poços artesianos <input type="checkbox"/> Outros:	<input checked="" type="checkbox"/> Concessionária pública <input checked="" type="checkbox"/> Poços artesianos <input type="checkbox"/> Outros:
8.6 - Material utilizado em peso (Kg)	17.693,75	0
8.6.1 - Papel (Kg)	15.880,75	0
8.6.2 - Copos Plásticos (Kg)	1.813,00	0
8.7 - Resíduos Segregados	78.462,00	67.524,00
8.7.1 - Resíduos infectante/perfurocortante (Kg)	0	0
8.7.2 - Resíduos recicláveis (Kg)	18.531,00	18.845,00
8.7.3 - Resíduos para descontaminação (Kg)	0	0
8.7.4 - Resíduos orgânicos (Kg)	59.931,00	48.679,00
8.8 - Destinação dos resíduos segregados	<input checked="" type="checkbox"/> Empresa Terceirizada <input type="checkbox"/> Organismo governamental <input type="checkbox"/> Recicladora Empresas de adubos <input type="checkbox"/> Outros:	<input checked="" type="checkbox"/> Empresa Terceirizada <input type="checkbox"/> Organismo governamental <input type="checkbox"/> Recicladora Empresas de adubos <input type="checkbox"/> Outros:

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(A) Geração da riqueza	2015	2014
a) Ingressos e receitas	3.918.045.132,89	3.242.580.131,16
a.1) Contraprestações emitidas líquidas	3.342.137.887,71	2.633.809.146,08
a.2) Outros ingressos e receitas operacionais	646.882.940,04	613.104.465,73
a.3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão/Constituição	-70.975.694,86	-4.333.480,65
b) Variação das provisões técnicas	2.266.694,04	145.701,65
b.1) Provisão de Técnica	2.266.694,04	145.701,65
b.2) Outras	0	0
c) Receita líquida operacional	3.915.778.438,85	3.242.434.429,51
d) Eventos, dispêndios e despesas operacionais e sinistros	3.573.102.372,69	2.928.039.960,53
d.1) Eventos indenizáveis líquidos	3.513.717.960,40	2.832.848.194,18
d.2) Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados	59.384.412,29	95.191.766,35
d.3) Outros dispêndios / Despesas operacionais	0	0
e) Insumos adquiridos de terceiros	188.751.620,20	143.656.029,34
e.1) Despesas de comercialização	105.564.129,58	73.394.856,92
e.2) Variação das despesas de comercialização diferidas	0	0
e.3) Despesas com serviços de terceiros	29.634.394,44	23.683.888,18
e.4) Materiais, energia e outras despesas administrativas	44.847.098,00	36.985.598,52
e.5) Despesas Financeiras	8.666.650,85	9.294.110,98

e.6) Despesas patrimoniais	0	0
e.7) Perda / Recuperação de valores ativos	39.347,33	297.574,74
f) Valor adicionado bruto	153.924.445,96	170.738.439,64
g) Depreciação, Amortização e Exaustão	5.334.471,43	3.128.169,68
h) Valor adicionado líquido produzido pela entidade	148.589.974,53	167.610.269,96
i) Valor adicionado recebido / cedido em transferência	90.941.168,69	62.340.755,08
i.1) Receitas financeiras	90.337.170,08	60.227.501,55
i.2) Resultado de equivalência patrimonial	571.555,13	2.030.619,24
i.3) Outras	32.443,48	82.634,29
(I) Valor adicionado total a distribuir (h + i)	239.531.143,22	229.951.025,04

(B) Distribuição da riqueza	2015	2014
a) Remuneração do trabalho	122.334.043,86	102.632.698,52
a.1) Cooperados / cooperativas / sócios	0	0
a.1.1) Produção e remuneração direta	0	0
a.1.2) Benefícios	0	0
a.2) Dirigentes, conselheiros e empregados	122.334.043,86	102.632.698,52
a.2.1) Salários, 13º, férias, etc.	90.348.418,28	74.591.360,26
a.2.2) Benefícios	21.629.813,08	18.603.593,11
a.2.3) F.G.T.S	5.288.547,63	4.280.496,05
a.2.4) Bônus / Participação nos lucros e resultados	5.067.264,87	5.157.249,10
b) Remuneração do governo - Impostos/Taxas/Contribuições	79.452.459,58	78.578.264,58
b.1) Federais	57.266.340,59	60.863.302,65
b.1.1) Previdência Social	19.927.038,18	16.399.335,22
b.2) Estaduais	24.364,31	18.920,01
b.3) Municipais	2.234.716,50	1.296.706,70
c) Contribuições para a Sociedade	253.1706,23	3.673.616,93
d) Remuneração de capitais de terceiros	3.845.629,74	2.653.184,38
d.1) Juros	0	0
d.2) Aluguéis	3.845.629,74	2.653.184,38
d.3) Outras (<i>royalties</i> , direitos autorais, entre outros)	0	0
e) Remuneração de capitais próprios	31.367.303,81	42.413.260,63
e.1) Juros sobre capital próprio	0	0
e.2) Constituição de reservas e fundos	5.190.917,43	8.088.015,45
e.3) Sobras (Lucros) / Perdas (Prejuízos) líquidas à disposição da AGO	26.176.386,38	34.325.245,18
(II) Total distribuído (a+b+c+d+e)	2.395.531.143,22	229.951.025,04

9 – Notas Explicativas

A ferramenta utilizada para o lançamento de dados do Balanço Social foi ajustada em 2015. Vários blocos de Investimentos foram reestruturados, conforme manual de preenchimento vigente. Mediante este fato, alguns itens foram reclassificados para contemplar o princípio de comparabilidade, e outros tiveram que ser zerados.

* Indicadores de Corpo Funcional (Aba – Empregados), indicador 2.3: nº de saídas e demissões – contemplou as saídas e demissões + ajustes de números que estavam em outros blocos no ano anterior.

Todos os indicadores de totalização de cálculos são automáticos pelo sistema.

Indicadores de Corpo Funcional 2.2: os aprendizes não foram considerados, a fim de possibilitar a contabilização automática do total de colaboradores.

2.4 – Até 2014 era lançado o valor de *turnover* médio do ano. Em 2015 foi aplicada fórmula base de cálculo contida no novo manual de preenchimento que estabelece valor anual.

Indicadores Ambientais: 8.5 – O volume de água não inclui as unidades de Brasília e Salvador.

Indicadores Sociais Internos: 5.8.2 – Horas referentes ao curso de idiomas não foram contabilizadas neste indicador.

Indicadores sociais Internos: 5.19.1 – Processos julgados procedentes – 1 caso que se refere a funcionário da Unimed Brasília.

Outras informações – 7.8.5 e 7.9.5 – Quantidades informadas referem-se apenas a reclamações.
5.19.2 – Apenas um processo refere-se a funcionário da CNU.

Indicadores Sociais Externos: Os investimentos lançados neste item referem-se a projetos diversos. Exemplos de alguns projetos apoiados: Unimed Ativa – Unidade de Qualidade de Vida ao idoso e Curso de Cuidadores de Idosos; apoios diversos como GRAACC – Grupo de Apoio ao Adolescente e Criança com Câncer, Apoio ao Instituto Superar, diversas ações de apoio ao voluntariado com foco em educação e saúde, eventos diversos voltados ao desenvolvimento do Sistema Unimed, fornecedores e clientes.

DVA

Geração de Riqueza:

a3) Utilizamos em 2015 a mesma metodologia adotada em 2014 e efetuamos um complemento referente a clientes que não estão cumprindo com suas obrigações.

b1) Em função do recálculo dos custos assistenciais utilizado na base do cálculo da remissão.

d2) Em função dos custos apresentados.

e1) Gastos com pagamentos de corretores, em função de contra-prestações recebidas e novos contratos.

e7) Em 2015 ocorreram poucas vendas de imobilizados.

g) Em função de compra de novos imobilizados.

i1) Em função do aumento das taxas de juros e do volume de aplicações.

i2) Em função do resultado da investida de 2015 foi menor que 2014.

Distribuição de Riqueza:

d2) Aluguéis de novas salas em São Paulo (atendimento da portabilidade Unimed São Paulo e aumento das áreas) e aluguéis de equipamentos.

e2) Em função do resultado de 2015.

e3) Em função do resultado de 2015.



KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518
04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone 55 (11) 3940-1500
Fax 55 (11) 3940-1501
Internet www.kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos administradores e às demais partes interessadas
Central Nacional Unimed
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Central Nacional Unimed ("Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015 da Central Nacional Unimed, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2015.

Responsabilidades da administração da Central Nacional Unimed

A administração da Central Nacional Unimed é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015 de acordo com o modelo iBase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, respectivamente, e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Central Nacional Unimed e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as

informações divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes. Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da Central Nacional Unimed, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Balanço Social Anual e do Relatório de Sustentabilidade 2015 da Central Nacional Unimed. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- (b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- (c) análise dos processos para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2015 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*;
- (d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
 - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
 - aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015;
 - análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
 - visitas ao escritório da Central Nacional Unimed para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);
- (e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;
- (f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de

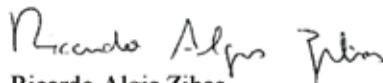
todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015. Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Sustentabilidade 2015 da Central Nacional Unimed, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o modelo iBase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, respectivamente, e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 11 de março de 2016

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.



Ricardo Algis Zibas

KPMG Assessores Ltda.
CRC 2SP034262/O-4 F-SP



Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6



Sumário de conteúdo GRI

Opção de acordo – Essencial



CONTEÚDOS GERAIS	PÁGINA	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PACTO GLOBAL
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1	11, 12, 13, 14	NÃO	-
G4-2	11, 12, 13, 14	NÃO	-
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3	16	SIM	-
G4-4	16	SIM	-
G4-5	16	SIM	-
G4-6	16	SIM	-
G4-7	18	SIM	-
G4-8	18	SIM	-
G4-9	18	SIM	-
G4-10	19	SIM	1, 6
G4-11	39	NÃO	-
G4-12	36	SIM	-
G4-13	27	NÃO	-
G4-14	17	NÃO	-
G4-15	26	SIM	-
G4-16	26	SIM	-
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17	16	SIM	-
G4-18	7	SIM	-
G4-19	7, 8, 9	SIM	-
G4-20	10	SIM	-
G4-21	10	SIM	-
G4-22	16	NÃO	-
G4-23	16	NÃO	-
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24	10	SIM	-
G4-25	10	SIM	-
G4-26	7	SIM	-
G4-27	7	SIM	-
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28	6	NÃO	-
G4-29	6	NÃO	-
G4-30	6	NÃO	-
G4-31	6	NÃO	-
G4-32	120 e 121	SIM	-
G4-33	6	SIM	-
GOVERNANÇA			
G4-34	21	SIM	-
G4-38	17	SIM	-
G4-39	17	NÃO	-
G4-40	17	NÃO	-
G4-48	17	NÃO	-
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56	20	SIM	7, 10
G4-57	46	SIM	-
G4-58	46	SIM	-

CONTEÚDO PADRÃO – ESPECÍFICOS

Aspectos Materiais	Informações Sobre a Forma de Gestão e Indicadores		Página	Omissão	Verificação Externa	Princípios do Pacto Global
CATEGORIA: ECONÔMICA						
Aspecto: Desempenho Econômico	G4-DMA	Forma de Gestão	58			-
	G4-EC1		58 a 62	-	SIM	-
CATEGORIA: AMBIENTAL						
Aspecto: Materiais	G4-DMA	Forma de Gestão	50			-
	G4-EN1		50	Todos os materiais utilizados em nossas operações são administrativos, e a compra é realizada na maioria das vezes em distribuidoras. As informações sobre tipos de fontes, se renováveis ou não renováveis não estão indisponíveis para o relato, no entanto, estamos ajustando este processo junto à nossa área de compra. Prazo para ajustes março/2017.	NÃO	8, 9
Aspecto: Água	G4-DMA	Forma de Gestão	52			-
	G4-EN8		52	-	SIM	8, 9
CATEGORIA: SOCIAL						
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE						
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho	G4-DMA	Forma de Gestão	40			-
	G4-LA5		40	-	NÃO	1, 2
	G4-LA6		40	-	NÃO	1, 2
	G4-LA8		39	-	NÃO	1, 2
Aspecto: Treinamento e Educação	G4-DMA	Forma de Gestão	42			-
	G4-LA9		42	-	NÃO	1, 6
	G4-LA11		40	-	NÃO	1, 6
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE						
Aspecto: Comunidades Locais	G4-DMA	Forma de Gestão	46			-
	G4-SO1		46	Não aplicável. Os programas sociais desenvolvidos não são decorrentes de impactos das operações.	NÃO	1
SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO						
Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente	G4-DMA	Forma de Gestão	29			-
	G4-PRI		29 a 34	-	NÃO	1
	G4-PR2		35	-	SIM	1
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços	G4-DMA	Forma de Gestão	35			-
	G4-PR3		35	-	NÃO	-
	G4-PR4		35	-	NÃO	-
	G4-PR5		35	-	NÃO	-
Aspecto: Conformidade	G4-DMA	Forma de Gestão	35			-
	G4-PR9		35	-	SIM	-

G4-32



www.centralnacionalunimed.com.br